

160

1939

BIBLIOTECA NACIONAL
DE
BRASILIA
COM. LEGAL
SECCAO

10/1883

31/11



Ilustração Brasileira

NUMERO 45
ANNO XVII
JANEIRO 1939
PREÇO 3\$000

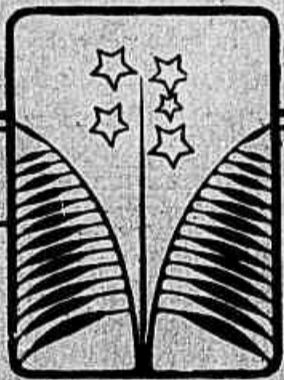


Ilustração Brasileira

**NÚMERO 45
ANNO XVII**

**JANEIRO
DE 1939**

MENSARIO EDITADO PELA
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
DIRECTOR-GERENTE
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Administração e escriptorios: Trav. do Ouvidor, 34

Redacção e officinas: R. Visconde de Itauna, 419

Telephones 23-4422 e 22-8073

End. Tel. OMALHO — Caixa Postal 880 — RIO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

NO BRASIL

ANNO... 35\$000

6 MEZES... 18\$000

SOB REGISTRO

NO EXTERIOR

ANNO... 50\$000

6 MEZES... 26\$000

SOB REGISTRO

NÚMERO AVULSO 3\$000

**SUMMARIO DOS PRINCIPAES
ASSUMPTOS DESTA EDIÇÃO**

ITE

Chronica de Afranio Peixoto

A "TOILETTE" DE UM JARDIM CARIOCA

Reportagem photographica — Redacção

AMOR DE NEGRO

Conto de Gustavo Barroso

ANGRA DOS REIS E SUAS RUINAS PITTORESCAS

Reportagem photographica — Redacção

PANORAMA NATAL

Poesia de Olegario Marianno

O RIO DE HOJE E DE HA 30 ANNOS

Redacção

OS AVESTRUZES DO BRASIL

Reportagem photographica — Redacção

ANTONINO DE MATTOS

Chronica de Fiexa Ribeiro

A REINETTE

Chronica de Oswaldo Orico

O GENIO E O MYSTERIO

Chronica de D. Aquino Corrêa

IGUAPE

Reportagem photographica — Redacção

LENDAS DO BEIJA-FLOR

Chronica de Jorge Hurley

RESURGIMENTO DA NOSSA MARINHA

Chronica de Galdino Pimentel Duarte

OS SYMBOLOS DO PASSADO

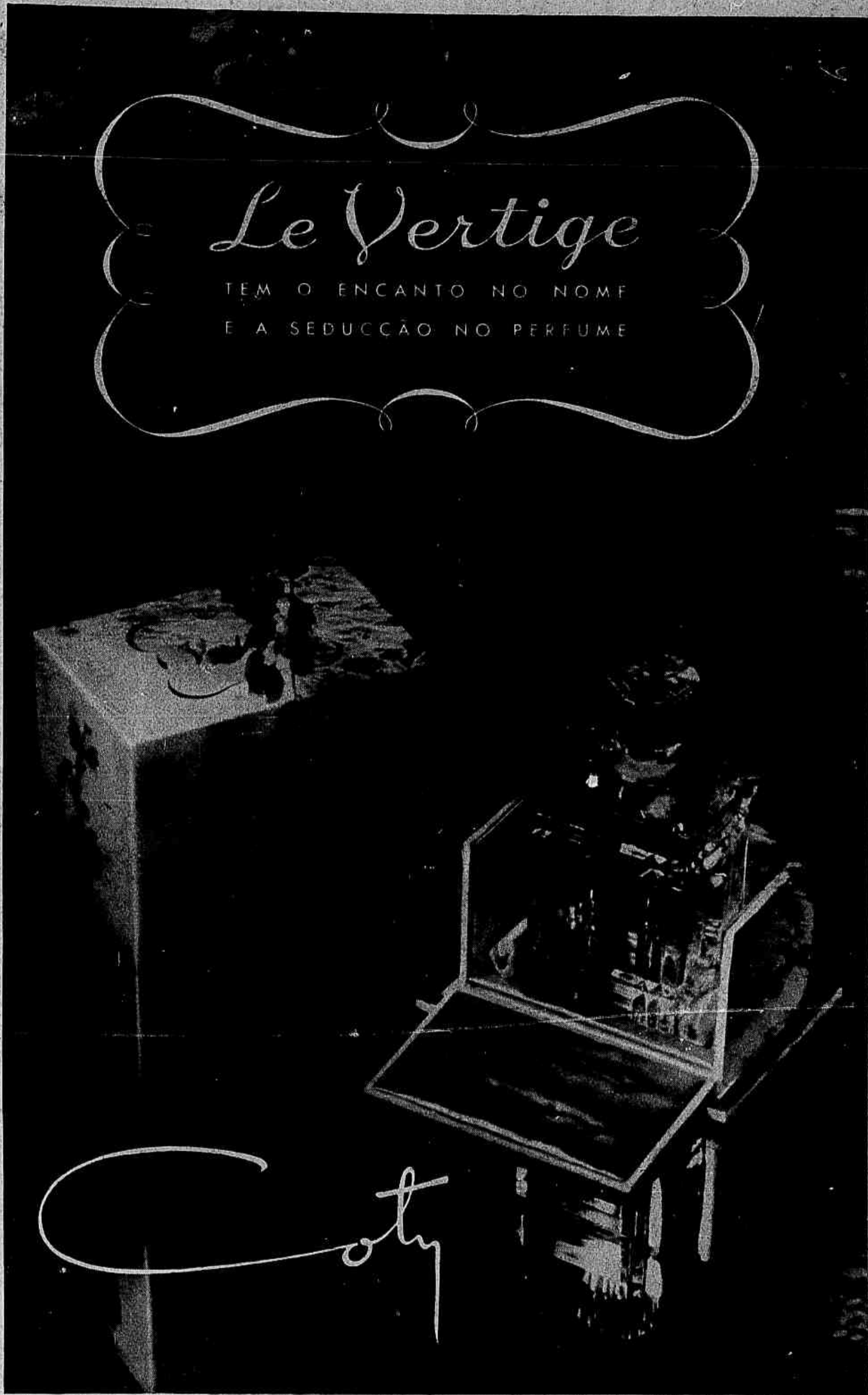
Reportagem photographica — Redacção

A CAÇA A RAPOSA

Reportagem photographica — Redacção

TRICHROMIAS, DOUBLES E DESENHOS DE

Mario Pacheco, Barros, o Mulato, Calmon Barreto, Fragusto, P. Amaral e Leopoldo.

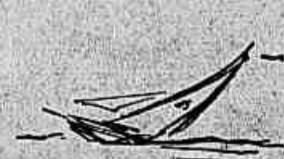


Le Vertige

TEM O ENCANTO NO NOME
E A SEDUCCÃO NO PERFUME

Coty

Moda e Bordado



A mais bella e interessante revista de modas existente no Brasil. Os ultimos figurinos para vestidos e "lingerie" femininos e roupas para crianças, apresentados em lindas paginas a cores. Trabalhos de agulha e Bordados, com formosos modelos. Assumptos femininos, conselhos, as donas de casa, etc. Um volumoso magazine com 60 paginas luxuosas, por um preço commodo.

Assinatura por um anno, 4\$5000. Por 6 mezes, 2\$5000. Numero avulho, 4\$000. Pedidos a Gerencia de "Moda e Bordado", Caixa postal 880, Rio de Janeiro, acompa- nhados da respectiva importancia.

PUBLICAÇÃO MENSAL





**TRAZ QUAL
SEUS RESULTADOS**

Assim é que saltam contentes os dedos sobre o teclado da **OLYMPIA**. Até que enfim se "liquida" com prazer toda a correspondência, cuja resposta até agora se ia protelando protelando... Mas agora isto se faz tão ligeiramente, tão limpa e claramente! E para qualquer canto onde se vá, é só pegar a **OLYMPIA** e começar! Que pena não ter comprado ha muito mais tempo esta pequenina e util maravilha! Estão á sua escolha varios typos, como por exemplo: **OLYMPIA PORTATIL**, nas suas varias execuções entre as quaes se destacam: a **ELITE**, o modelo mais perfeito, com tabulador automatico; a **PROGRESS**, o modelo por que todos suspiram tambem em côres variegadas; a **SIMPLEX**, o modelo que aguenta qualquer parada e fica sempre firme; a **FILIA**, o modelo simplificado e extremamente em conta.

Olympia

PORTATIL FORMA UMA CLASSE A PARTE!

À CAIXA POSTAL 2754, RIO
Queria remeter-me, sem compromisso, prospectos sobre as machinas OLYMPIA.

Nome.
Profissão.
Rua.
Cidade.
Estado.

Olympia

MACHINAS DE ESCREVER LTDA.
RIO DE JANEIRO, R. TEOFILO OTONI, 86-C. P. 2754

CURIOSIDADES DO BRASIL

A DIVISÃO DO NOSSO TERRITORIO EM PROVINCIAS

● Pode-se com firmeza asseverar que a demarcação da maioria de nossas fronteiras inter-estaduaes teve seus alicerces na divisão judiciaria. Nas primeiras decadas do Imperio, isto é, em 1923, as Provincias eram em numero de 20, pois ainda não constava do mappa a do Paraná. Havia uma Provincia, que, depois, deixou de pertencer-nos: a Cisplatina que é o Uruguay. O projecto da Constituição, apresentado naquelle anno, determinava que ás zonas delimitadas se dessem os nomes de comarcas, e que estas se dividissem de accordo com os limites naturaes e a densidade de população. O senador Vergueiro, a quem se deve a iniciativa de dividir as comarcas segundo o seu valor demographico, estatuiu que ellas poderiam ser constituídas desde que tivessem mais de 200.000 habitantes, mas não deveriam ser, de modo algum, nem grandes em demasia, nem pequeno demais. Ao tempo, definham os primeiros logares entre as Provincias mais populosas as de Minas e Bahia, habitadas por mais de 400.000 almas, e Pernambuco por 380.000. Sob o Segundo Imperio, formaram-se as Provincias do Rio Negro e Paraná, máu grado os protestos dos Representantes de São Paulo e do Pará. Datam de então as celebres palavras do Marquez de Paraná: — "...para mim é indifferente que a Provincia de Minas, Ipor exemplo, seja grande ou pequena; o que desejo é que a Nação brasileira seja grande..." Em 1853, um de nossos politicos influentes, o Sr. Candido Mendes, propunha a formação de uma provincia, a Oyapockia ou Pinsonia, sacrificando-se a extensão territorial do Pará. Um official do Exercito, o major de artilheria, Augusto Fausto de Souza, suggeriu a divisão do nosso paiz em quarenta provincias, obedecendo-se o criterio dos accidentes geographicos. A provincia de Minas seria tripartida, denominando-se Minas do Sul, Minas Geraes e Paracatú as novas provincias, Goyaz e Matto Grosso seriam divididos em seis regiões: Tocantins, Diamantina, Goyaz, Matto Grosso, Araguaya e Amanahy; a Bahia em tres partes: Ilhéos, Porto Seguro e Bahia; S. Paulo em duas zonas: Tiété e S. Paulo, e o Rio Grande do Sul em duas provincias: Uruguay e S. Pedro. Com o advento do regimen republicano, as Provincias tornaram-se Estados autonomos. Em 1903, ao Brasil annexou-se o Territorio do Acre, que foi occupado militarmente pelas forças do Cel. Placido de Castro, antes de o ser por via diplomatica, a criterio do Barão de Rio Branco.

OS NOSSOS INVENTOS EM 1938

● Muitos lá fóra, mares além, cuidam que nós sómente nos podemos vangloriar de havermos descoberto a dirigibilidade da navegação aerea. Desconhecem por completo que em todos os sectores da pantechnica possuimos representantes dignos de inveja, taes Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, na sciencia medica, e estes tres insignes cidadãos, que a Imprensa, em fins do anno passado, aureolou de gloria: Leopoldo Bergman, Antonio de Souza Pessôa e o estudante de Cajazeiras. Bergman, de Porto Alegre, ha 14 annos, vem se dedicando aos estudos e experiências de um dispositivo especial que, applicado ás azas dos apparatus de voar, evita o jogo no ar, causado pela ventania. Graças a esse dispositivo, fica afastado, positivamente, o perigo dos incendios nas naves aereas, devido a ser incombustivel o gaz utilizado e a serem os motores movidos a óleo crú. Para a segurança do dirigivel de Bergman concorre, em grande parte, o involucro, que é todo de aluminio.

O Sr. Pessôa, da Parahyba, destaca-se dos demais por ter inventado varias coisas: machinas impulsionadas pelas forças hydraulica, pneumatica, humana e de desequilibrio, que serão de utilidade nas industrias, na aviação e nos transportes. Dois de seus engenhos merecem especial registro: o "forte metallico anti-aereo" e o "raio repulsivo". O primeiro impede que o inimigo se aproxime do forte, pois será attrahido por chammes electricas, desde a distancia de um metro. O segundo é destinado a neutralisar a acção dos projecteis adversarios, por mais elevados que sejam os seus calibres, e a desvial-os do ponto objectivado, dando-lhes outra direcção. O estudante de Cajazeiras, cujo nome não nos occorre, é autor de um mecanismo, que gosa da propriedade de apagar luzes e de paralyzar motores.

Convem frisar que os nossos inventores não costumam tirar vantagens pecuniarias de suas creações, pois desejam apenas o engrandecimento da Patria.

A INSTRUÇÃO PRIMARIA ENTRE NÓS

● A instituição do ensino primario em nossas plagas data de 1772, tendo sido decretada a 6 de novembro. Nesta metropole, foram logo creadas 2 escolas, uma em São Paulo, no Maranhão, no Pará, em Villa Rica (Minas) e em S. João d'El-Rey, e 4 na Bahia e em Pernambuco. As escolas de primeiras letras para o sexo feminino abriram-se no tempo da Regencia, a 29 de dezembro de 1832, sendo reguladas conforme a lei de 15 de Outubro de 1827, que foi referendada pelo ministro dos Negocios do Imperio, Sr. Nicolau dos Campos Vergueiro. Aqui, começaram a funcionar 4 escolas; uma em cada-uma das freguezias da Candelaria, Santa Rita, São José e Sant'Anna. As disciplinas consistiam em leitura, escripta, arithmetca, noções de economia domestica, grammatica, principios de moral christã, trochos da Constituição e da Historia do Brasil. Em 1832, havia em todo o Imperio 18 estabelecimentos de instrucção primaria exclusivas para meninas. As escolas para meninos eram em numero de 162.

O Estado, que inaugurou escolas para meninas, foi o Pará, em cuja capital, em 1813, funcionava o "Seminario das Meninas", situado na Estrada das Arvores.

Em 1879, existiam em Pernambuco 160 escolas para o sexo feminino, 22 mixtas e 90 particulares.

Em 1911, o numero de escolas, em toda a Republica, tanto de um como de outro sexo, era estimado em 120.224, estaduaes, 41.707, municipaes e 41.875 particulares.

Onde estiver no Brasil ouça
P.R.A. 8

A unica Emissora Nacional
que transmite simultaneamente
em duas ondas

49,92 .. 6010 Kc/s

416,6 .. 720 Kc/s

5.000 Watts - P R A. 8 - 25.000 Watts

**Radio Club de
Pernambuco S/A**

Um professor de escola publica de 1.º grau, em 1890, recebia os vencimentos annuaes de 2:000\$000, além de uma gratificação. Um profesoer de escola publica de 2.º grau percebia 667\$000 por anno.

OS PRIMEIROS JORNAES DO ESTADO DO RIO

● Coube á Villa Real da Praia Grande, que nós chamamos Nictheroy, ha quasi um século, a primazia, entre as outras cidades fluminenses, de possuir um orgão de imprensa. O primeiro, "O Echo", veiu a lume a 29 de Maio de 1829. A segunda cidade do vizinho Estado a ter jornal foi Campos, onde a imprensa teve inicio em 1831, pois nesse anno, a 1.ª de Janeiro, ali appareceu "O Correio Constitucional", que sahia dos prelos de Antonio José da Silva Arcos, um dos primeiros typographos estabelecidos no Imperio. Em 1831, tambem, surgiu na cidade Goytacaz o "Pharol Campista", sob a direcção de Prudencio Joaquim Bessa. A seguir, fundaram-se: "O Campista", em 1834, o "Diario Commercial Campista", o "Recepilador Campista", o "Monitor Campista", o terceiro entre os mais antigos jornaes brasileiros, o "Cruzeiro", o "Conciliador", a "Sentinella da Constituição", "A Ordem", "A Regeneração", "O Paiz", "O Independente", "Aivorada Campista", "O Despertador", "A Abelha", "O Pury", "O Goytacaz", "A Verdade", "A Ortiga", a "Gazeta de Campos", "A Borboleta", "O Amolador", "O Pernilongo", "O Diario de Campos", etc.

PONTOS DE REUNIÃO SOB A MONARCHIA

● O escriptor luso Lino d'Assumpção tem a palavra, para desenrolar deante de nossos olhos os que lhe pareceram dignos de menção, no anno em que visitou a nossa urbs, 1881.

"A" porta do Castellões — loja de confeitaria e bilheteria de varios thesouros, especialmente do theatro lyrico — juntam-se os corypheus da poesia lyrica, os folhetinistas engraçados do humour convencional, os criticos de compadrio, os que são redactores de jornaes que pagam; os que seguem em philosophia o methodo de Victor Cousin, os que teem credito nos editores e obras no catalogo do Garnier, e que dão a senha ao publico em questões de letras e bellas-artistas.

Estes deixam cair olhares superiores sobre a bohemia que frequenta o café que fica fronteiro e conhecido pelo **Club do Mingau**.

Aqui reúnem-se os adeptos das idéas novas e cultores da poesia satanica; os folhetistas zolaistas, sempre benigno para com as da seita, e ferozes para com os outros; os redactores dos jornaes caricatos... que não pagam, os philosophos positivistas, sempre em briga, os laffitistas com os littreistas; os que publicam versos por assignatura e são editados por Seraphim José Alves!

A porta do Caiitau tem uma tendencia especial para as discussões artisticas; foi perto dali que Pedro Americo me disse que eu não podia fazer a critica esthetica dum quadro porque não era professor dessa materia que elle tinha lido em Jouffrois!

O quadro que eu criticara era deile, bem como a cadeira de esthetica na academia de bellas-artistas.

OS PRIMEIROS POVOADORES BRANCOS DA NOSSA PATRIA

● E' num livro de Almeida Prado que encontramos referencias valiosas a proposito. Para esse autor, não consta que houvessem ficado no Brasil alguns dos homens que fizeram parte da comitiva de Pedro Alvares Cabral, e que seriam, incontestavelmente, os primeiros brancos a povoar nossas plagas. Deduz-se dos escriptos de Almeida Prado que as terras de Santa Cruz começaram a ser habitadas por individuos de raça européa a partir do anno de 1508 e que elles se estabeleceram em Piratininga, Estado de S. Paulo. Dois destes chamavam-se Gonçalo da Costa e João Ramalho, portuguezes. Seriam dois daquelles naufragos, de que nos fala Alonso de Santa Cruz, e que, áquella época, habitavam a ilha dos Forcos?

Almeida Prado allude a um "Bacharel da Cananéa" que, em data imprecisa, appareceu no sul do Brasil. Varnhagen diz que tal personagem era um degredado. Diogo Garcia aponta-nos um "Bachiler" portuguez, que em 1526 residia em S. Vicente (São Paulo).

A 2 de Novembro de 1528, desembarcaram em um porto de Pernambuco varios estrangeiros, vindos da Europa: Jorge Catan, Marchin Vizcaino, Jeronymo Genovez, Affonso de Napoles, Paschoal de Negro, Estevam Gomez, Melchior Ramirez e Henrique Montez.

Até que não surja documento em contrario, deterão o titulo de "primeiros povoadores brancos do Brasil" as figuras acima indicadas.

O BRASIL E' A GENESE DO CONTINENTE EQUATORIAL

Poucos, entre nós, sabem que numa extensa zona do nosso territorio, no periodo algonkiano, foi um dos tres unicos e primeiros continentes emersos da hydrosphera. Lund, paleontoiogo dinamarquez, cognominado justamente o "Pae da nossa Paleantologia", exarava, em 1837, em suas reminiscencias, que "a parte central do Brasil já existia como continente consideravel, emquanto as demais regiões do Globo perduravam ainda submersas no seio do oceano, cabendo, assim, ao Brasil o titulo de "o mais antigo continente do nosso planeta". A opinião do illustre sabio nordico foram esposadas por outros de não menor renome, como Brenner, geologo norte-americano, que descobriu, em toda a zona da Mantiqueira e da Serra do Mar, abundante composição mineral de gneiss refundido com granitos e pigmatitos de formação primitiva, por elle classificada "Complexo brasileiro"; Gerber, que qualificou o Brasil de "a terra mais remota do Universo", depois de proceder a longas e acuradas pesquisas no massiço de Goyaz e nos planaltos de Minas e de S. Paulo; Vening, vulto eminente da sciencia, hollandez, que asseverou, em 1935, que "no planalto central do Brasil se iniciou o processo de solidificação da crosta terrestre".

Foi o Continente equatorial, e não os continentes Austral e Boreal, o que emergiu primeiro do oceano que encobria a Terra, o que teve contacto com a atmosphera, afastando o lençol aqueo que os separava.

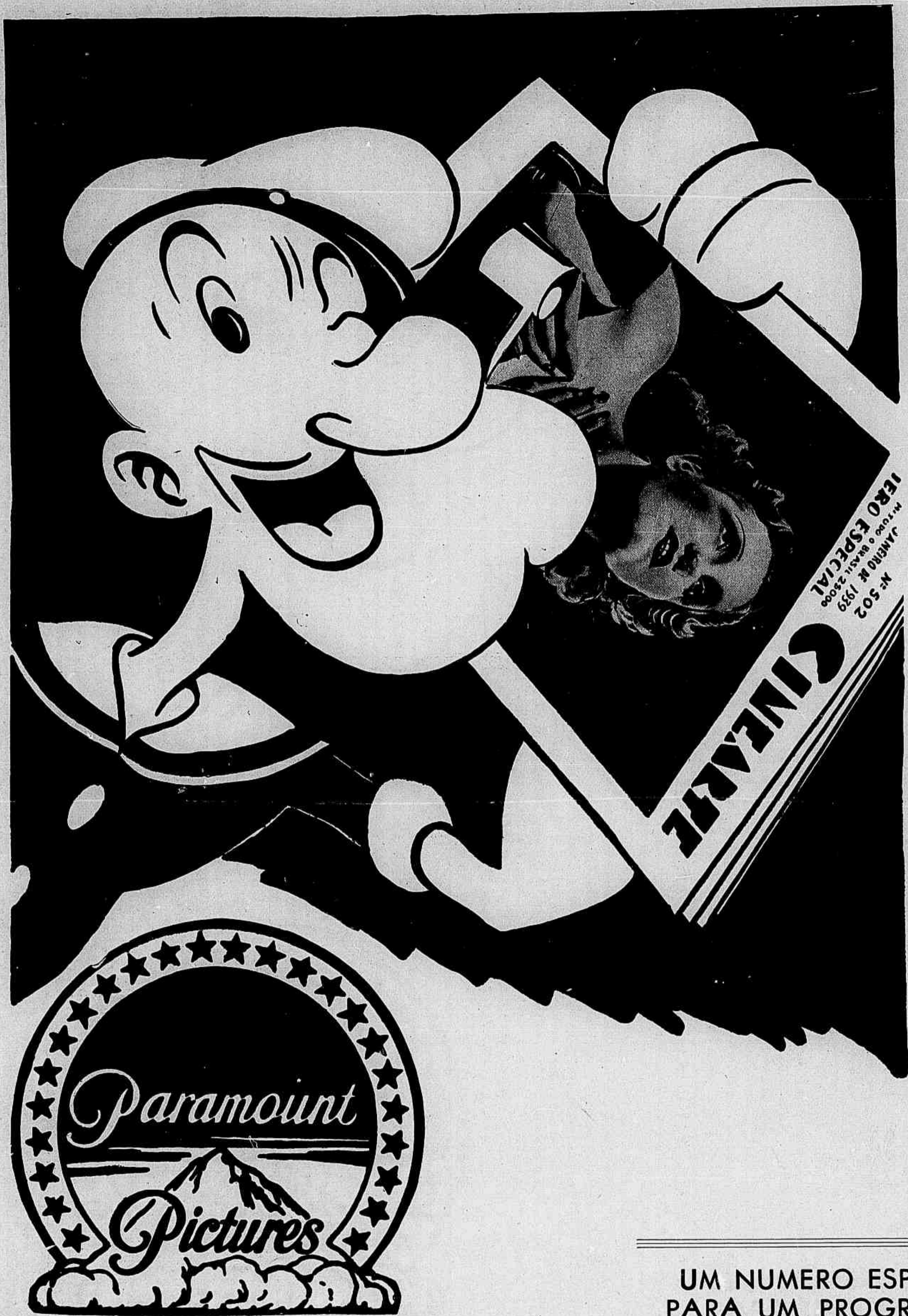
Ha milhões de pessoas que abençoam este homem!

A vida é uma successão de surpresas. Ninguém sabe o que o Amanhã nos reserva. E' por isso que milhões de pessoas abençoam o Agente da "Sul America" que, persuadindo e argumentando, ás vezes encontrando relutancias bem grandes, consegue collocar uma apolice de seguro de vida. São viúvas e orphãos que essa apolice vai amparar, são larés protegidos e são — quantas vezes! — segurados que podem, afinal, com uma renda mensal fixa, retirar-se da vida dos negocios, para gozar de uma tranquilla aposentadoria. Este homem leva-lhe uma palavra de amgo. Ouça-o com sympathia. Elle vai ajudar a assegurar o futuro de um homem e o futuro de uma familia.

FIRME
GRATIS!
A' SUL AMERICA
 Calle 923 - Rio de Janeiro
 Queriam remetter-me, gratis e sem compromisso, o folheto "Amparando o Futuro da sua Familia"

6-AA 6 0
 Nome _____
 Endereço _____
 Cidade _____
 Estado _____

Sul America
 Companhia Nacional de Seguros de Vida
 Fundada em 1895



**UM NUMERO ESPECIAL
PARA UM PROGRAMMA
GIGANTESCO!...**

Está á venda o numero de "CINEARTE" que
apareceu em 1º de Janeiro, com uma
agradavel surpresa para os "fans"!...

Itē



ue devemos pedir a Deus nos dê, num dia de anos, em que nós todos desejamos vida nova? Isto apenas: amabilidade...

Um poeta do meu conhecimento, desenganado á esquivança da namorada, ora em mais interessados amores, dizia-lhe esta apóstrophe, a mais pura e ousada que já saiu de lábios amorosos: "teu corpo hade ter memória"... Seria a sua vingança; ela andaria por aí, dar-se-ia generosa ou indiferentemente, mas, em certos momentos, havia de lembrar-se. O corpo não mente. O corpo é sincero. Se finge, não se illude: sabe que representa. Será piedade ou interesse, mas terá privação ou fadiga. Tu, só tu, puro amor...

O poder que pode tudo, não pode com o amor. Quem no mundo já pode mais que Napoleão? Pois bem, esse pobre grande homem venceu a tudo, menos ao amor... Quem teve, ou não teve, como ele, as mulheres que quiz, dóceis ou forçadas, á ascendencia de uma força incontrastavel? Entretanto, nenhuma delas, dadas a ele, entregues, tomadas, rendidas, foi d'ele... A Razão estaria de acordo; mas a razão do corpo, insubmissa, zombou do Cesar, e todo o seu imenso poder sobre os homens todos curvados, apenas livres e rebeldes frágeis corpos de mulheres...

Josephina recebia ardentes cartas de amor e jamais se aqueceu... Antes, dissera a uma amiga, achava-se: "morna demais ao general, para comprometer-lhe a vida..." O general era esse Bonaparte, já em caminho para Napoleão... Quando convem, pelo interesse e pela insistencia, o vencedor da Campanha de Italia lhe diz, além dos Alpes: "meus pensamentos todos se concentram em tua alcova, em teu leito, sobre o teu coração". Como é "engraçado esse Bonaparte!" comenta ela, lendo as cartas... E prefere o amavel Hipólito Charles, que não é heroi de Arcole, Rivoli, Montebelo...

Todas as que ele cobiça e obtem, ainda quando interessadas, são assim. Assim é aquela Maria Waleswka, impelida pelo patriotismo ao amor. (Onde ele se foi meter!). Poniatowski e outros grandes polonezes ousam escrever-lhe: "Para servir a vossa patria ha sacrificios que vos deveis impôr, penosos que sejam. Acreditaes que Estér se tenha dado a Assuero por amor? Sacrificou-se para salvar sua nação e teve a gloria de a salvar. Possamos dizer o mesmo de vós, por vossa gloria e nossa felicidade". Proxenetismo politico. E a vitima sacrificou-se, a patriota entregou a mulher, e, tão honestamente, que foi das ultimas a deixarem o monstro, decaido, a seu destino. Mas, nem a Polonia,

nem um filho d'ele, nem todo o amor d'ele, nem a dignidade de mulher, impediram-na de esquecê-lo e, ainda ele vivo, preferi-lo a Ornano, com quem veiu a casar em 1816, morta um ano depois, á vinda de um filho, o do amor... Napoleão tinha ciumes d'esse Ornano, o que revela não faz caso o amor, de imperadores, mesmo presentes.

Maria Luiza, é bem sabido, casou por imposição politica. Mas o imperial marido estava tão apaixonado que deu escândalo na carruagem mesma que a transportava, mal atravessou a fronteira, e se encontraram. Se não teve tempo de adulterar em Paris, mal o viu aferrolhado em Santa Helena, deu-se a Neyperg e, com alegria esqueceu seu titulo de Imperatriz, pelo, modesto, de duqueza de Parma... Napoleão com ela, e as outras, fôra sempre todo blandicias, mas, que quer, não era amavel, não tinha ITE... E nada substitue isto... todo o oiro do mundo, um trono, um altar... nada!

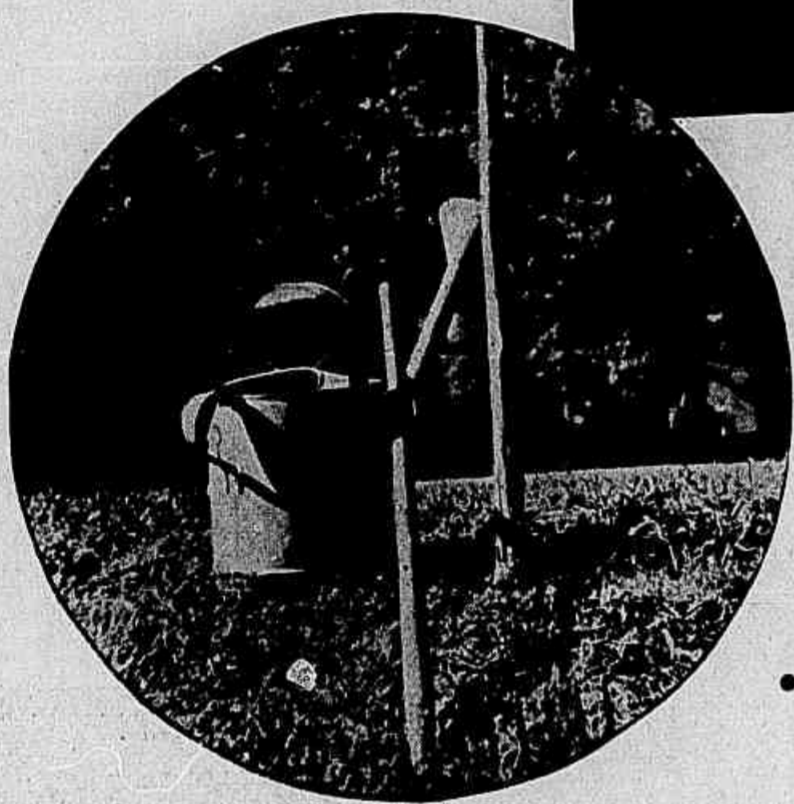
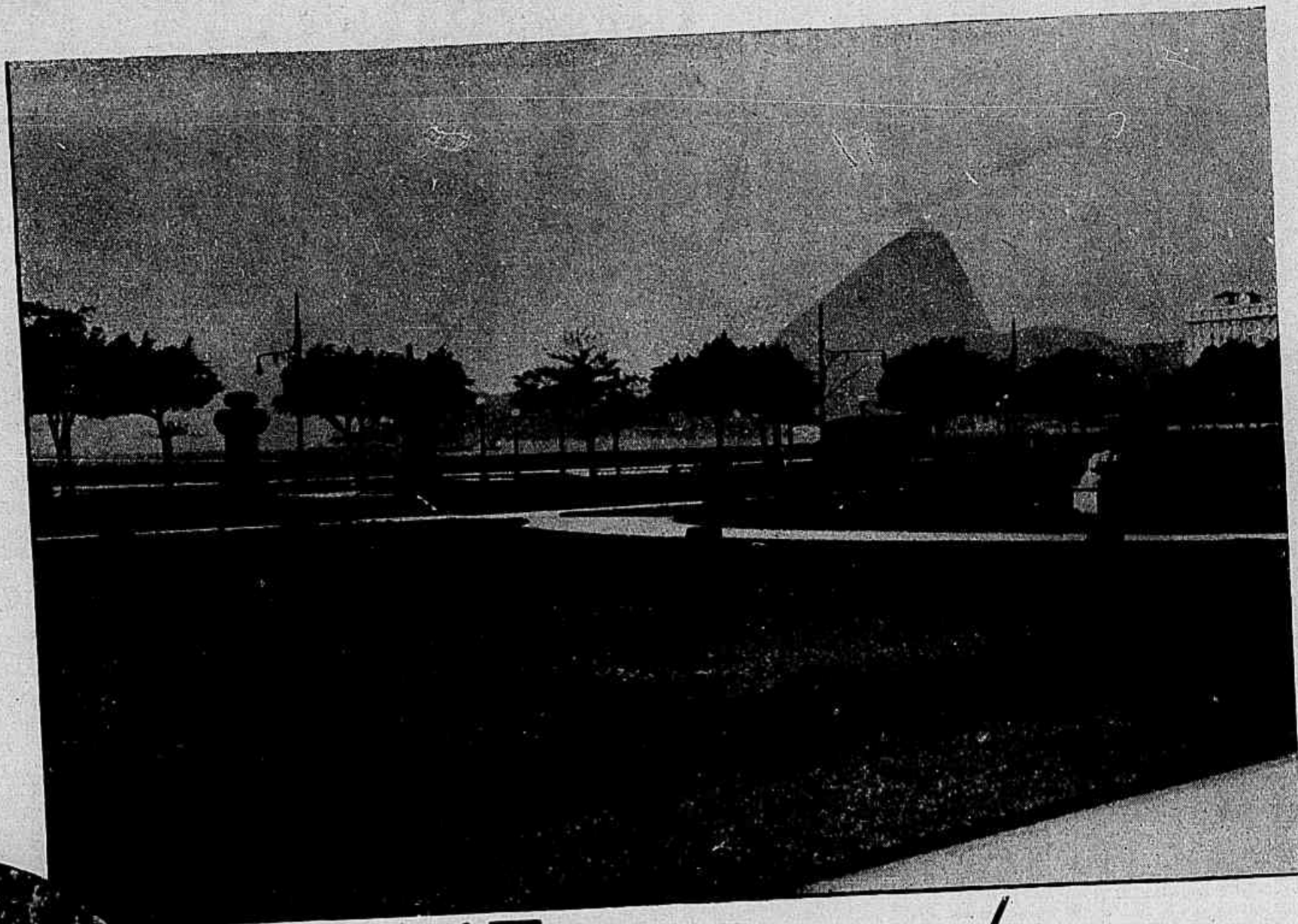
O caso, que melhor demonstra a infelicidade do côrso, é o de Eleonora Denuelle de la Plaigne, belos dezenove anos, mal casada, que, enquanto espera o divórcio, é distinguida pelo gosto imperial. Pois bem, o encanto de Napoleão amante era tal, que se aproveitava ela das distrações imperiais, para adiantar o relógio, de meia hora... E o Imperador, sempre apressado, sempre contando o tempo, olhando o relógio: — "Já tão tarde!" E estava a entrevista abreviada, de meia hora, e ela livre da "amada" presença, do maior homem do mundo... Com outro, talvez dos menores, se contentasse e esquecesse as horas... São as razões do coração, que a presumida Razão desconhece...

Foram todas assim. O poder, a força, o prestigio, as joias, as posições, o dinheiro, as traziam... Mas, como não havia o essencial, não se prendiam... E' a tragedia quotidiana do amor, das ligações, do casamento... esse essencial que, faltando, falta tudo. Ainda sendo Napoleão. Por isso mesmo, até a Victória que o seu genio lhe trouxera e ele manteve acorrentada a seu séquito, até esta o atraçou um dia e o deixou morrer só, agrilhoado, numa ilha deserta de expiação...

O essencial, na vida, como no amor, não é a força, o poder, a posição, a fortuna, a mocidade, a beleza, a glória, o dinheiro, a casa, as joias, a felicidade mesma; o essencial é apenas isto: ser "amavel"... E desde que o mundo é mundo, os grandes, os pequenos, tolos e tolas, não comprehendem, e são, por isso, desgraçados...

O ITE é a amabilidade do corpo...

Um trecho da Praça Marechal Deodoro, tal como a vemos, cada manhã



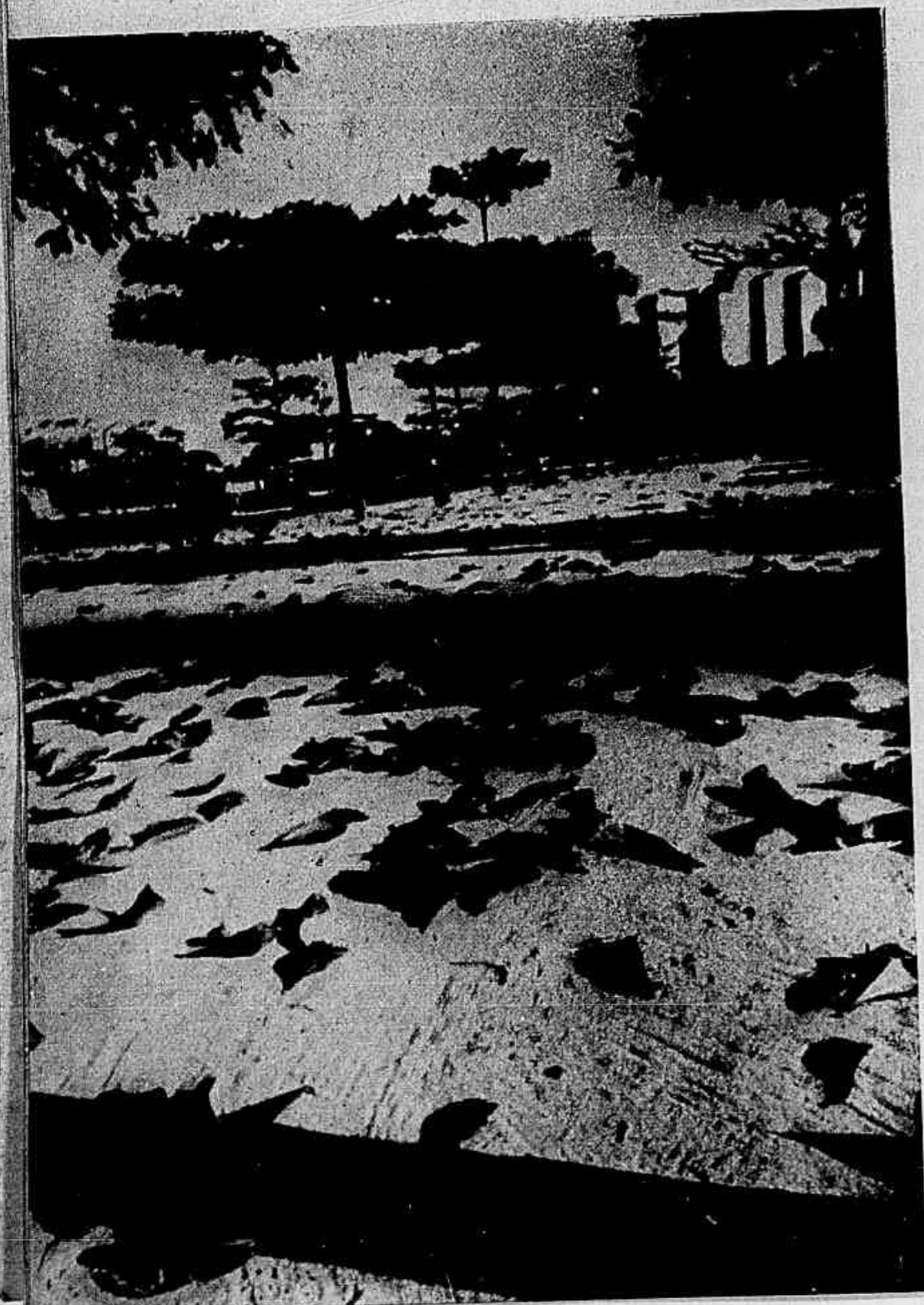
A 'TOILETTE' DE UM JARDIM CARIOCA

A antiga Praça Paris, que hoje ostenta a estatua e o nome do fundador da Republica, é um dos mais bellos e modernos trechos do Rio. Seus canteiros são verdadeiramente maravilhosos. Vistos de longe do alto de um dos arranha-céus do Passeio Publico, da Cinelandia ou da Esplanada do Castello, ellas apresentam caprichosos desenhos a cores. Obra de mestres jardineiros, todos os pormenores ali se combinam cuidadosamente para produzir um effeito deslumbrante. A grama, os arbustos, as aguas, as flores constituem os elementos com que gozam esses artistas *sui generis*. E repuxos, canteiros, sombras e folhas formam um conjunto gracioso que avulta na distancia.

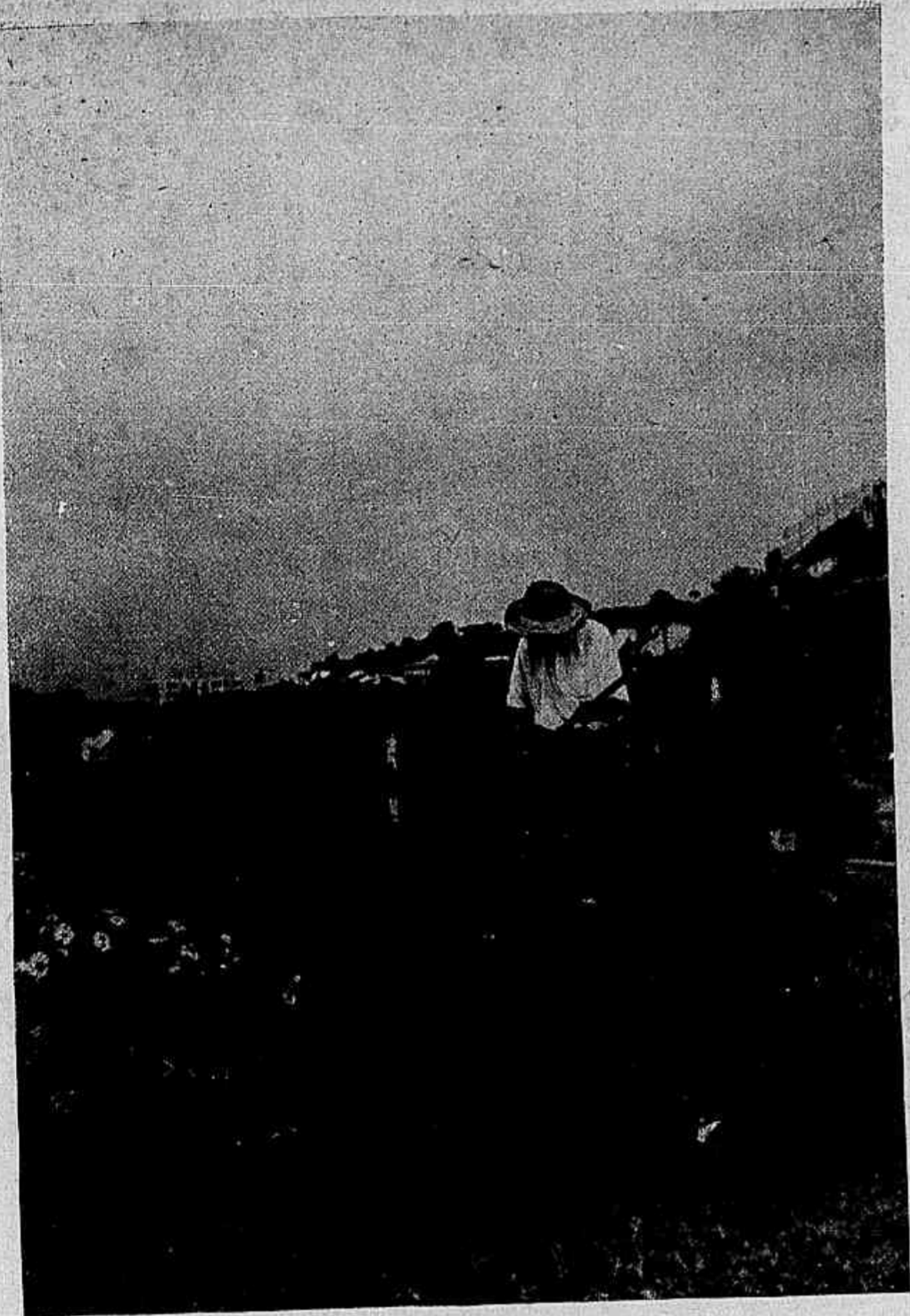
Os jardineiros juntam as folhas mortas nas aléas



Quando ha ventanias á noite, os madrugadores encontram esse espectáculo desolador



Ao pé das flores, exigem-se
mãos leves e cuidados especiais



Ao meio dia ou á tarde, tudo isso rebrilha ao sol com uma frescura de Paraiso recém-sahida da mão de Deus. Em verdade, as mãos que lhe deram esse brilho e esse encanto, são as dos jardineiros.

Naturalmente, esse lindo pedaço da cidade moderna não escapa á injuria do tempo, nem á contingencia das estações. O vento desfolha as arvores e o tempo modifica os desenhos que os jardineiros fizeram, a poder de paciencia e cuidados nos arbustos verdes.

Por isso, a **toilette** da Praça Marechal Deodoro principia cedo, cada manhã. Quando o sol illumina a bahia em todo o esplendor, e a brisa leva os ultimos véos de neblina dos cumes dos morros, o jardim já sorri como uma jovem mulher bonita que houvesse acabado o seu **maquillage**.

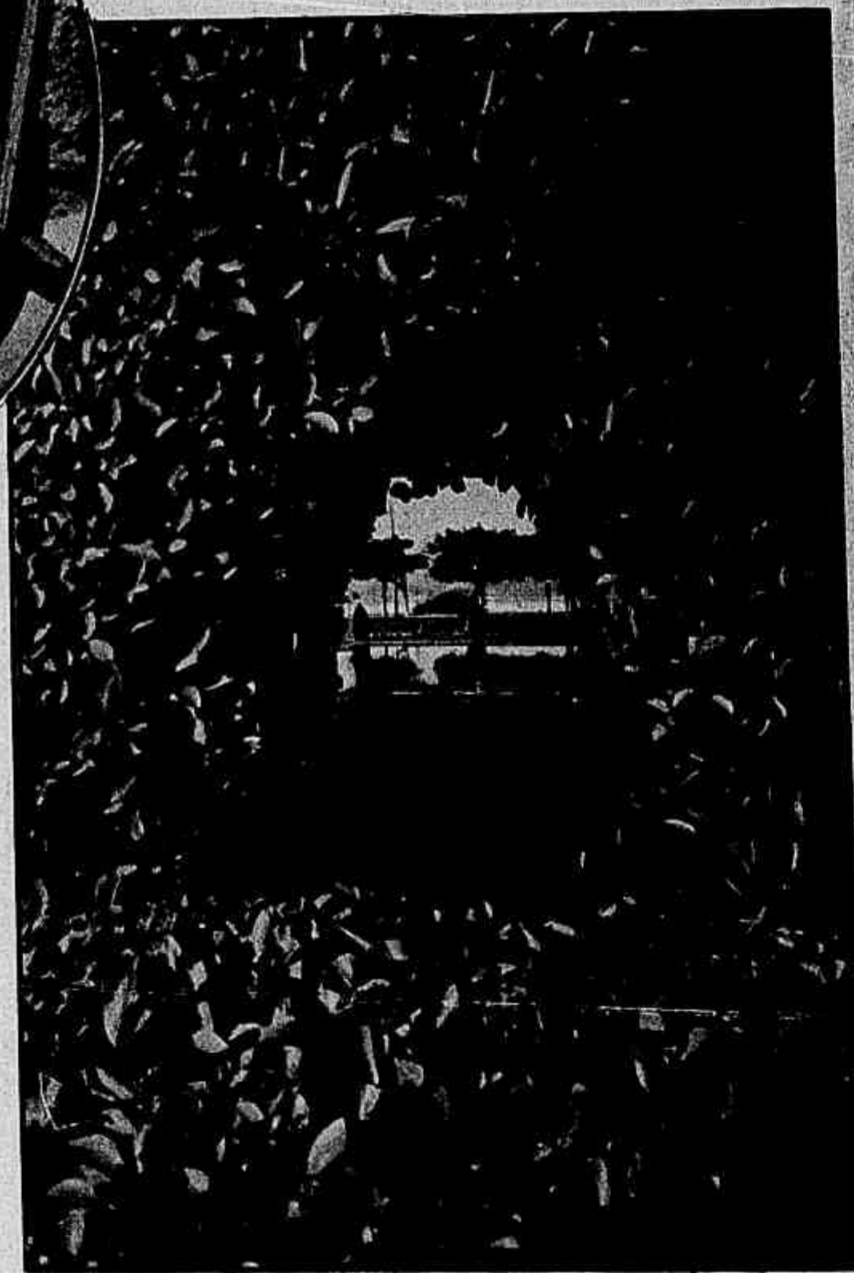
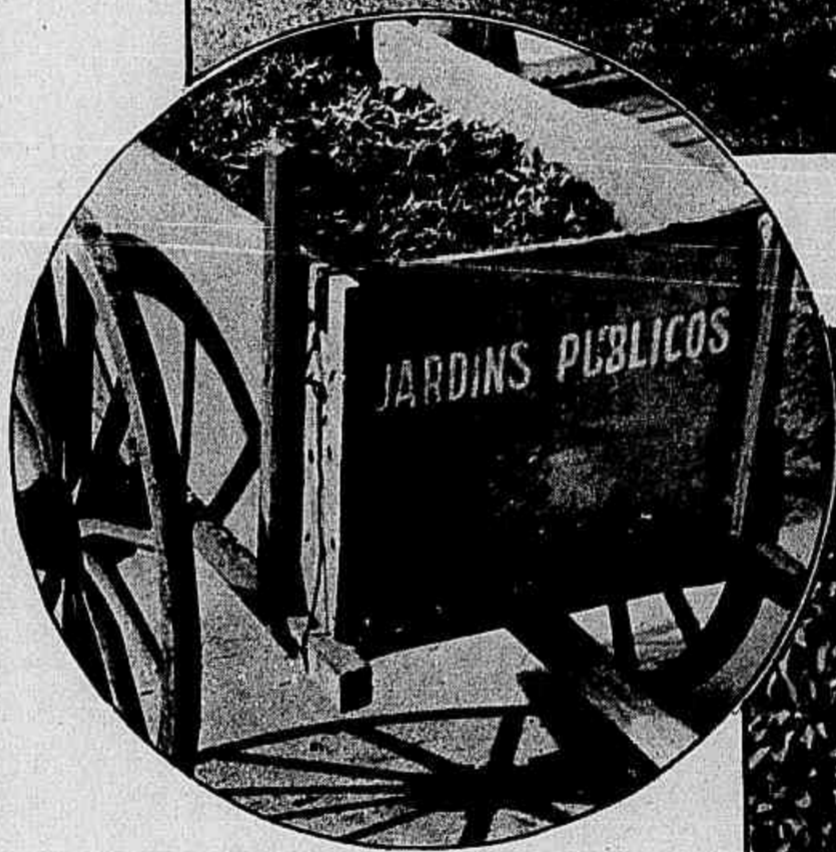
E' assim que todos nós a vemos, cada manhã, com a alegria quotidianamente renovada de namorados românticos.

Um passaro... de pennas verdes



A tesoura em acção

A grama é panteada cuidadosamente, como a cabelleira rebelde de uma deidade caprichosa



Um bello recanto do jardim visto através de uma ogiva de folhas e de galhos

AMOR DE NEGRO

GUSTAVO BARROSO
DA ACADEMIA BRASILEIRA

Na noite calma e enluarada, dois vultos deslisavam por trás das árvores do quintal de dona Eufrasia, na velha cidade do Aracati. Dois vultos cautelosos: Um, de mulher, levando o outro, de homem, pela mão. E ciciavam:

— Você tem certeza mesmo, Iria?

— Ora, se tenho! Estou cansada de vê-los com estes olhos que a terra tem de comer. Cansadinha de vê-los...

— Pois eu, ainda vendo, duvido...

— Vai vê-los agora mesmo com seus olhos que nem eu nem Luiz somos capazes de levantar um falso testemunho desse tamanho... Credo! Somos lá o que!

Nisto, outro vulto lentamente se moveu, meio oculto por umas touceiras de bananeiras, rente à cerca do fundo do quintal, que dava para uma varzea, onde gemiam carnaubeiras.

— O miserável já pulou a cerca! murmurou, rangendo os dentes de raiva, o homem que acompanhava Iria.

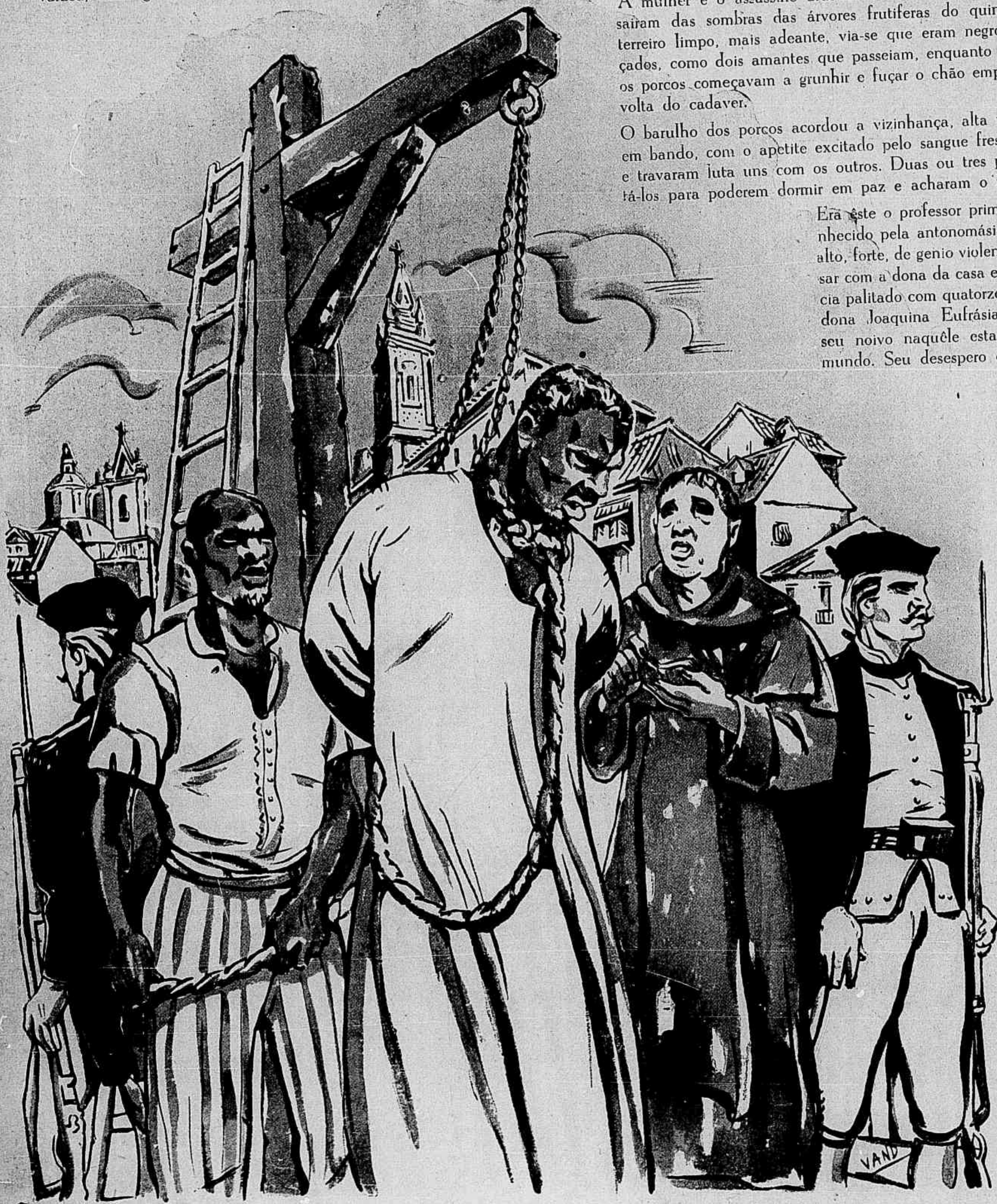
E, de súbito, largando-lhe a mão, deitou a correr para o terceiro vulto, erguendo ameaçadoramente o cacete com que se armara. O outro não fugiu. Esperou-o a pé firme, descascando uma comprida faca. Esquivou-se habilmente às cacetadas, mas uma delas lhe acertou no meio da cabeça, abrindo-lhe uma brécha. Soltou um uivo de dor e, com um salto felino, cravou a faca no peito do agressor. Este cambaleou com os braços pendidos, sem defesa. Deu-lhe mais golpes no tórax e no abdomen. Caiu, por fim, pesadamente. Foi quando a mulher se aproximou e falou:

— Anda, Luiz, espeta este diabo! Não o deixes com vida! Anda! Varias vezes mais a faca se embebeu nas carnes da vítima. O sangue ensopou o chão.

A mulher e o assassino afastaram-se cautelosamente. Ao luar, quando saíram das sombras das árvores frutíferas do quintal e ganharam um terreiro limpo, mais adiante, via-se que eram negros retintos. Iam abraçados, como dois amantes que passeiam, enquanto a poucos metros dali os porcos começavam a grunhir e fuçar o chão empapado de sangue em volta do cadáver.

O barulho dos porcos acordou a vizinhança, alta madrugada. Reunidos em bando, com o apetite excitado pelo sangue fresco, atacaram o corpo e travaram luta uns com os outros. Duas ou três pessoas foram afugentá-los para poderem dormir em paz e acharam o morto.

Era este o professor primário Tomás Pinto, conhecido pela antonomásia de Baluarte, homem alto, forte, de gênio violento, que estava para casar com a dona da casa em cujo quintal aparecia palitado com quatorze facadas. A rica viúva dona Joaquina Eufrásia de Almeida, vendo seu noivo naquele estado, botou a boca no mundo. Seu desespero era de fazer dó.



Quem o teria morto? Quem o teria atraído àquela emboscada justamente no quintal de sua noiva? A quem aproveitaria o crime? A policia começou suas indagações e logo desconfiou dum dos escravos da casa, o de nome Luiz, que não explicava direito a brecha que apresentava na cabeça, vestigio duma luta recente e que combinava com o cacete manchado de sangue, encontrado ao pé do corpo. Interrogaram o negro de todos os modos. Negava. Meteram-lhe a peia. Confessou tudo.

Fôra o seu amor pela escrava Iria que o conduzia ao crime. Havia muito tempo vivia amasiado com ela, que tomava conta da casa de dona Eufrásia e lhe facilitava a vida, livrando-o de serviços pesados e preparando-lhe quitutes. De repente, tudo isso fôra ameaçado de ir por aguas abaixo. A viuva metera-se de namoro com o professor Baluarte, o maior desordeiro do Aracati, que andava a espalhar por toda a parte que, mal se apanhasse casado, acabaria com a vagabundagem — como dizia — dos negros da viuva, separando os amancebados e obrigando os malandros a trabalhar no duro. Negro com êle, affirmava, era no rélho, no nó da peia, no bacalháu, e repetia a trova famosa dos cantadores do sertão:

*Xique-xique é páu de espinho,
Umburana é páu de abeia,
Gravata de boi é canga,
Paletó de negro é peia!*

Toda a escravaria da viuva ficou alvoroçada. Os dois amantes, então, se apavoraram. Ferveu-lhes o odio no fundo do coração. Iria dominava Luiz e convenceu-o da necessidade de liquidar o intruso. Combinaram um plano. Num dia em que a viuva o mandou levar ao noivo um presente de frutas, Luiz fez-se muito risonho e puxou conversa com êle. Palavra vai, palavra vem, deixou cravado no coração do professor o espinho do ciúme:

— E', a sinhá gosta muito de mandar presentes... Ainda o outro dia levei um prato de cangica para um moço bem bonito. Estava cheirosa como que e tinha até o nome dêle escrito com canela...

— Que nome era?

— Eu não sei lêr, não senhor; mas acho que a Iria sabe o nome do moço. Pergunte a ela.

O Baluarte foi perguntar á Iria, que lhe aguçou mais ainda a curiosidade ciumenta com sua recusa em falar. Êle levou muitos dias atormentando-a. Deu-lhe mêsmo dinheiro. Até que a negra soltou:

— O nome não me lembro mais. O que sei é que, depois que o senhor vai embora, ás oito horas da noite, êle salta a cerca do fundo do quintal e passa a noite com dona Eufrásia...

— E' mentira, sua negra do diabo!

— Se dúvida, venha vêr com seus olhos amanhã junto comigo.

Tomás Pinto veio e encontrou a morte na ponta da faca do escravo. O processo e o julgamento do crime se fizeram no Aracati, mas confirmou a sentença o jurí de Fortaleza, para onde os dois cúmplices fôram transferidos com algemas e gargalheiras. A escrava Iria foi condenada a prisão perpetua com trabalhos, isto é, a uma escravidão mais rigorosa. O escravo Luiz foi condenado á morte natural na forca. Corria o anno de 1837. O réu supplicou a graça do Poder Moderador, que lhe foi naturalmente negada pela Regencia deante desta informação do presidente da Piovíncia: "Não sou de opinião que se comute a pena imposta ao réu, e antes me parece dever ser ela executada, para com o exemplo do mêsmo fazer-se abater a furia dos malvados que, sem respeito á lei, á religião e á humanidade, com facilidade privam da vida os cidadãos pacíficos, como todos os dias se está vendo..."

As delongas do processo e de seus recursos legais fizeram com que o réu sómente fôsse executado em fevereiro de 1840. A execução demorou tanto que êle não acreditava mais nela, nem mêsmo ao pé da forca, deante do horrendo aparato do supplicio. Comia bem. Dormia como um justo. Quando lhe falavam da morte, punha-se a rir e a dizer:

— Tudo isso é tutú para me fazer medo!...

Achava-se na cadeia da Fortaleza, quando veio da Côrte a ordem da execução, que se devia realizar, de acordo com a lei, no local do crime, para escarmento dos povos. Levaram-no algemado para o Aracati, escoltado por trinta praças de policia comandadas pelo alferes Joaquim do Carmo Ferreira Chaves, cunhado do morto. Ia tambem o carrasco oficial



ARTE PHOTOGRAPHICA

Ouro Preto, a historica cidade mineira

PHOTO KIKLER

da capital, o celebre Pareça. A cidade do Aracati não tinha meios para se dar ao luxo dum verdugo privado.

Na véspera de morrer, o negro Luiz dormiu a sono solto. Pela madrugada, o alferes acordou-o e perguntou-lhe:

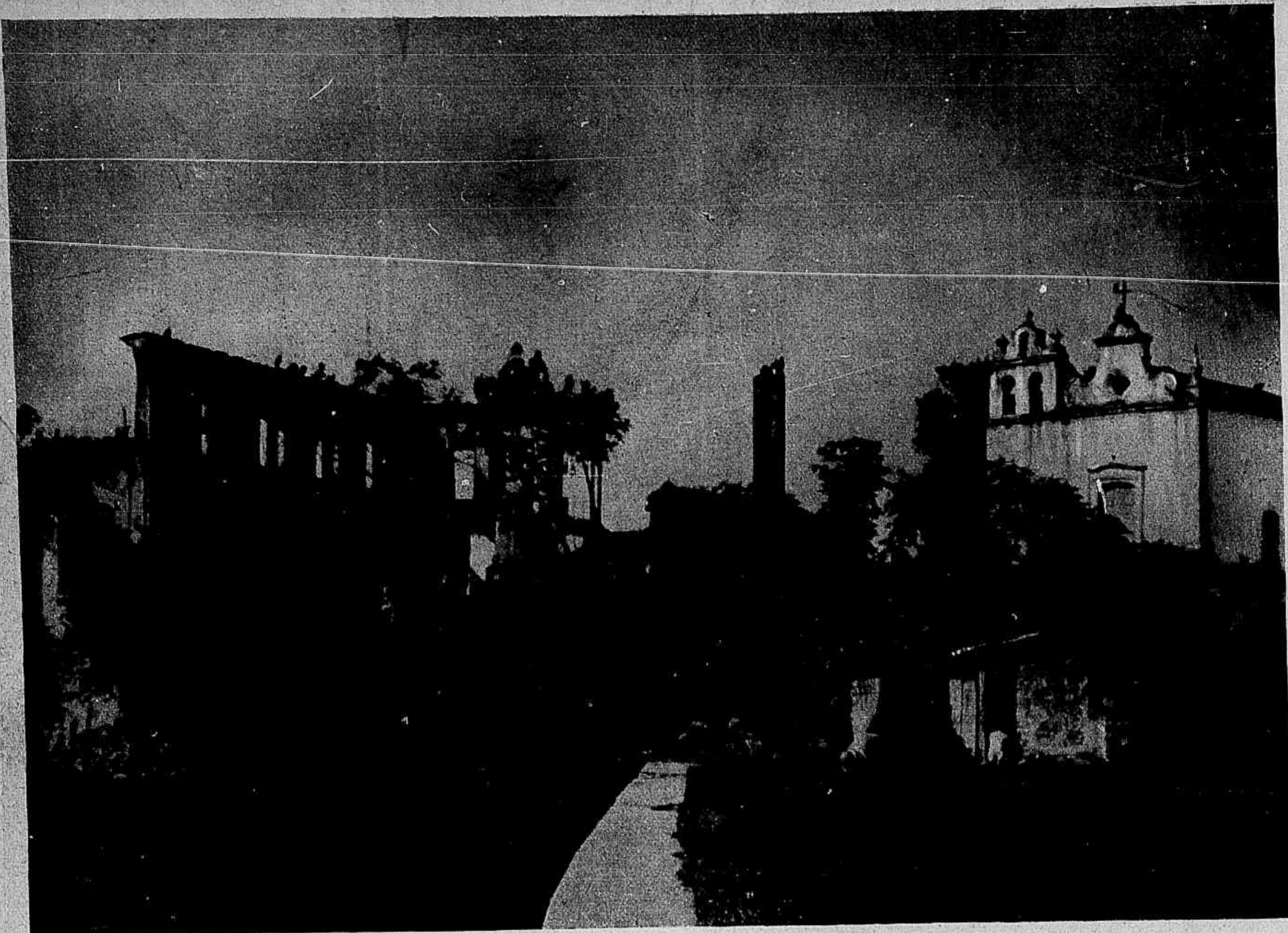
— Como pudeste dormir tão tranquilamente? Não sabes que vais morrer? Deu de ombros, desdenhosamente. Com o mêsmo desdem caminhou para o supplicio. Era no dia 25 de maio de 1840. Saiu do oratorio acompanhado pelo vigario Galvão e pelo padre Sampaio. Os sinos dobravam a finados nas torres das igrejas centenarias. O povo fervilhava dêsde a cadeia até a Cruz das Almas, onde estava o pelourinho e se erguia a forca. Luiz ia de alva, com anginhos e correntes, pisando com firmeza, sorrindo aos conhecidos.

Ao subir a escada do patibulo, fez um gesto e, no silencio estupefacto que o rodeou, disse alto, sem um tremor na voz:

— Eu sou o unico culpado da morte do Tomás Pinto! A Iria é inocente!...

No limiar da eternidade, o escravo assassino inocentava a negra por amor de quem se tornára criminoso. Quem sabe se não afrontava a morte com tamanha coragem porque não lhe era mais possivel a vida sem ela?...

Não matára para não perdê-la?...



Uma paisagem que lembra ruínas históricas de velhas civilizações. De qualquer modo, sente-se que sob estes céus, à beira deste mar tranquilo outras gerações viveram uma época de mais opulência. À direita um velho templo levanta no espaço as linhas agradáveis do estylo colonial.

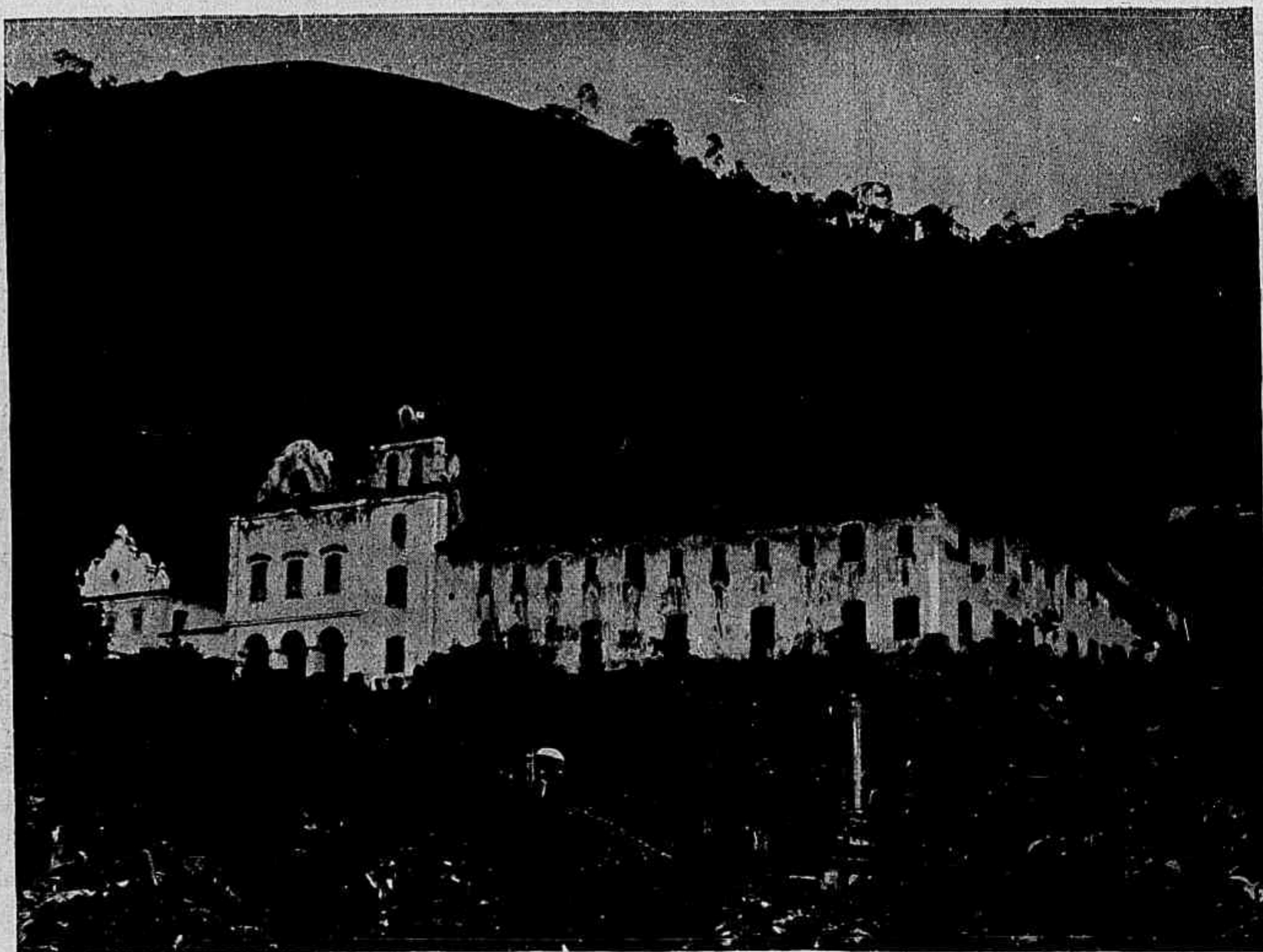
ANGRA DOS REIS

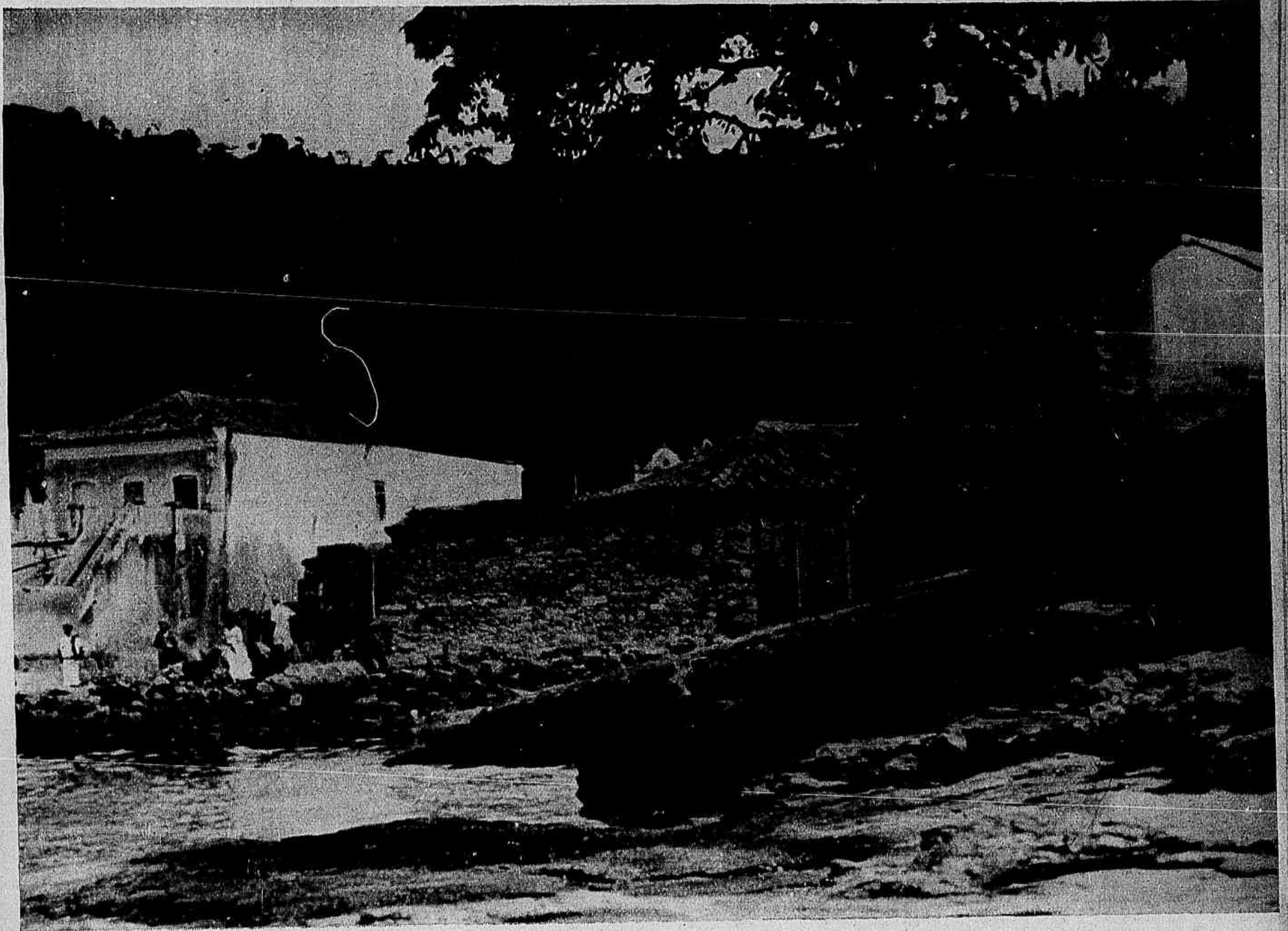
E SUAS RUINAS PITTORESCAS

ANGRA DOS REIS, PEQUENA CIDADE DO LITORAL FLUMINENSE, É UM LOGAR PITTORESCO ONDE VIVE TRANQUILLAMENTE, NO AMBIENTE QUASE TOTALMENTE COLONIAL, UMA POPULAÇÃO QUE SE COMPÕE, NA MAIOR PARTE DE PESCADORES.

AS CASAS, IGREJAS E CONVENTOS LEMBRAM TODOS A ÉPOCA DISTANTE DO DOMÍNIO PORTUGUEZ, NO SEIO DE UMA DESLUMBRANTE VEGETAÇÃO TROPICAL. AS LAVANDEIRAS LAVAM AS ROUPAS EM CHAFARIZES ANTIQUISSIMOS. O TEMPO PARECE PARADO E A CADA INSTANTE A GENTE ESPERA VER PASSAR UM CAPITÃO-MOR DO SÉCULO XVII NUMA LITEIRA CONDUZIDA POR ESCRAVOS.

No fundo da paisagem ao pé da colina, entre mattas frondosas, fica o velho convento com a torre dos sinos. De lá saíam as procissões festivas, sob o tilintar das campainhas, no meio dos estrondos de foguetes e mosquetões, envoltos em nuvens de incenso e canticos religiosos.





Sob os galhos das arvores seculares, ainda se conservam de pé velhas paredes, que são verdadeiras muralhas e que, certamente, tiveram a missao de defender a cidade contra as incursões de indios e piratas.



As lavadeiras continuam a lavar as roupas em chafarizes seculares, tal como faziam as escravas, ha cem ou duzentos annos.

PHOTOS
BALDI

O PANORAMA NATAL

A LUIS VERGARA

Poeta do Sul! Vem ver minha terra do norte,
Pobre terra sem nome, obscura e comburida.
Quanto mais minha gente é breve e é forte,
Mais dura e áspera é a luta pela vida.

Olha as águas lentas e fatigadas
Dos rios que passam nos sertões bravios.
Amanhã pisará a areia das estradas
Que a seca transplantou para o leito dos rios.

Contempla o sol, o grande sol da minha terra!!
E' um dilúvio de luz numa carícia longa,
E escuta no "pau-d'arco" o grito da araponga
Alertando o horizonte ao seu grito de guerra.

Olha este homem vencido, humilde e pequenino
Maltrapilho, a bater a enxada na labuta.
Vem apertar-lhe a mão: é o caboclo nordestino,
Um cordeiro na paz, um centauro na luta.

Verás como ele vai, como anda, como ginga...
Salta no pêlo nudo de um cavalo. Repara:
E' uma seta que parte alucinada e vira
Num só golpe o cipóal imenso da coatinga.

Acompanha-lhe os gestos calmos e prudentes,
Sonda-lhe os olhos. Vês? Há chispas de arrebol.
Tenho a impressão de que nas suas veias quentes
Em vez de sangue corre o ouro líquido do sol.

Verás seu pulso de gigante a terra abrindo...
Em pouco é a antevisão das surpresas humanas:
Perdendo-se á distancia, o panorama é lindo
Com os cocós guerreiros nas hastes das canas.

Vem ver nascer o sol enfeitado de penas
Sobre o Capibaribe emperolado e frio.
Não se sabe se o sol vem das nuvens serenas
Ou se nasce do seio encantado do rio.

Olha o Engenho "Monjope" a aflorar do passado.
Bebe um gole de "Monjopina" se tens sede
E deita o teu corpo de gácho fatigado
No que tenho de mais pernambucano — a minha rêde.

Aquela é a Casa-Grande, a Nobreza, a Lealdade,
Casa de telha-van de amplas salas desertas.
Ah amaram meus avós... Hoje a Saudade
Chora nos olhos das janelas sempre abertas.

Escuta o canto metálico e selvagem
Do "galo de campina" perdido na várzea imensa.
Passará a porteira que baterá á tua passagem
Agradecendo a Deus a graça da tua presença.

Dá-me o teu braço, poeta e vem caminhando comigo
Ver a Festa rustica do "Pêço da Panela":
Nossa Senhora-da-Saúde, meu amigo,
Foi meu primeiro amor e inda hoje eu penso nela.

Vem ver o "Pastoril"! Repara como te espia
O "Velho"! já notou que és de longe, que és do Sul.
Dá-lhe um pouco da tua simpatia:
Compra um cravo da "Mestra do Cordão Azul".

Quando for mais cruel e mais rude a soalheira,
Gosaremos a paz idílica e serena
Da sombra maternal de uma velha mangueira
Num dos velhos quintais pinturescos da Madalena.

Vamos a "Martínica" chupar cana-caiana.
Verás os carros de bois gemendo pelos oiteiros...
Ouvirás a canção da terra na voz de Maria Joana
E o mágico violão de Alfredo de Medeiros.

Em Beberibe tomaremos nosso banho.
Banho de "Passarinho". A água parece mel.
E verás como brilha, aumentada de tamanho
No fundo da água, a pedra de sangue do teu anel.

Vamos a Olinda á luz comovida do poente
Ver de volta da pesca as jangadas andôjas...
Sentirás a canção dos sinos pausadamente
Acordar o silêncio das almas das igrejas.

E' assim a minha terra. Um sonho insatisfeito.
Ouro no sol, prata no rio, azul no céu de anil.
Vendo-a no que ela tem de mais nobre e perfeito,
Sentirás, meu amigo, a escaldar o teu peito,
Como eu sinto, esse amor grande pelo Brasil.

OLEGARIO MARIANO

DA ACADEMIA BRASILEIRA





O Rio de hoje

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
- SECCÃO

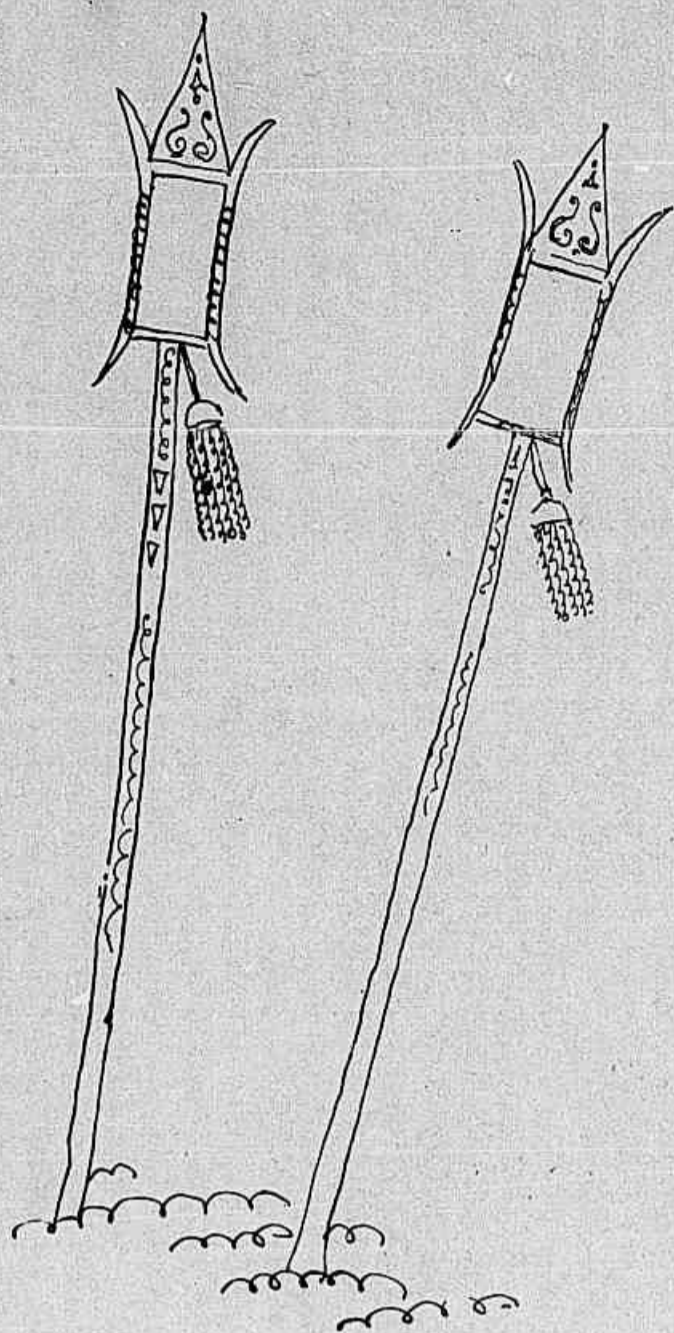
As transformações da Gloria, o aprazível bairro praieiro carioca, não attingiram sómente o Jardim, que é hoje um dos pontos mais attraentes da Capital Federal. Tambem a architec-tura local foi completamente desfigurada peic progresso. No logar das velhas casas acaçapadas que o Rio herdou da colonia e que resistiram aos dois reinados, nasceram predios elegantes, **bungalows** e grandes edificios, de construcção moderna. Por seu lado, o aspecto

geral ficou profundamente alterado com a arborização das ruas, o movimento e o dyna-mismo, que caracterizam os dias presentes. A apposição destas duas photographias, uma ao lado da outra, diz, mais do que qualquer commentario, sobre as alterações que o pro-gresso tem imposto á physionomia urbana do Rio de Janeiro. Entre as duas medeia um espaço de 30 annos.



E DE HA 30 ANNOS

MUNDANISMO



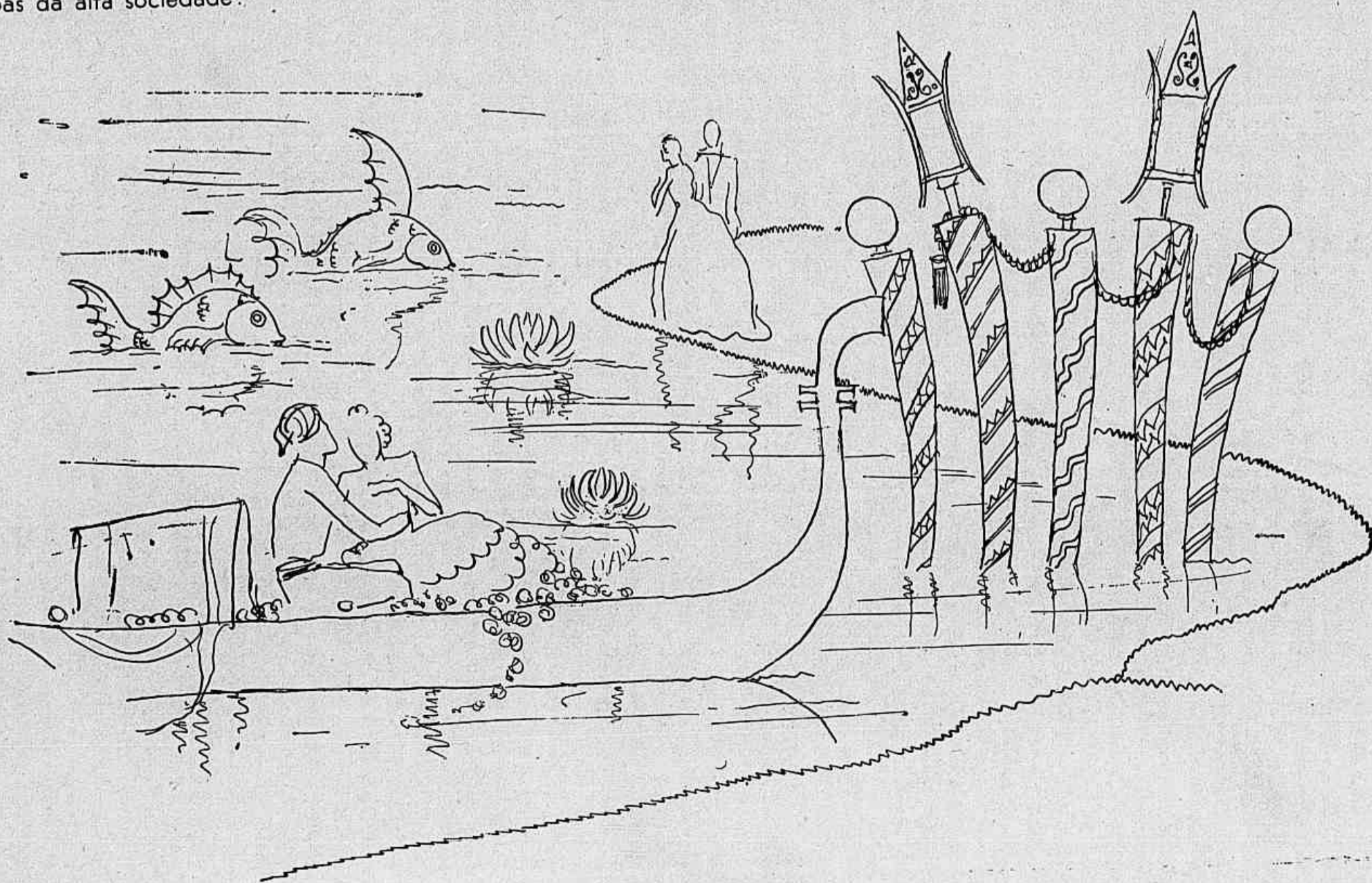
D. Stella Guerra Duval fez anos. Aproveitando essa bela oportunidade os seus amigos e admiradores fizeram-lhe uma expressiva manifestação, na Pró-Matre, na qual também se comemorou os vinte anos de incansável dedicação que D. Stella tem oferecido á instituição que tanto protege a pobreza do Rio. Vinte anos de ininterrupta assistência medico-social, vinte anos de benefícios sem conta foram festejados pelas creancinhas e por pessoas da alta sociedade.

Houve discursos comovidos, lagrimas de emoção e flores sem conta. D. Darcy Vargas inaugurou uma placa de bronze com o perfil de D. Stella para que fique sempre viva na memoria de todos a figura serena e bôa da grande bemfeitora. Na residencia do casal Fernando Guerra Duval houve á noite uma brilhante recepção. Sr. e Sra. General Mendonça Lima, Sr. e Sra. José Wanderley de Pinho, Sr. e Sra. Guilherme Serrano, Ministro João Alberto, Sr. Antonio de Mesquita e Bomfim, Sr. G. Gervais, Sra. Franc Sampaio, Sra. Hortencia de Mello Cerqueira, Sra. Cecilia Marques Couto, Sr. e Sra. Tenente Pereira de Mello, Sra. A. Rosmann, Sr. A. Nemeyer, Sra. A. Gaillard, Sr. e Sra. Roger de Mesquita, Sr. e Sra. Marcos de Mendonça, Sr. e Sra. Fabio Carneiro de Mendonça, Sr. e Sra. Rodrigo Octavio Filho, Stas. Francy e Olga de Carapebús, Sta. Maria Delamare, Sra. Antonio Cicero, Sta. Carmen Vargas, Sta. Stella Rodrigo Octavio, Sr. Paulo Celso Moutinho.

A revelação artística do ano foi sem duvida a estrêa do jovem artista Julio Senna. A sua exposição realisada no Palace Hotel atraiu ao Salão da Associação dos Artistas Brasileiros um mundo elegantissimo. Sr. e Sra. Santos Lobo, Sra. Murtinho Guimarães, Sr. e Sra. Walter Sarmanho, Sta. Alzira Vargas, Sr. Comte. E. Amaral Peixoto, interventor do Estado do Rio, Sra. Julio Mon-

teiro, Sra. Eugéne Barréne, Sra. Ulysses Carneiro da Rocha, Baronesa de Saavedra, Sr. Raymundo Castro Maya, Sr. e Sra. Garcia de Miranda Netto, Sra. Helô Willemens, Sra. Maria Cecilia, J. Fontes, Sr. e Sra. Paulo Goulart. Inumeros foram os visitantes que desfilaram ante a série interessantissima dos finos trabalhos do desenhista elegante, desenhos e aquarelas, que vieram atestar a existencia de mais um artista cheio de personalidade e talento para o Brasil.

Os automoveis, em longa fila, atravessavam o portão monumental da residencia Henrique Lage e seguiam até uma alameda onde duas imensas lanternas venezianas marcavam, no maravilhoso parque, o lugar da festa. Os convidados desciam, cumprimentavam o dono da casa que os recebia á entrada e se dirigiam para o tablado atraídos pelas luzes e pelos detalhes decorativos. Com um lindo vestido antigo de "lamé", com joias verdadeiras encaixadas no decote "carré" a Sra. Gabriella Besanzoni Lage — a idealisadora da Maravilhosa Noite de Arte — parecia uma rainha de conto de fadas proporcionando uma festa deslumbrante cheia de encantamento e de beleza. Bailados, córos, sólos de canto foram ouvidos e depois começaram as dansas. Flores de piteira, estilizadas circumdavam o tablado iluminando-o e as seculares arvores do



parque com luzes indirectas pareciam irreaes de tão belas.

Nas mesas espalhadas pelo jardim se acomodaram para a ceia deliciosa as figuras mais representativas do nosso "Grand-Monde" e todo o Corpo Diplomatico.

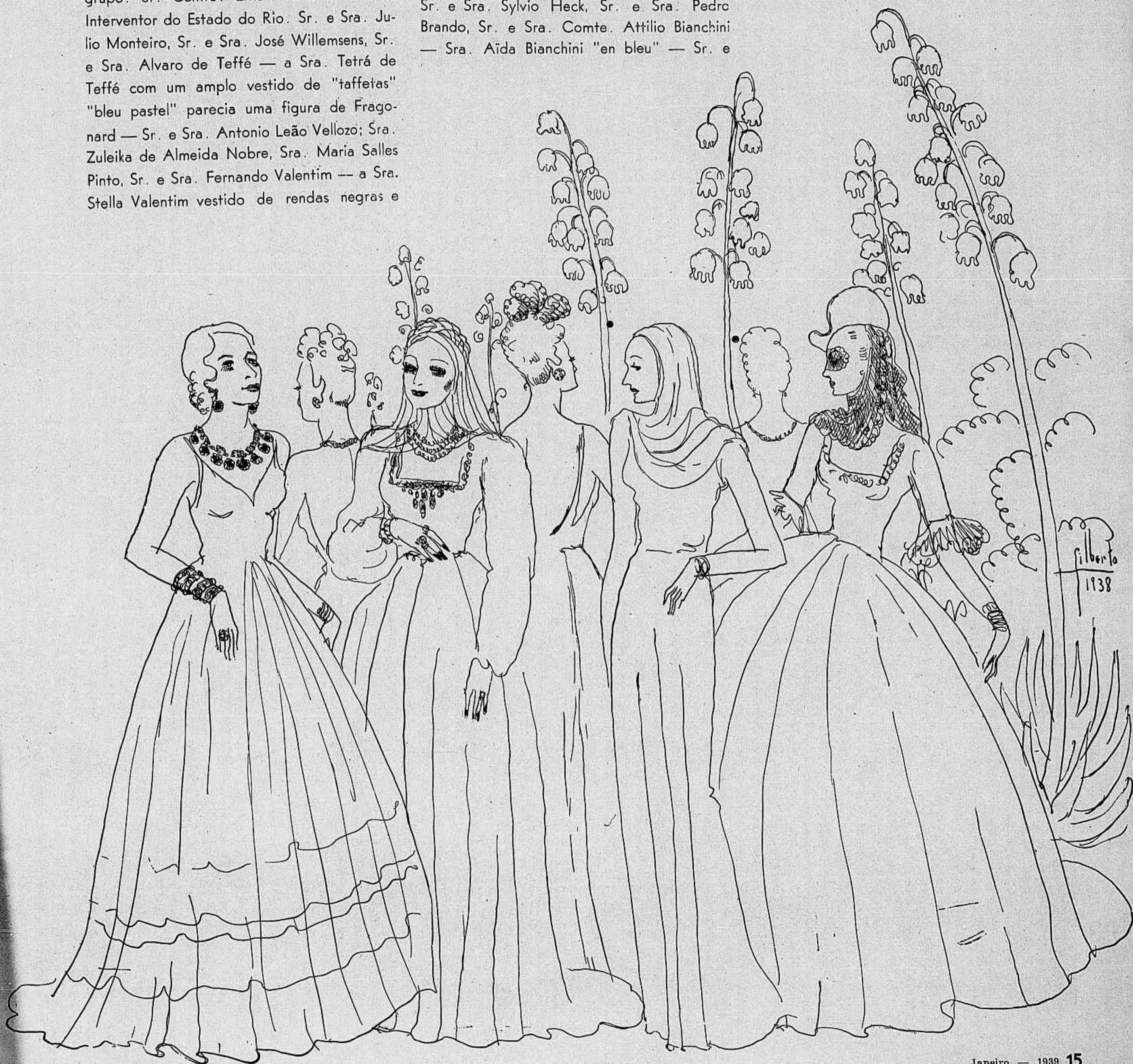
De negro, distintissima na sua "toilette" de Mousseline a Sra. Darcy Vargas, Sr. Prefeito do Districto Federal e Sra. Henrique Dods-worth, Sr. Ministro das Relações Exteriores e Sra. Oswaldo Aranha, Sr. Ministro da Guerra e Sra. Gaspar Dutra, Sr. Ministro da Viação e Sra. Mendonça Lima, Sr. Alte. Odoardo Somigli.

De branco a Sta. Alzira Vargas que, como sempre estava "entourée" por um grande grupo. Sr. Comte. Ernani Amaral Peixoto, Interventor do Estado do Rio. Sr. e Sra. Julio Monteiro, Sr. e Sra. José Willemsens, Sr. e Sra. Alvaro de Teffé — a Sra. Tetrá de Teffé com um amplo vestido de "taffetas" "bleu pastel" parecia uma figura de Fragonard — Sr. e Sra. Antonio Leão Vellozo; Sra. Zuleika de Almeida Nobre, Sra. Maria Salles Pinto, Sr. e Sra. Fernando Valentim — a Sra. Stella Valentim vestido de rendas negras e

joias, de ouro antigo — Sr. e Sra. Raul Pedroza, Sr. e Sra. A. Garcia de Miranda Netto, Sr. e Sra. Celso Kelly, Sr. e Sra. Oswaldo Souza e Silva — a Sra. Souza e Silva vestido "imprimé" e linda pelérine de veludo — Sr. e Sra. José Vieira de Castro — a Sra. Lucila Vieira de Castro "en blanc" — Sr. e Sra. Miguel Barrozo Amaral — a Sra. Lucila Barrozo Amaral vestido de "faille" branco e bolero com bordados a ouro — Sra. Lourdes Rosenburgo vestido branco e brocados de ouro, Sr. Walter Sarmanho, Sr. e Sra. Miranda Correia, Sr. e Sra. Comte. Machado — a Sra. Celina Heck Machado vestido de "Mousseline" em listras de côr e panejamento do mesmo tecido cobrindo a cabeça. Sr. e Sra. Comte. Armando Trompowsky, Sr. e Sra. Sylvio Heck, Sr. e Sra. Pedro Brando, Sr. e Sra. Comte. Attilio Bianchini — Sra. Aida Bianchini "en bleu" — Sr. e

Sra. Mario de Castro — a Sra. Nenete de Castro com uma borboleta nos cabelos penteados á 1900 — Sr. Mario Reis, Sr. Julio Senna, a Condessa de Robilant, a Sra. Alvaro Catão, a Sra. Victor Lage e a Sra. Jorge Lage com fantasias venesianas. A Sra. Baronesa de Saavedra modelo "en tulle" rosa. Sr. José Olympio Senna, Sr. Luiz Torres Barboza, Sr. Homero Senna. A noite avança todos se encantam com a maravilhosa visão de beleza que tornou a festa, da Sra. Besanzoni Lage, o maior acontecimento social da presente estação.

G. de A.



Os avestruzes do Brasil

A gente das cidades grandes conhece as emas sómente pelos melancolicos exemplares que habitam os estreitos cercados dos Jardins Zoológicos, ou então através de gravuras de livros e revistas.

Entretanto, valeria a pena travar um conhecimento mais íntimo com essas grandes aves, de enormes pernas asperas, que os indígenas chamam de **nhandú** e que são consideradas as avestruzes da America do Sul.

O interior do Brasil está cheio dellas, desde as savannas do Rio Grande do Sul, até as extensas planícies quentes de Goyaz e de Matto Grosso, onde vivem em grandes bandos.

Os sertanejos do Norte do paiz evitam matar as emas e os proprios textos leques, em alguns pontos do territorio nacional, comminam multas aos que abaterem essas aves. Entretanto, a penna de ema continúa sendo artigo de exportação em nossa terra.

A razão desse zelo pela vida da avestruz sul-americana é que ella é uma grande devoradora de cobras e ninguem ignora que estas constituem um dos maiores perigos das mattas e dos descampados do Brasil.

Além do mais, as emas são completamente inofensivas. Corredeiras velozes — lá isto são. Na planice raze, difficilmente podem ser alcançadas por um cavallo lançado a toda força em sua perseguição.

O mais curioso nessas aves é que não são as femeas, mas sim os machos, que chocam os ovos. Os ovos de todo o bando são postos juntos, no mesmo ninho, que é apenas uma cova chata no chão raze, e os machos se encarregam de dar-lhes a addicção de calor necessario á germinação natural.

Quando vêm os incendios, o que é commum nas épocas seccas do estio, todo o bando corre ao riacho mais proximo, ensopa as plumas de agua e corre em torno do ninho, molhando o capim para que o fogo não atinja os ovos. E' claro que nem sempre a tatica dá certo porque ás vezes o incendio é demasiadamente violento e o riacho fica muito distante...

De qualquer forma, não lhes falta coragem e boa vontade...

Nas fazendas do interior muitas vezes encontram-se emas domesticadas que matam as cobras venenosas e acabam com outras pragas. As pennas são empregadas na confecção de espanadores

PHOTOS BALD



Trilha de uma "estrada de automovel", no sertão bruto, sobre a qual se destacam, nitidamente, as pegadas de uma ema sobre a areia humedecida pela chuva recente



Ovo de ema. Tem-se, na gravura, uma idéa do seu tamanho



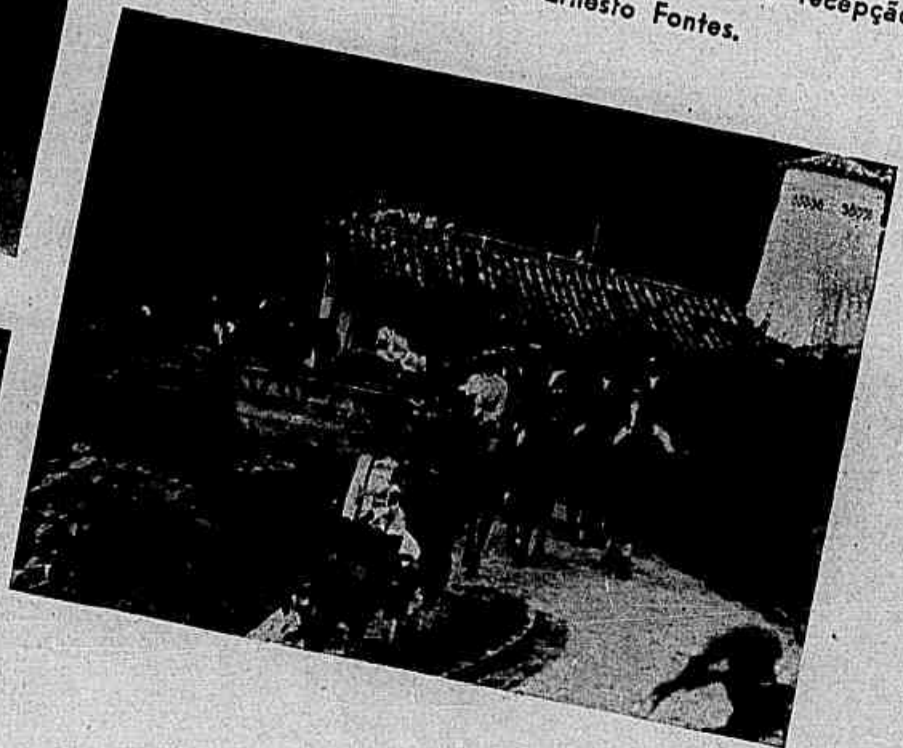
Caçã á Raposa no Parque Cockrane



BIBLIOTHECA NACIONAL
DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECCÃO



A Sociedade Hippica Brasileira offereceu uma interes-
santissima festa á sociedade carioca no elegante Parque
Cockrane, que contorna a rica residencia do casal Er-
nesto G. Fontes, na Tijuca.
Foi organizada uma interessante "caçada á raposa", da
qual saiu vencedor o sr. Dominie.
Tambem se realizou um concurso de saltos, com "han-
dicap", sendo o premio uma linda taça, offerecida pela
senhorita Maria Thereza Fontes. Venceu a prova a sra.
Margarida Genetzke.
Essa linda festa sportiva, de que offerecemos aqui al-
guns flagrantes, terminou com uma animada recepção
nos luxuosos salões do casal Ernesto Fontes.



FLÉXA RIBEIRO

prof. cathedratico na Escola Nacional de Bellas Artes, Director do Curso de Arte Decorativa

Antonino de Mattos



Antonino de Mattos no seu atelier.

"franco" — Grande medalha de ouro no Salão de Bellas Artes



Os nomes que se destacam na escultura, no Brasil, são poucos e se anunciam espaçadamente. Em época alguma chegou a emparelhar com a pintura, nem só na evidencia propriamente da technica, como mesmo na revelação artistica. Comprehende-se que aceito uma differença fundamental entre estes dois termos: pode — aparecer — um bom pintor ou escultor, sem que se seja uma artista, no sentido alto da expressão. Ainda em recente artigo sobre os Bernadelli, nestas mesmas paginas, notava o valor maior do estatuário, como technico do que como artista. Naturalmente que ainda no dominio da pintura seria muito mais facil mencionar-se entre nós pintores, em vez de artistas... Mas tambem é verdade que, por vezes, se destacam algumas figuras de artistas que não tendo attingido uma grande technica, isto é uma lingua plastica, poderosa e rica de vocabulos apropriados, conseguem expressar, com poesia, suas ideas e seus sentimentos.

O estatuário que acaba de fallecer, está, precisamente, neste caso. Antonino de Mattos foi um artista de extrema sensibilidade. Sua realidade plastica nem sempre poderia corresponder ao seu mundo interior. O que domina suas obras, em primeiro lugar, é o sentido da composição. De tal sorte, o artista não via a escultura como uma arte isolada, solta no espaço: elle a comprehendia com uma finalistica de conjunto, integrada num ambiente, e vivendo de uma relação especial, no jogo de relações de massas, ou de volumes e de côres. Assim, a estatuaria passa a ser uma unidade physica e espirital que reclama o ambiente,



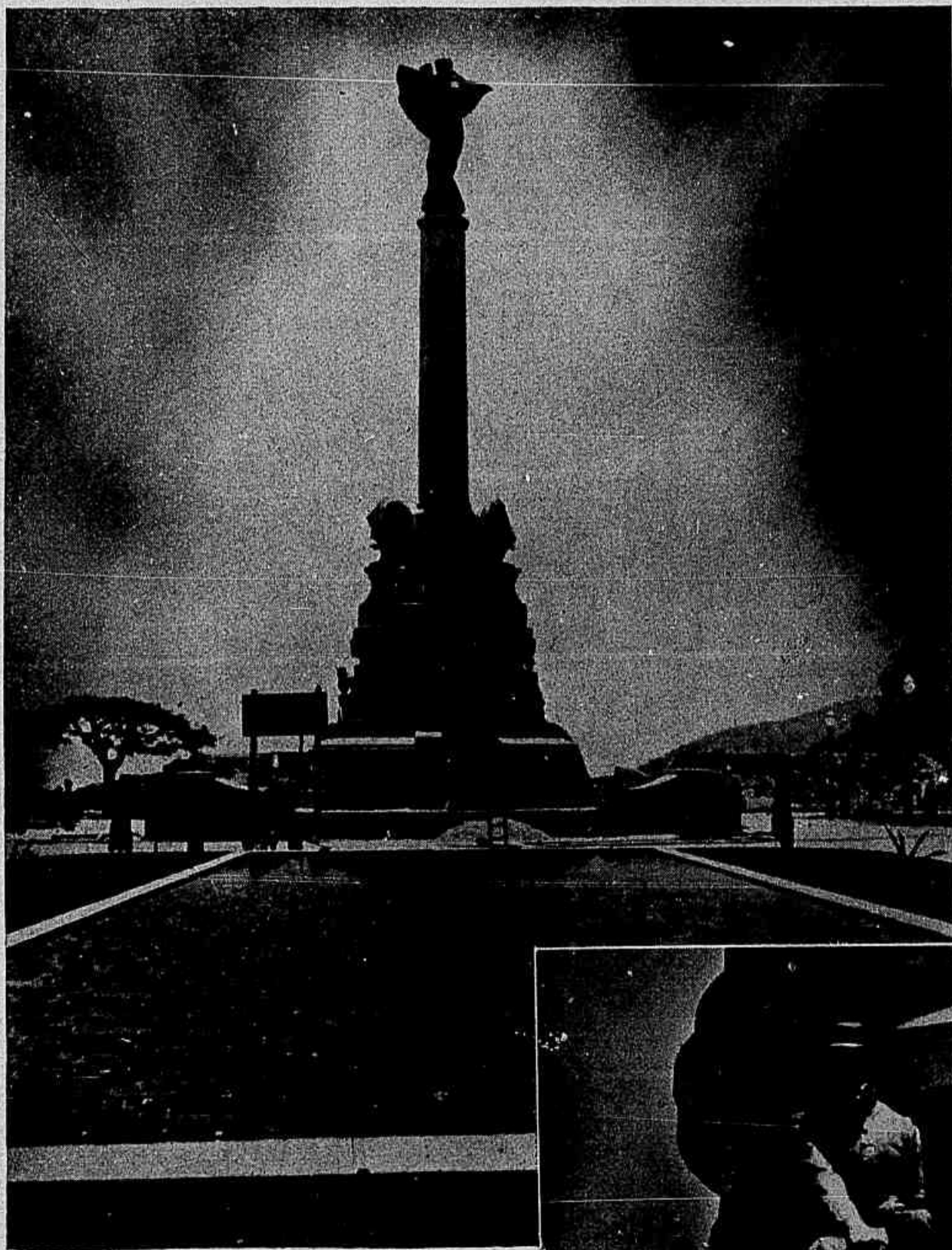
a luz e a côr, como funções de sua actividade óptica e esthética. Para Antonino Mattos as formas viviam coloridas: eram manchas de côr, primeiramente, e só, depois, se definiam como planos e volumes. Embora esculptor, não era um **linear**; antes um colorista, isto é um artista **optico** por excellencia.

Naturalmente que nem sempre elle realizava aquelle seuso plastico; não vencía a technica; mas sua actividade se annunciava com bastante clareza.

Além da arte da composição, convém mencionar ainda o dom do idealista, a essencia symbolica, por onde o estatuario procura encontrar as relações geraes que unem os factos da vida commum a esse espirito de universalidade que immortalisa os sêres e as coisas, na memoria dos homens. O simples titulo de sua obra e que lhe valeu o Premio de Viagem da Escola Nacional de Bellas Artes, **Lyra Partida**, é bastante significativo. Para elle a representação pura e simples dos sêres, e dado unilateral da Forma, eram insufficientes: nada na Natureza vive isolado. A vida é sempre um phenomeno de relação. Pelo menos em arte — o provavelmente em tudo — o que denuncia a vida, fal-a possível, não é a lucta, como destruição, e sim a associação, como complemento, como ajuda, como possibilidade. O que caracteriza com maior expressão uma obra de arte, não é a sua dispersão, o sim a sua unidade.

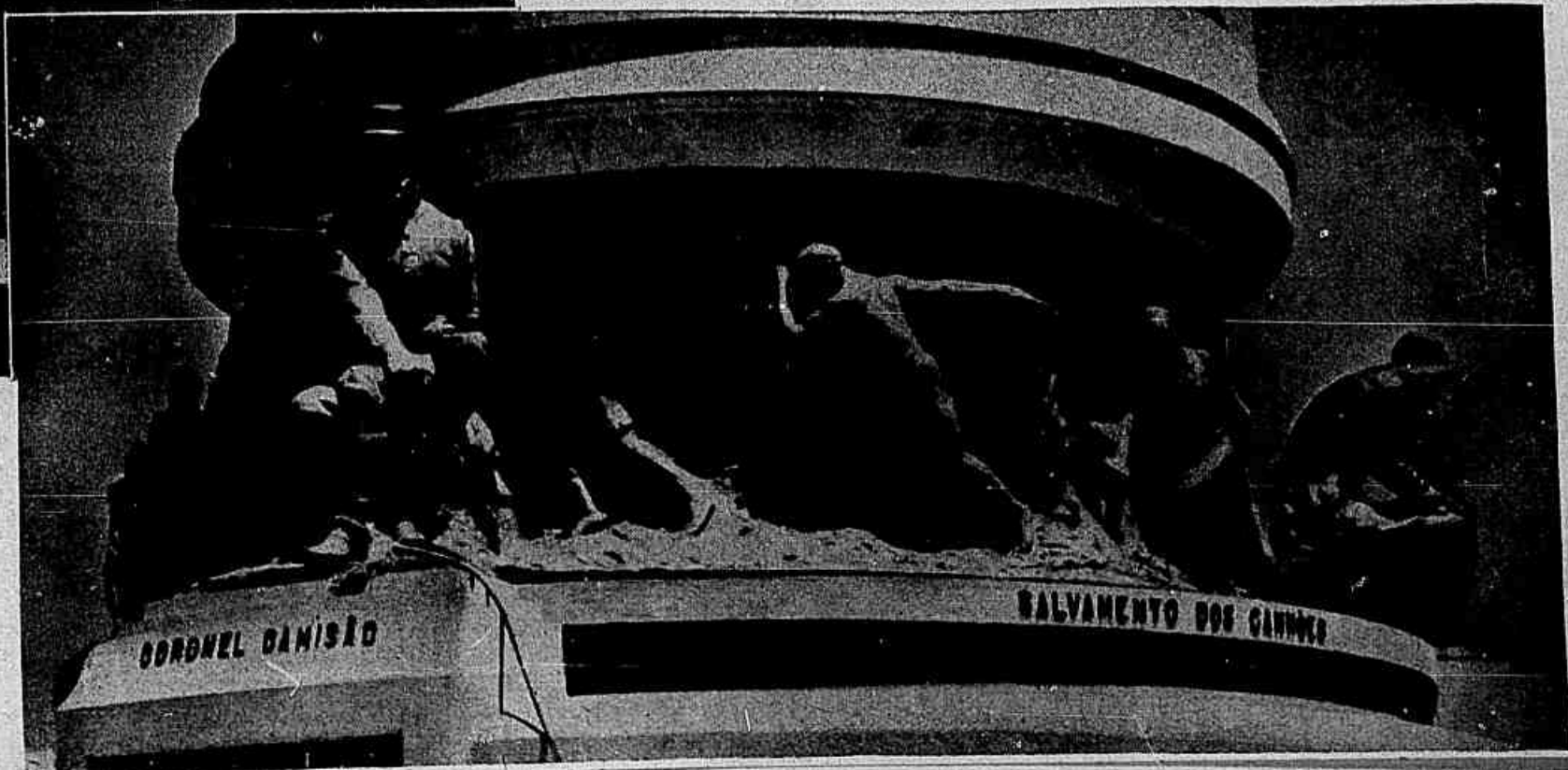


Detalhe da estatua de "Antonio João", no monumento dos heroes da Laguna



O monumento dos heroes da Laguna, na Praia Vermelha

Um detalhe do monumento dos heroes da Laguna



A arte é um dado, é um facto sociologico. Desde sua genetica até seu maior desenvolvimento ella é uma catividade do grupo: a que mais está ligada com sua vida espiritual. Foi por ella que se expressou e transmittiu a Religião. E nesta altura, até poder-se-ia dizer que a Arte gerou a Religião, no sentido de sua vitalidade no tempo e no espaço.

Possivelmente o estatuaria sentia, desta sorte, a comprehensão da esculptura. E, por isso, procurava sempre os symbolos de alto alcance espiritual, fóra dos povos e das terras, dentro da universalidade, para traduzir suas ideas. Mas como os themes que lhe davam eram limitados: retratos de politicos, — Antonino de Mattos não teve a desejada oportunidade de alçar com vigor os surtos de sua imaginação. Quiz, no entanto, a fortuna que elle não morresse sem encontrar, numa tectonica plastica, o momento tão desejado de expandir com amplitude aquelle dom primacial de seu temperamento. O Monumento aos Heroes da Laguna concretisa aquelle forte e luminoso sonho.



Iracema

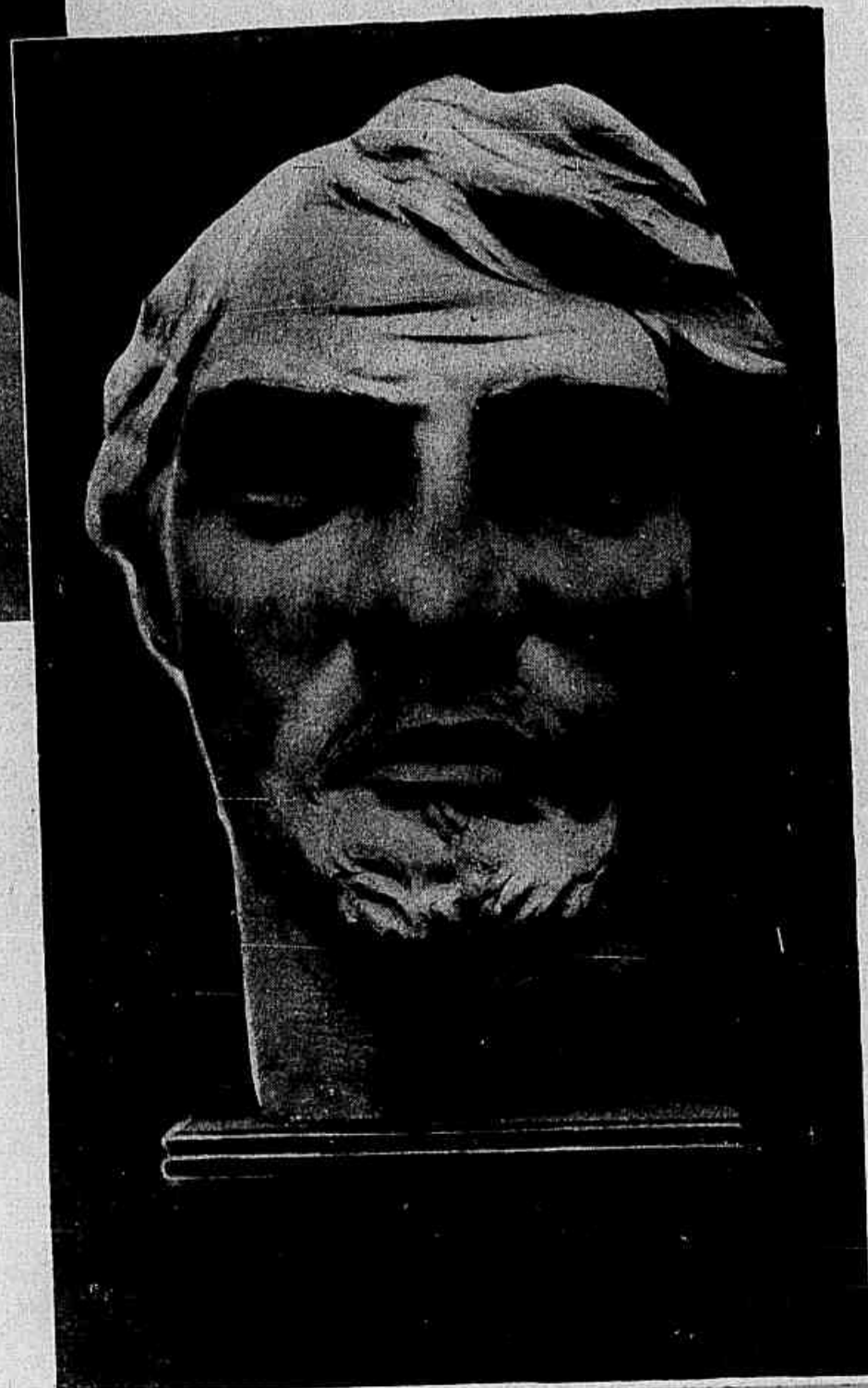
Antonino de Mattos nasceu no Estado do Rio em 1891. Em 1908 entrou para a Escola Nacional de Bellas Artes. Foi aluno de Zeferino da Costa e de Rodolpho Bernardelli, e por fim de Correia Lima. Por 1914 alcança o premio de viagem. Suas obras mais importantes são: a "Escrava", estatuas de "Lauro Muller", "Hercilio Luz", "Rodrigues Alves", "Delphim Moreira", monumento a "Peter Lund", e o já referido, que é culminante, **Heroes da Laguna**.

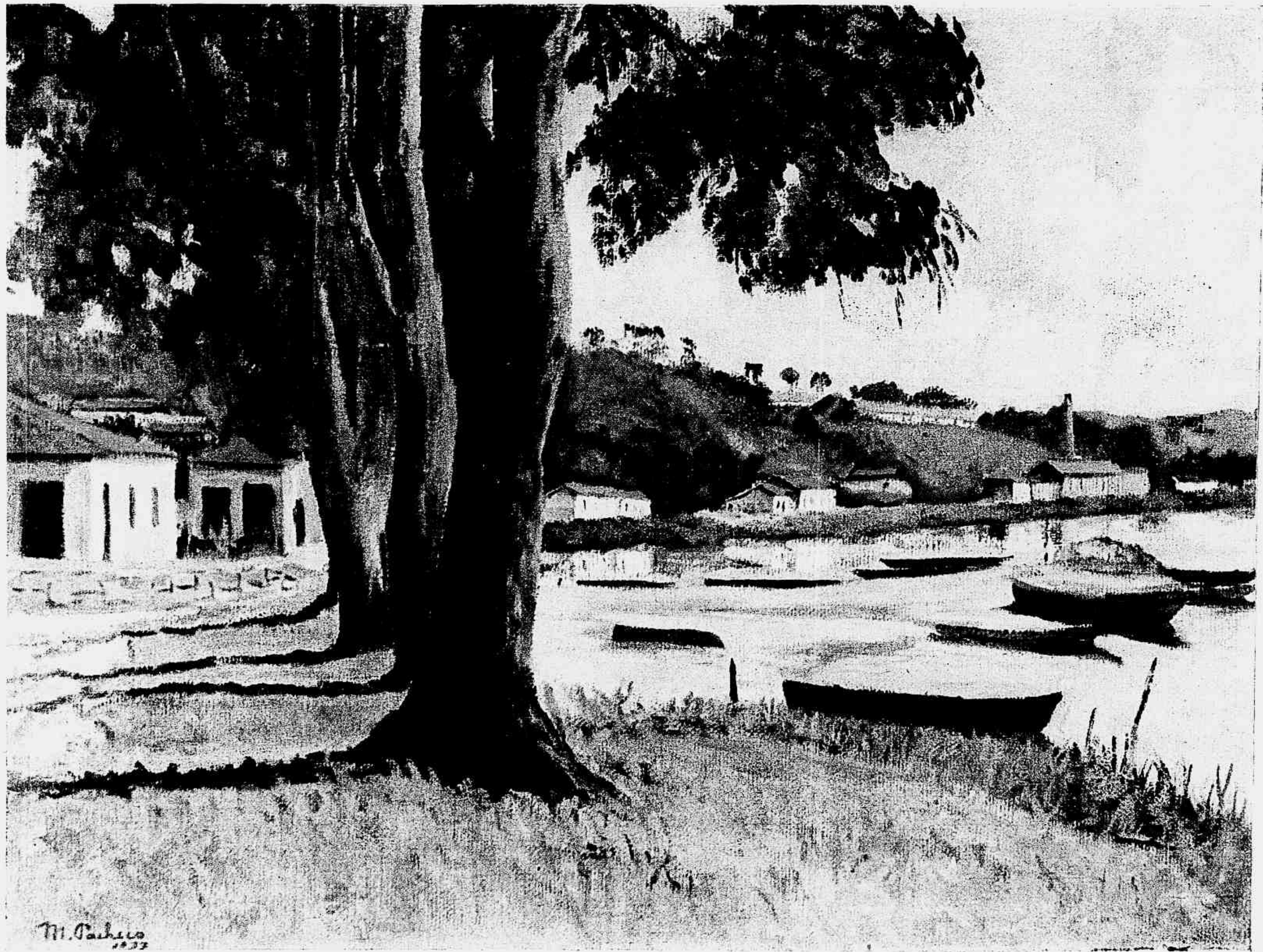
Antonino de Mattos morre na plenitude de sua energia creadora, aos 47 annos. Chegara á esplendente maturidade: agora que sua arte deveria dar os melhores frutos. Para quem examina, de perto, a curva baixa que se opera na arte brasileira, melhor se evidencia, com sua morte, a perda inolvidavel para o Brasil.



O pintor Dias Junior

Mascara (terra cotta)





PAYSAGEM DE PIRACICABA RUA DO PORTO

MARIO C. PACHECO

A ReINETTE

Volto a fitar o retrato de Mme. Pompadour através dos traços precisos e das tintas justas da pena de Marcelle Tinayre. A favorita dos "petits cabinets" de Luiz XV reaparece aos meus olhos com as feições alteradas pela injustiça com que tem sido evocado o seu perfil romântico, toda vez que se pretende articular com uma imagem do passado a fragil condescendência da mulher e o eterno utilitarismo feminino. Reincarnando-se no feiticeiro papel que desempenhou na côrte do Bem Amado, ela resurge no encantamento do seu tipo físico e da sua fascinação intelectual, estendendo as mãos que aprenderam com Jeyotte a partitura dos cravos, movendo os lábios, que estudaram com Lanoue e Crebillon a musica das palavras, como se quizesse estranhar a invocação do seu nome sempre que se deseja doirar com a malícia de um precedente as aventuras sentimentais das cortezãs do poder.

Ha, evidentemente, um equívoco em apelar para o exemplo da bela Jeanne-Antoinette, dessa deliciosa rapariga que a habilidade materna preparou com extremos carinhos para ser "amante do Rei". O seu destino historico não pode servir de capa e justificativa a todos os amores ilícitos dos homens poderosos com as mulheres frageis.

O caso de Pompadour foi simplesmente um triunfo leviano de beleza, que não compreendia a posse de uma coisa rara senão por uma coisa alta. Estava enquadrado na moral da época. O rei tinha direito áquela preciosidade que lhe iluminou os olhos nas encruzilhadas da floresta de Senart. E ela, por sua vez, achou tambem que se lhe ajustaria muito mais o titulo da favorita real do que o burguês certificado de matrimonio, com um vago e obscuro senhor Le Normant d'Étiolles. Entre a honestidade de esposa e a celebridade de "reINETte" não hesitou. Preferiu a segunda formula, cumprindo, aliás, o vaticínio que lhe fizera Mme. Lebon, a cartomante da moda: "não rainha, mas quasi".

Educada para substituir com vantagem e esplendor a Mme. de Chateauroux, que teria de fatigar, um dia, a curiosidade e a volubilidade do Rei da França, a dama do "phaeton" azul celeste está acima do paralelo com todas as outras cortezãs e aventureiras que pretendem, através do tempo, as insignias do concubinato com os poderosos. Pompadour foi uma excepção galante fixando uma época. Os seus salões e ceias, por onde passaram e onde beberam espiritos como Marivaux, Montesquieu, Duclos, Fontenelle, D'Alembert, Diderot, o espartissimo Voltaire, o tímido Rousseau, então plebeu e adolescente; seu convívio com os gentishomens, seu encanto pelas artes e letras, sua protecção aos artistas e poetas, seu interesse pela Enciclopedia, tudo isso reabilita o espirito da "ReINETte", grangeando para o seu destino uma aureola de simpatia humana.

Embora a sua função junto a Luiz XV não tivesse aquelle desprendimento que sagrou a efemera passagem de Mme. de Mailly pelos aposentos reais; embóra daquelle "amor sem prazer" e daquelle feito frio do Castello de Bellevue, ela extraiu algumas compensações domesticas — um tio que se tornára diretor de construções e fazia fornecimentos para o Estado, o irmão, que caçava titulos de



nobre — a "beleza de Paris" soube disfarçar, com elegancia e correção, o papel de favorita, evitando que o tempo a apontasse como uma aventureira sem escrupulo, segundo o modelo do epigrama de Maurepas.

Efetivamente, onde seu prestigio na Côrte a serviço de outros cometimentos altruistas, enfeitando a "primavera do seu triunfo" com as flores mais gentis da intelligência de retor e atenção de um homem como Luiz XV, muito sensível á fadiga do habito, Pompadour não permite o cotejo com as heroínas modernas, extremamente praticas e utilitaristas demais para merecerem a graça do confronto.

O pragmatismo do século deu á "coquetterie" com o poder um aspéto pouco romântico. As amorosas de hoje não sabem mais enfeitar as suas nupcias clandestinas com aquele instrumental "requisitado á música de Capela ou á opera de Paris". São atiladas e energicas no jogo das aventuras e na permuta dos obsequios. Não sonham mais com o regalo dos bons musicistas, mas com a solidez dos bons negócios. Não constroem mais o teatrinho dos "petits cabinets", mas sim reprodutivos predios e arranha-céus onde se ostenta o luxo do pecado. Não se contentam mais com a regalia de poder fugitivo; querem sobreviver a êle num emprego público vitalício e embalar a velhice com um montepio, que lhes recorde a fé de officio, virgem da assinatura do ponto.

Tais desventuras melhor se levariam á conta de uma creatura como Mme. de Montespau ou como Mme. de Maintenon, do que ao crédito dessa irresistível e galante Marquêsa do Pompadour, de cuja vida Pierre de Nolhac nos deu um perfil tão vivo e sentido, e a respeito da qual caberia a Diderot escrever o mais polido epitafio, garantindo que dela ficaria, quando nada ficasse, o tratado de Versalhes, eterno como um juramento, o "Amor" de Bouchardon, precioso como um simbolo, e uma bela imagem de mulher sobrevivendo a um punhado de cinzas.

O GENIO E O MYSTERIO



Foi no illuminado seculo quarto do christianismo, a época dos grandes Padres, que succedêra a dos martyres, duas eras gloriosas, em que o Evangelho recebeu desde logo em suas paginas, depois da rubrica heroica do sangue, a chancellia divina do genio.

O littoral de Centumcellas na Italia, cidade antiga á flôr do Tyrrheno, recortava-se em curvas de ouro, no azul crustallino das enseadas: era a hora vespertina do dia. Beiramar deserta e silenciosa. Só o mar, o velho mar mediterraneo, que embalára o berço ás mais florescentes civilizações de antanho, resonava na praia. Ao longe, braços erguidos em prece, os pinheiros hieraticos pareciam desfilar em procissão, no friso dos horizontes esmaltados de fogo.

Ao rés do mar, um philosopho meditava. Absorto em fundas cogitações, cruzava a passos lerdos as frescas areias, ou entreparando, embebia o olhar contemplativo, na vastidão incommensuravel das aguas e dos céus. Eram duas immensidades, que alli se entrelaçavam; maior porém, do que ambas as duas, adivinhava-se o pensamento do sabio. Em que pensava naquella solidão, o sublime espirito de Agostinho de Tagasta?

Talvez, nas primeiras naus phenicias, que por alli velejaram aquelle mar, ou nas douradas tririmes da rainha, que, mais além, immortalizara as costas septemtrionaes de Africa, onde nascêra elle?

Acaso, na predestinada flotilha de Enéas, que alli mesmo, mais para as bandas do sul, naquella aurora virgiliana, em que ceus e mares eram todos de rosa, entrára a barra amenissima do Tibre?

Porventura, nas regiões mysteriosas, que demoravam para lá das columnas de Hercules, sobre as quaes, tão evocativamente, pendia já o sol, quasi ao nivel dos oceanos?

Não. Mais alto, muito mais alto, revôa o seu pensamento. Agostinho só pensa em Deus. O seu genio audaz buscára a majestade suggestiva daquelles ambientes, para melhor mergulhar no mysterio imperscrutavel da Trindade Divina, tentando, posto que em vão, devassar-lhe as profundezas eternas.

Mas eis que nisto, uma encantadora visão veio distrahir-o das suas lucubrações. Notou que, havia já algum tempo, não estava só, mas alguém passeava tambem na ribeira silente.

Approxima-se, e reconhece uma lindissima creança, cujos olhos se diriam duas saphiras diaphanas, e cuja cabelleira uma restea do ouro celeste das estrellas. Tendo feito uma covinha na terra, entretinha-se o pequerrucho em deitar nella agua do mar, que trazia cuidadosamente numa colherzinha de prata.

— Que estás ahí a fazer tanto tempo, filho meu? — perguntou-lhe Agostinho.

— Quero vêr se consigo metter o mar aqui nesta poça.

— Mas não vês que é impossivel? — retrucou-lhe sorrindo o santo.

— Mais impossivel, replicou-lhe o anjo, é que tu chegues a comprehender e explicar o mysterio da Trindade Santissima. Disse, e desapareceu.



In nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti. Ahí está a unidade da natureza divina, bem significada pela expressão singular: *Em nome*, ou conforme ao texto grego: *em o nome* e não *em os nomes*.

Ahí estão, por outro lado, as Pessoas, bem marcadas pelos seus nomes proprios, e bem distinctas, uma da outra, pela repetição da conjunção, e no grego, tambem do artigo.

Eis o mysterio, e deante do mysterio, só resta ao homem, inquirir do facto da revelação divina. Uma vez confirmado este, basta: Deus não revela absurdos. A contradicção nos mysterios revelados, não pode ser senão apparente, e explica-se por isso mesmo que são incompreensiveis. De facto, se a mente humana não pôde apprehender a verdade integral do mysterio, não pode tão pouco julgar da conveniencia ou inconveniencia dos seus termos, nem averbal-o de absurdo. O mysterio é superior, mas não contrario á razão; não lhe repugna, excede-lhe a capacidade. A divina verdade é infinita, e para conte-la, o cerebro do homem é menor que um furo na arcia, para caber as aguas de todo o mar oceano.

Foi o que ensinou o anjo a S. Agostinho. E aproveitou-lhe a este a lição, pois concluiu os quinze luminosos livros do seu tratado *De Trinitate* com toda a sua perspicacia de aguia, mas tambem com aquella sobria sabedoria, inculcada pelo Apostolo, no pesquisar os arcanos da divindade: *sapere ad sobrietatem*. Provou elle assim, com o seu exemplo, que a intelligencia humana, quanto mais se eleva, tanto mais reconhece a incompreensibilidade inefavel da essencia divina.

Mais facil de imaginar, que de escrever, a impressão que terá causado na alma de Agostinho, aquella visão vespertina e celestial.

Eu parece-me ainda vel-o, na praia solitaria, depois que a tarde findára, e a noite accendêra já no céu, todas as estrellas. O silencio se fizera cada vez mais profundo. Mas desde os insondaveis pégos marinhos, até ás alturas mais empyreas do firmamento estrellado, a mesma voz lhe repetia a palavra eterna: *mysterium!*

E Agostinho, joelhos em terra, num arroubo de sabio e de santo, lá se quedou, a contemplar e adorar esse abysmo immenso de luz, que é um Deus em tres Pessoas, a Unidade na Trindade!

Era o extase do genio, em face do divino mysterio.

D. AQUINO CORRÊA
DA ACADEMIA BRASILEIRA

O S SYMBOLOS DO PASSADO



Mumia de Cacique do Rio Madeira, trabalho dos Indios Mundurucus

PARA distinguir o homem entre os outros seres vivos, nenhuma definição mais adequada e mais compreensível, do que chamá-lo o sonhador do tempo que flue e não volta mais. Essa capacidade de sentir as cousas vividas, que existiram antes da nossa vinda ao mundo e de compreender a transitoriedade dos acontecimentos, esse desejo de reviver as primeiras épocas da existencia collectiva dos povos, dá ao homem um sentido especial e unico. Quanto mais se eleva o individuo na escala da civilização, melhor se faz sentir o desejo de conhecer o passado, porque a cultura do espirito traz a sensibilidade precisa para sonhar com as eras perdidas da humanidade.

Essa attracção pelos principios dos factos e das imagens, trouxe ao Brasil homens de todas as especies, phisicos e aventureiros, viajantes e botanicos, colonos e naturalistas, generaes e missionarios, que viveram baseados na paysagem americana, outras sensações diferentes. Mas como para tudo existe um contraste, ha um brasileiro que viaja ha mais de trinta e cinco annos por quatro partes do mundo, Europa, Africa, America e Oceania, podendo ainda se orgulhar de conhecer a terra brasileira. Esse curioso e original viajante, o Sr. Simoens da Silva, fundou o seu Museu em 2 de Agosto de 1879, quando ainda em plena infancia.

Possue hoje, doze departamentos do solar da sua residencia, com tres secções distinctas: — sciencia, arte e historia.



Fachada do "Museu Simoens da Silva", vendo-se o seu fundador na escadaria principal

O Brasil occupa a parte principal nesse instituto particular, que completa sessenta annos de existencia em 2 de Agosto de 1939, sem o menor auxilio do Governo Imperial, do Governo Republicano e do Governo Municipal, só com o esforço do seu creador. Na sua victoriosa existencia, o "Museu Simoens da Silva" recebeu visita de varios Presidentes da Republica, do Conde d'Eu, do Principe Pedro de Orleans, de Cardeaes e titulares ecclesiasticos, cientistas,

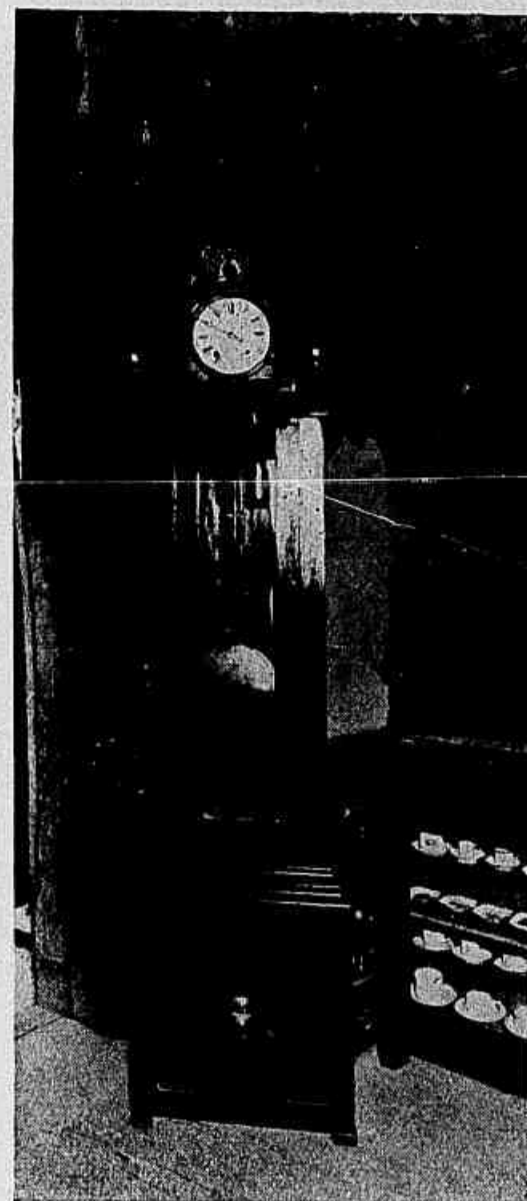
Salão do "Museu Simoens da Silva", com as suas télas a óleo e os seus moveis historicos





Samurai, guerreiro japonês com a sua armadura do século XVIII

Relógio do Imperio, que pertenceu ao Palácio da Quinta d. Boa Vista



Ha peças admiraveis e instructivas. Vimos um Samurai, guerreiro japonês, com armadura de aço e lanças de guerra, do fim do século XVIII. Deparámos com a cabeça mumificada de um cacique das tribus do Rio Madeira, trabalho dos indios Mundurucus do Rio Tapajoz, Matto Grosso, Pará e Amazonas. Trata-se de um trophéu de guerra, peça rarissima.

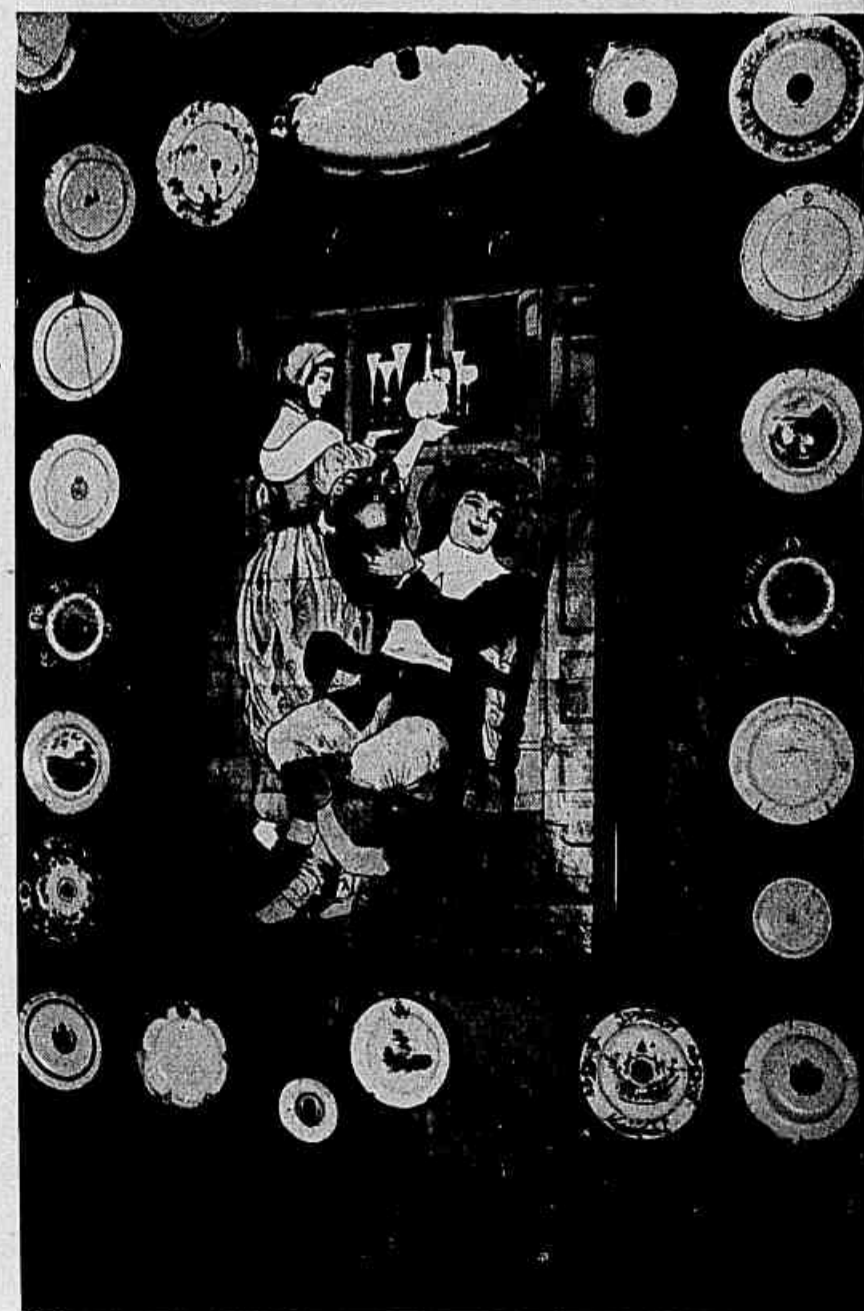
Examinamos um quadro secular, de azulejos hollandezes, circumdado por uma serie de pratos historicos do Principe Regente, D. João VI, D. Pedro I, D. Pedro II, Deodoro da Fonseca, Corpo Militar da Policia da Corte, Corpo Policial da Provincia do Rio de Janeiro, Princeza Isabel, Dreadnought São Paulo, Serviço do Rei Alberto da Belgica, Palacio Guanabara, Palacio do Cattete e Itamaraty.

O "Museu Simoens da Silva" possui entre as suas reliquias um Relógio de Pendulo, que pertenceu ao Palacio Imperial da Quinta da Boa Vista, datando do principio do século XIX. Regula admiravelmente bem e dá repetição, sendo contemporaneo da época de D. João VI.

Outro salão contém grande variedade de pratos antigos, aparelhos e peças seculares, de faiança e de porcellana, de diversas procedencias. Doze cadeiras de braços de jacarandá, que vieram do Theatro Lyrico, circundam uma bella mesa de estylo colonial, que serviu ao casamento dos paes do Dr. Simoens da Silva, em 1870.

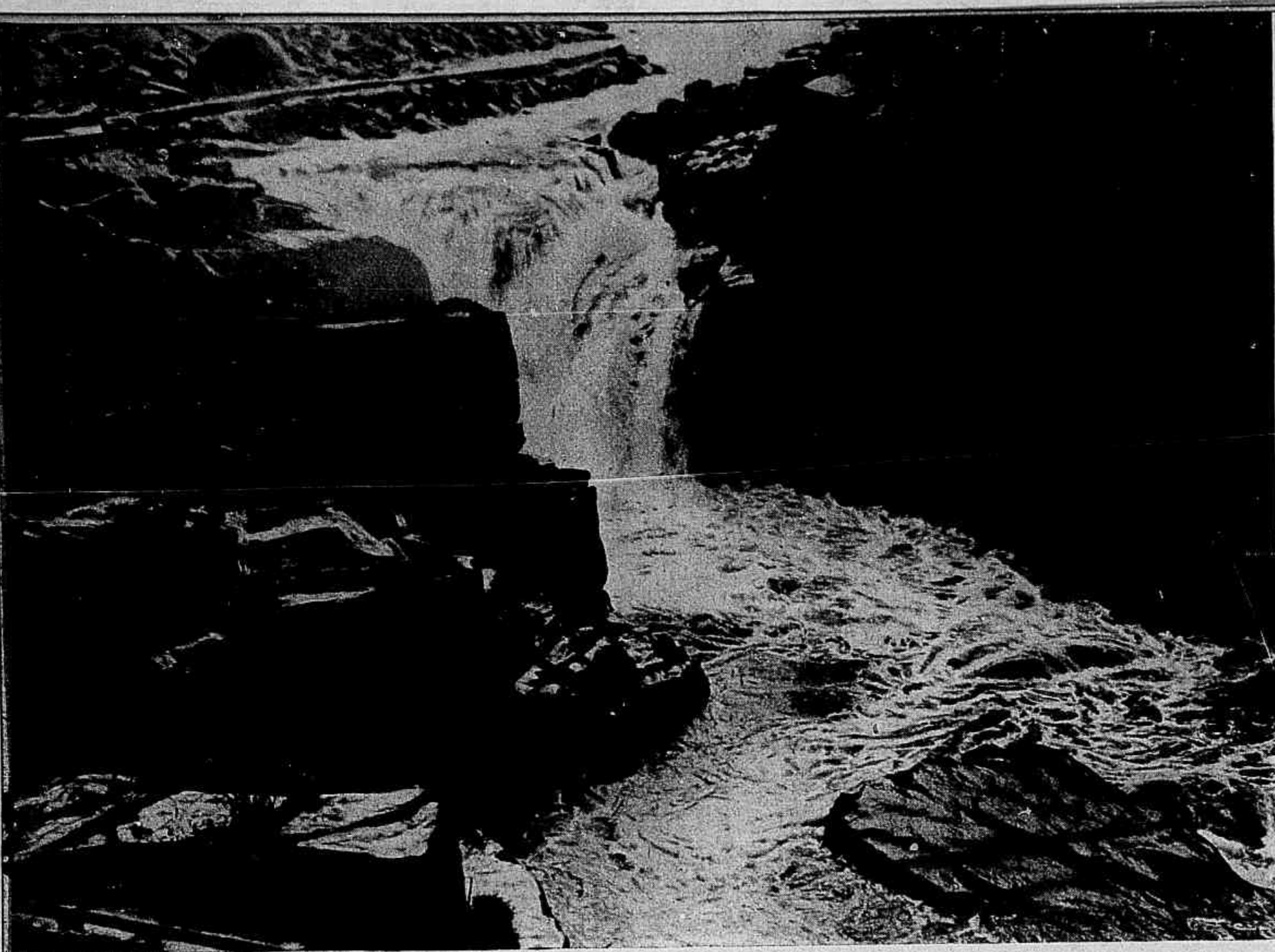
Instituto particular de valor educativo, o "Museu Simoens da Silva", honra a cultura nacional e justifica o merito intellectual do seu creador, homem de viagens e de letras, auctor de trinta e quatro obras de sciencia, historia, literatura, chronicas, ethnographia, archeologia e sociologia.

Quadro de azulejos hollandezes, seculares, cercado de pratos historicos nacionaes



artistas, professores e viajantes, tanto nacionaes como estrangeiros. Os turistas já o conhecem de nome no exterior e uma vez aportados no Brasil, buscam as suas salas repletas de curiosidades ethnographicas.

Peças existem que não se encontram em quaesquer outros institutos, pois que o Dr. Simoens da Silva as vem colleccionando ha dezenas de annos e as escolhendo dentro do Brasil, como nas quatro partes do mundo, por que viajou. O salão de visitas contém cinquenta logares de assento, cadeiras, tamboretas e sofás, tudo em jacarandá, obras coloniaes e mais de cem telas a oleo, bustos, placas de bronze, relógios, espelhos e moveis historicos.

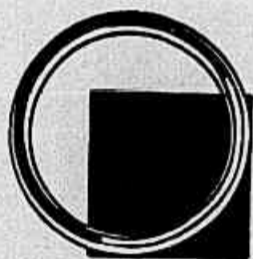


O SALTO *do* TIETÉ'

O Salto do Tieté, na cidade paulista de Salto, próximo a Itú, constitui sem dúvida uma das maiores atrações turísticas do Estado de S. Paulo.

As photographias que enfeitam esta pagina mostram dois belíssimos aspectos dessa admiravel queda d'agua.





padre Simão de Vasconcellos, na "Chronica da Companhia de Jesus" obra publicada em 1662, realçando a fecundidade da fauna brasileira, admira-se que só do minuscuro passarinho

goanhambig existem "nove especies, diversas todas, cada qual mais galante e enfeitada da natureza".

Mostra que dentre essas especies uma é chamada, pelos aborígenes "goaracyába", que quer dizer raios do sol ou **coracyába** cabelos do sol".

Simão de Vasconcellos diz ainda, e com muita felicidade, que o beija-flor, nas suas diferentes modalidades, "rouba o verde do cóio do pavão, o amarello do pintacilgo, o louro do papagaio e o vermelho do guará, ou tié, porém quebradas todas estas côres e modificadas com tal primor, que parece que nem são aquellas nem dellas deve cousa áquelles passaros".

Borbulêta transforma-se em beija-flôr?

Sim. Responde, temerariamente, o illustre jesuita Simão de Vasconcellos, quando diz: Esta avesinha supposto que fomenta seus ovos, e dellas nasce, he cousa certa que he produzida mutas vezes de borbulêtas. "Sou testemunha, que vi com meus olhos huma dellas meia ave e meia borbulêta, ir-se perfeioando debaixo da folha de huma tatada, até tomar vigor, e voar".

Pura lenda originada de uma simples illusão d'otica... **Morte aparente dos Beija-flôres.**

Proseguindo, diz ainda Simão de Vasconcellos: vivendo das flôres, quando estas acabam os beija-flôres prégando o biquinho no tronco de uma arvore ficam nella imoveis, em morte aparente, durante seis mezes até brotarem novas flôres, quando então tornam a voar. Acredito que esta ultima lenda Simão de Vasconcellos a transplantou da "Historia de la Nueva Espana" de Alonso de Zorita, tomo primeiro, obra publicada em Madrid em 1550.

Zorita registra a mesma lenda divulgada por Frei Torivio, quando se referiu ás aves que aborígenes levavam ao mercado de Tepeyacac, no Mexico.

Diz Torivio, tratando das aves, não querer calar uma cousa maravilhosa que Deus mostra em um passarinho muito pequenino, de que ha muitos na nova Hespanha chamado Viciillim e no plural Viciillitim, de uma plumagem preciosa, especialmente do peito e colo, ainda que pouca e meuda, e que posta nas joias de ouro que os indios lavram se mostram as

plumas de muitas côres: "mirada derecha pareço como pardidilla; vuelta um poco á la veslumbre, parece naranjada, y otras vezes como llamas de fuego"...

E' a pintura do beija-flôr.

Agora vamos a lenda:

...y que por el mes de Octubre, quando aquella tierra se comiença agostar y se secam las yerbas y flôres y le falta el mantenimiento, busca lugar competente d'onde puede estar escondido en la espesura de arboles, y en algun arbol secreto pega sus pies en una rramita delgada, encogidito, y está como muerto hasta el mes de Abril, que con las primeras aguas y truenos, como quien despierta de un sueño, torna a rreviver y sale bolando a buscar sus flôres"...

A VERDADE ABORIGENE

Nem os selvagens d'altamazonia, nem tampouco os do Mexico, ou do Perú, créaram essas lendas, as quais são, como se viu, idealizadas pela fantasia do padre Simão de Vasconcellos e de frei Torivio para temperar, com o sal da graça literaria suas longas narrativas. Os caxináuas ou caxinauás, como quer que sejam o douto J. Capistrano de Abreu, no seu "Ra-ixa hu-mi ku-i", contam que o **pinô** — beija-flôr — passaro pequenino faz seu ninho sobre um galho de pau e chôca os ovos durante cinco dias quando nascem os filhotinhos e consideram o beija-flôr um passaro utilissimo aos aborígenes porque foi elle quem lhes trouxe o algodão, o **amaníú** das **quiçauas** (rêdes) ou **inís** selvagens.

O padre Claudio de Abeville, quando no Maranhão em 1612, exclamou ao vêr os colibris esvoaçando sobre as flôres do jardim do Convento da missão capuchinho: "Si Deus é admiravel na criação de todas as especies de passaros, uns notaveis pelo seu tamanho e outros pela variedade de suas pennas, não o é menos em relação ás duas seguintes qualidades tanto pela sua pequenez como pela beleza de seu corpo". referia-se esse douto capuchinho aos beija-flôres **lappy** e **Uénonbuyh**, dos quais descreveu as côres, o tamanho, a caracteristica do bico e o sussurro surpreendente do vôo.

Tinha plena razão Abeville. Os colibris vivem sempre onde estão as flôres, sejam silvestres ou de cultura dos jardins. As flôres os atraem porque délas se

alimentam e com élas se parecem essas formosas flôres de pennas, animadas; essas joias volateis que a Natureza, na sua máxima expressão artistica, lançou no mundo das áves e no mundo dos ares.

DA ALIMENTAÇÃO

Insectiveros, elles colhem na corola das flôres, de mistura com o mel, com que os temperam, os mosquitos, bezourinhos e outros insectos, que, tambem, do nectar das flôres se alimentam.

SEUS COSTUMES

Aves migratorias os beija-flôres ou pica-flôres, como os chamam os hespanhões, fazem grandes migrações nos Continentes onde habitam.

VIDA SEXUAL

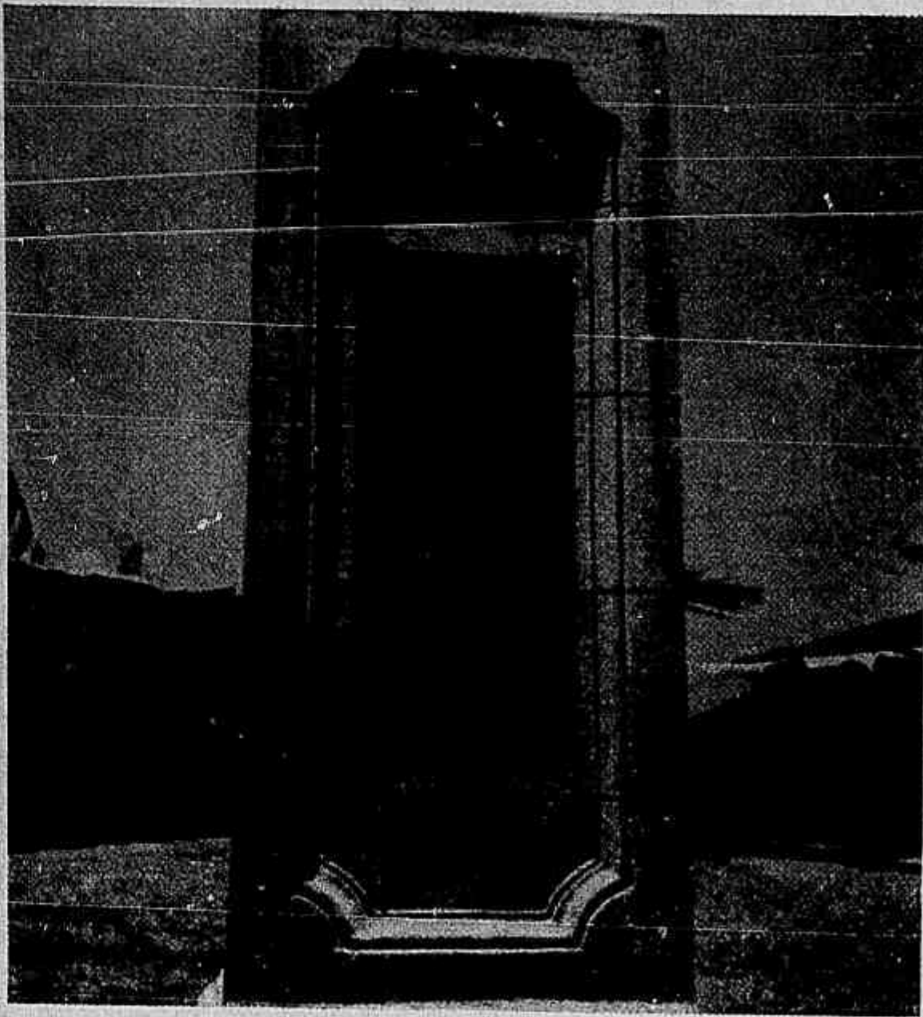
Como os canarios, que no ar, ruflando as azas, poeticamente, se multiplicam no amplexo sexual, assim, os beija-flôres, praticam o acto sexual, dando a impressão, ao leigo, de que estão lutando e que nesses tranzes, sob a ação de Cupido e não de Marte, são tão renhidos descem, sussurrantes, em perpendicular, a rolar na relva onde, ao tocar, se desapertam.

FUNÇÃO BOTANICA DO BEIJA-FLÔR

Vivendo das flôres e para as flôres, os colibris ensinam ás crianças a primeira lição de amor, na sua mysteriosa funcção botanica, quando nidificam certas flôres, notadamente as bromélias. Formosos e delicados, suspensos no ar, abanando fortemente com as azas ventiladoras, mergulham o biquinho na corola das flôres, que lhes deixam cair, num extase delicioso, sobre as suas cabecitas de ardentes marupiáras, o polen dourado da fecundação que élas, quais fâlos misteriosos, vão depositar na corola virgem de outras flôres fecundando-as, maravilhosamente, no labor sagrado da renovação da flôra pela interferencia natural da fauna...

Jorge Huxley

Presidente do Instituto Historico do Pará.



Placa de frente do monumento do 4.º centenario

Faz quatro seculos que os colonizadores portuguezes lançaram no littoral atlantico, em territorio que viria a integrar o mappa de São Paulo, uma povoação que os brancos chamaram Ribeira do Iguape e os indios **Aréb-yêrè-uguáá-pe**.

Ella se achava encravada no seio de um dos mais fertes pedaços da terra brasileira que logo se tornou famosa pelos seus ricos arrozaes e pela sua excellente madeira de lei. Este ultimo producto deu nascimento a uma industria que floresceu durante muitos annos: a construcção de barcos — tão bons que, em 1805, quando por lá andou, o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrade notou que a construcção de barcos diminuia, talvez porque a madeira era boa demais.

Depois, com os tempos, permanecendo sempre o mesmo isolamento, por falta de transportes, a povoação que se tornara villa e chegara a cidade, foi perdendo a importan-



O "Senhor Bom Jesus"

IGUAPE

UMA CIDADE DE QUATRO SECULOS

cia, ao lado das outras cidades que cresciam prosperas.

No lugar onde se encontra, Iguape não dá acesso a navios, de sorte que o Oceano só lhe fornece o peixe e o sal, não lhe servindo de escoadouro natural. Isso lhe teria proporcionado um progresso extraordinario, mas, por outro lado, ter-lhe-ia roubado o encanto que a singulariza. Sim, porque Iguape é, actualmente, uma das mais typicas cidades coloniaes do Brasil.

O quarto centenario de sua fundação chamou sobre ella os olhos do publico que a não conhecia, e de quantos lá têm ido, nenhum retornou decepcionado, tal o encanto do seu aspecto colonial a que se alliam as magnificencias de suas paisagens maravilhosas.

E não é somente isso: Iguape possui tambem uma esplendida tradição religiosa: o Seu Bom Jesus, imagem milagrosa que attrae grandes romarias de todo o Estado e sobre cuja origem correm muitas lendas, mas, cuja historia verdadeira, segundo consta do livro do tombo da matriz velha de Iguape, escripto pelo reverendo Cristovão da Costa e Oliveira, vigario da vara daquella comarca, quando, em visita por ordem do bispo diocesano, em 22 de Outubro de 1730, é a seguinte:

"Que, em 1647, dois indios boçaes acharam, rolando com as ondas, na praia do Una, junto ao rio chamado Pussaúna, um vulto e, tiran-

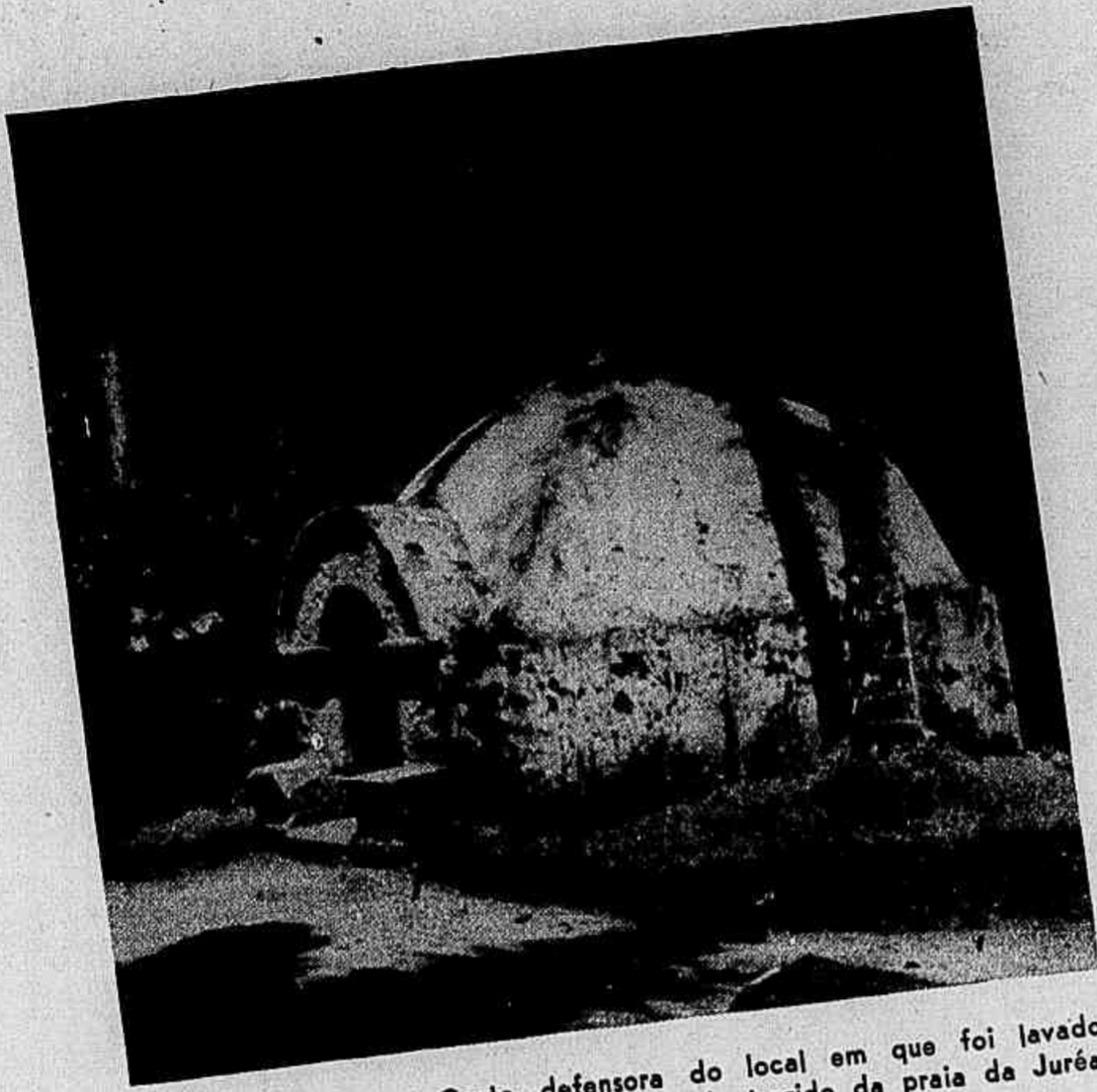
do-o levaram para o limite da mesma praia, onde, em cóva, o puzeram de pé com o rosto para o nascente e, assim o deixaram com um caixão que divisaram ser de cêra do reino e umas botijas de azeite doce; que, voltando depois ao mesmo lugar, notaram que o dito vulto estava com o rosto para o poente, e não acharam vestigios de que pessoa humana o pudesse virar; que, sabido o caso por visinhos, estes resolveram tirar a Imagem e conduzi-la ao ponto mais alto do monte Juréa de onde Jorge Serrano e sua mulher Ana de Góes, seu filho Jorge Serrano e sua cunhada Cecília de Góes, revesando-se, a transportaram até a barra do rio chamado Ribeira de Iguape, onde foram os moradores daquella villa buscar a Santa Imagem e, trazendo-a com muito acatamento, a puzeram no rio a que chamam hoje, com muito grande alegria, a Fonte do Senhor, para lhe tirar o salitre e ser encarnada de novo... e, conseguindo o ornato, a collocaram nesta igreja da Senhora das Neves, em que está, aos 2 de Novembro de 1647, conforme assento de um curioso, tirado de outro mais antigo; que tambem era tradição que a Santa Imagem do Senhor Bom Jesus vinha do reino de Portugal, embarcada para Pernambuco, e que, encontrando o navio outro de inimigos infieis, lançaram os do navio portuguez a Santa Imagem ao mar para não ser tomada".



Monumento commemorativo do 4.º centenario de Iguape, celebrado em 3 de Dezembro deste anno



Iguape — fabricação de louça de barro

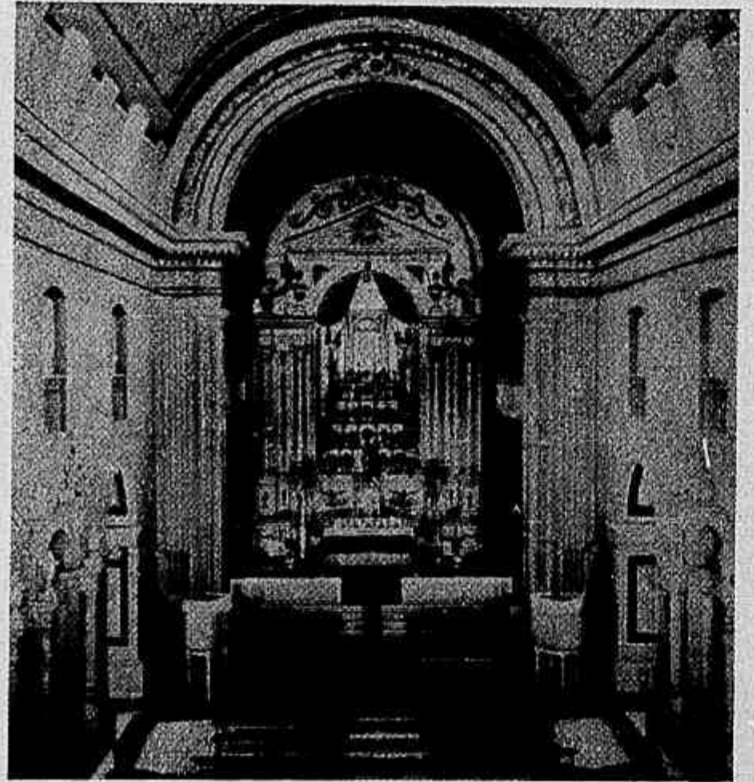


Gruta defensora do local em que foi lavado o Bom Jesus, quando trazido da praia da Juréa

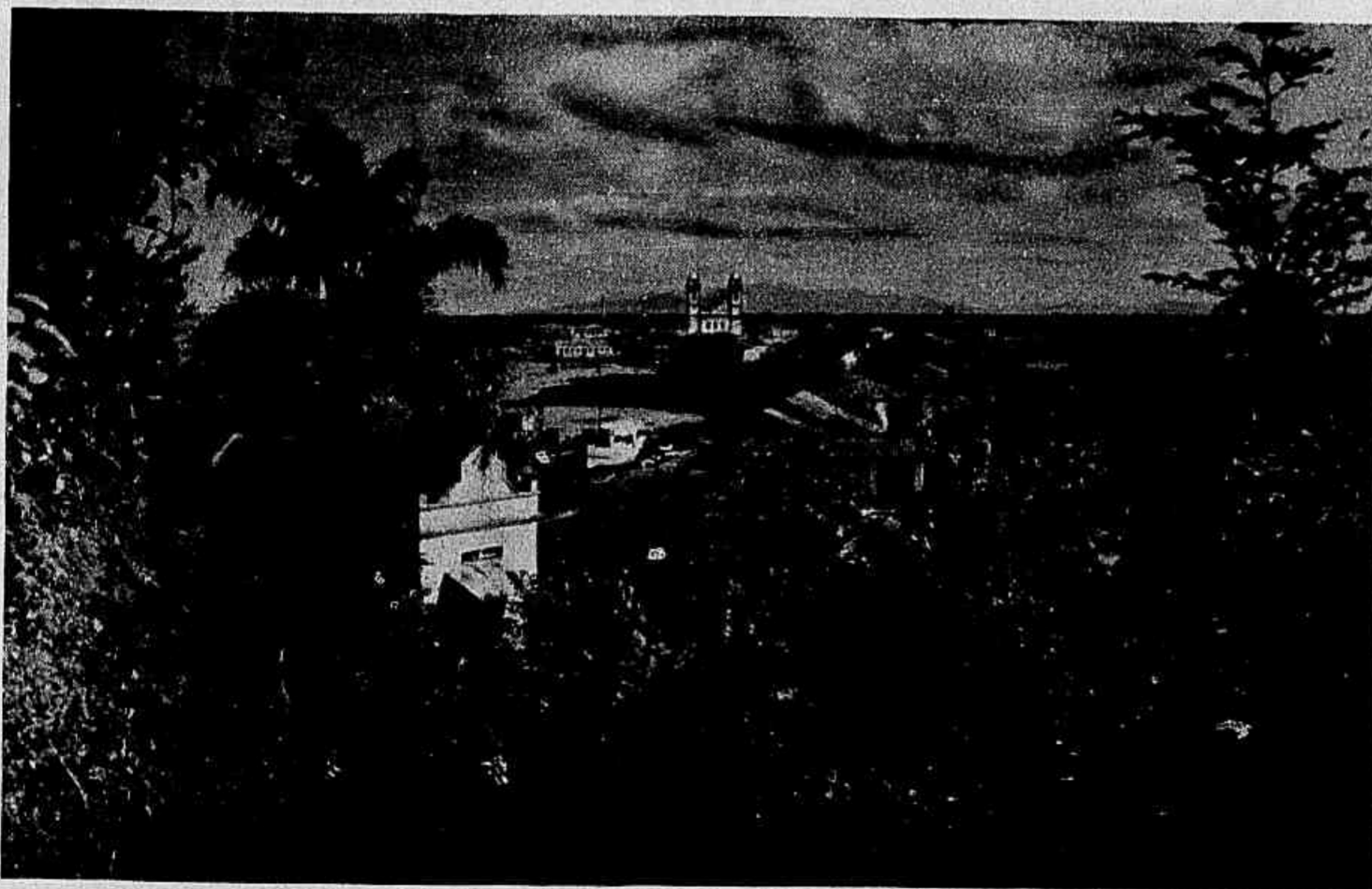
Commemorando o quarto centenário da fundação de Iguape, o governo de São Paulo, por intermédio da secretaria da Viçção, a cuja frente se encontra o Sr. Guilherme Winter, demonstrando o interesse que lhe despertam as tradições do Estado, projectou e mandou executar pelo engenheiro Fogliero Dell Debio um monumento commemorativo, que foi entregue áquella Municipalidade pelo Dr. Geraldo de Rezende Martins e que, actualmente, se encontra erigido numa das praças de Iguape.



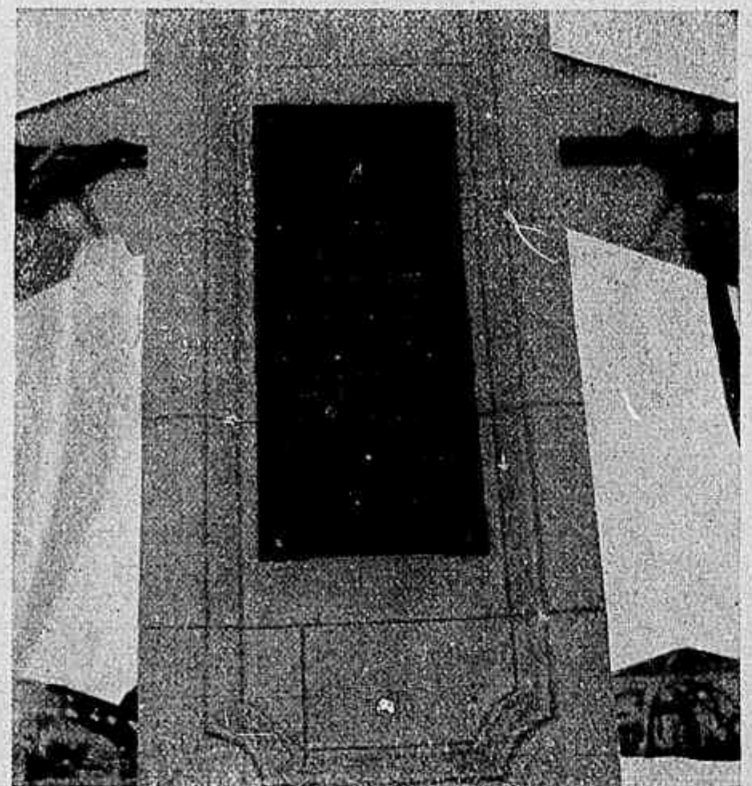
A Igreja onde se encontra a milagrosa imagem de Bom Jesus de Iguape



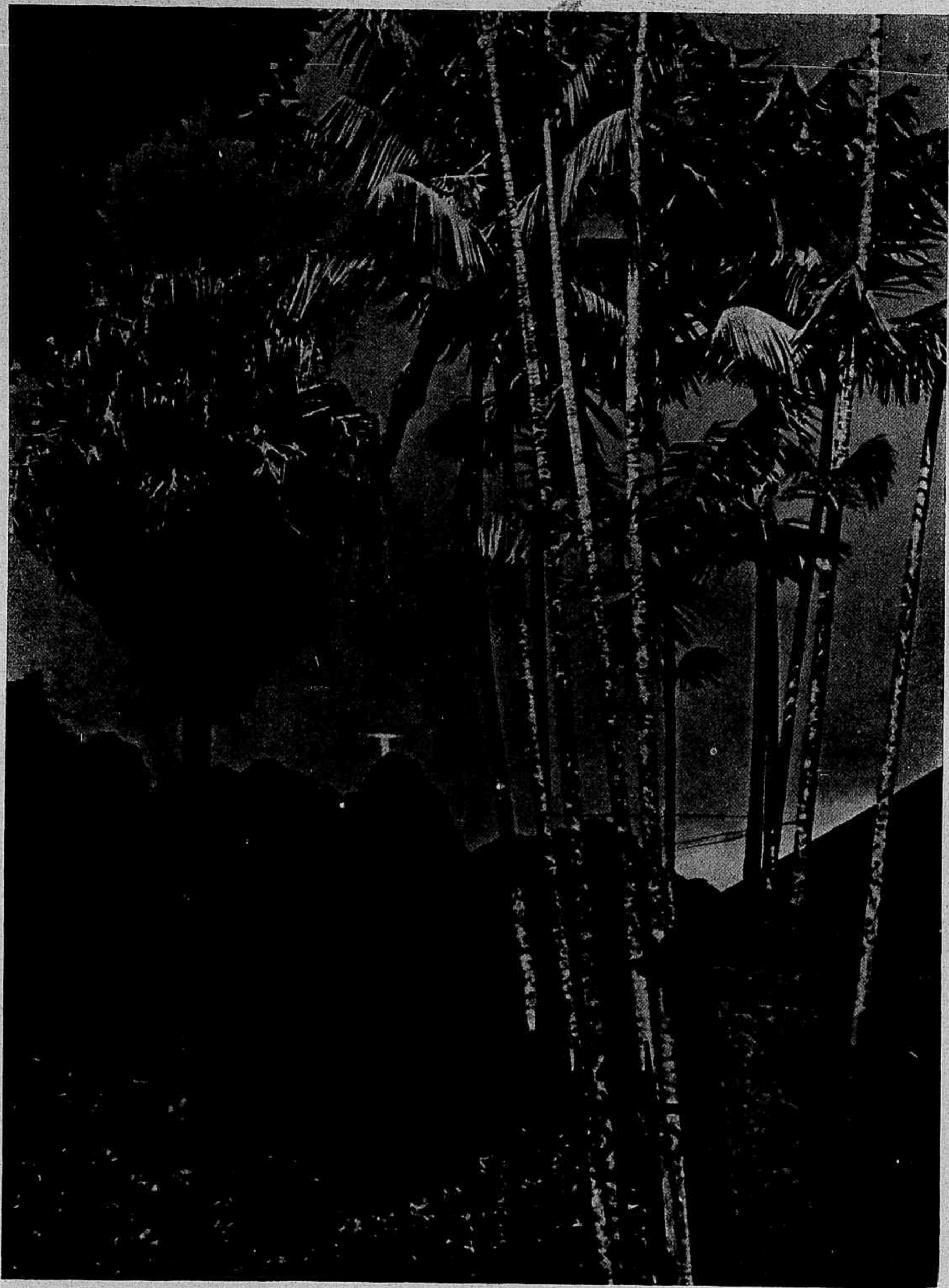
Interior do Santuario do Bom Jesus de Iguape



Uma esplendida vista de Iguape



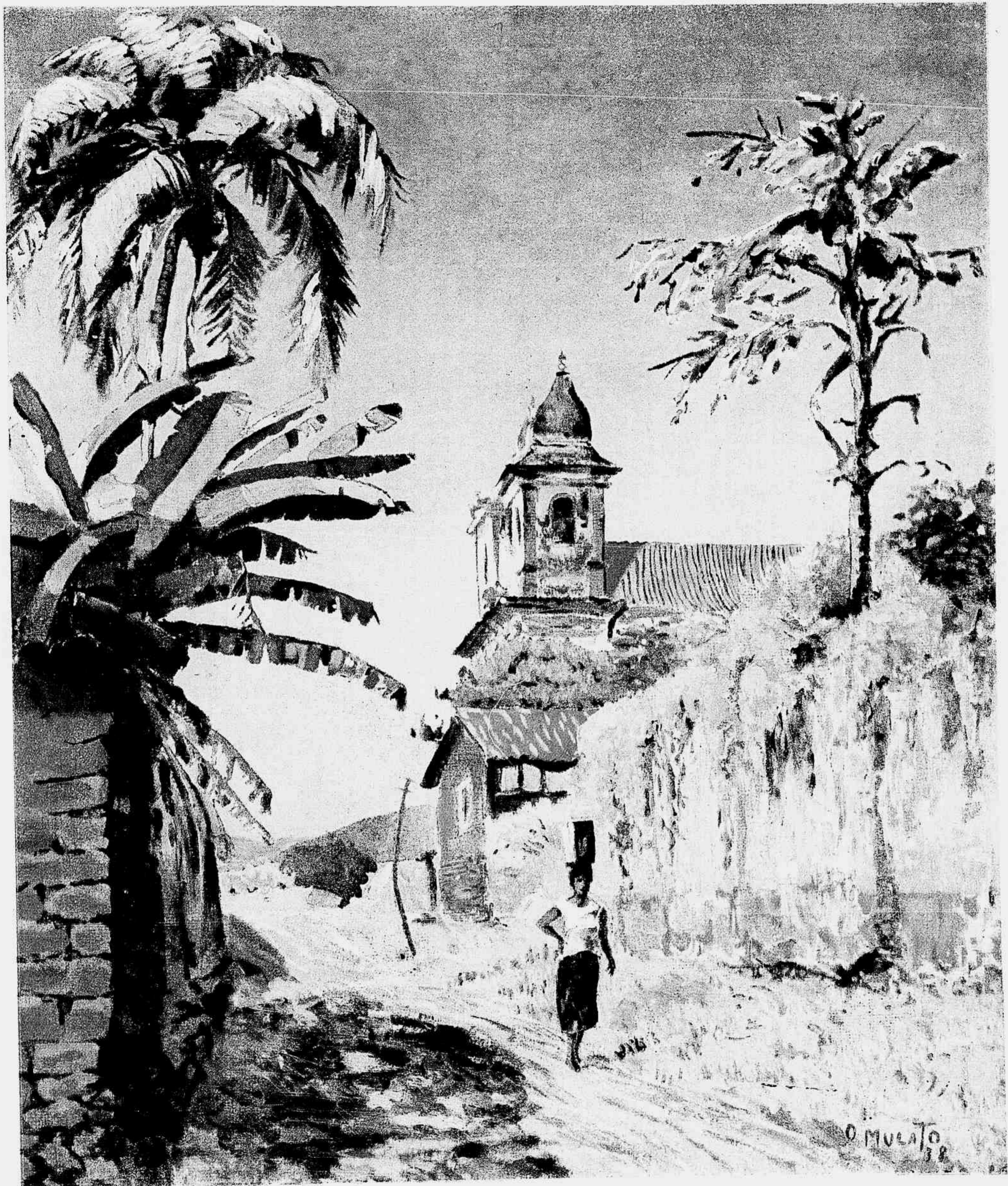
Placa posterior do monumento commemorativo do 4.º centenário



Artis
photographica

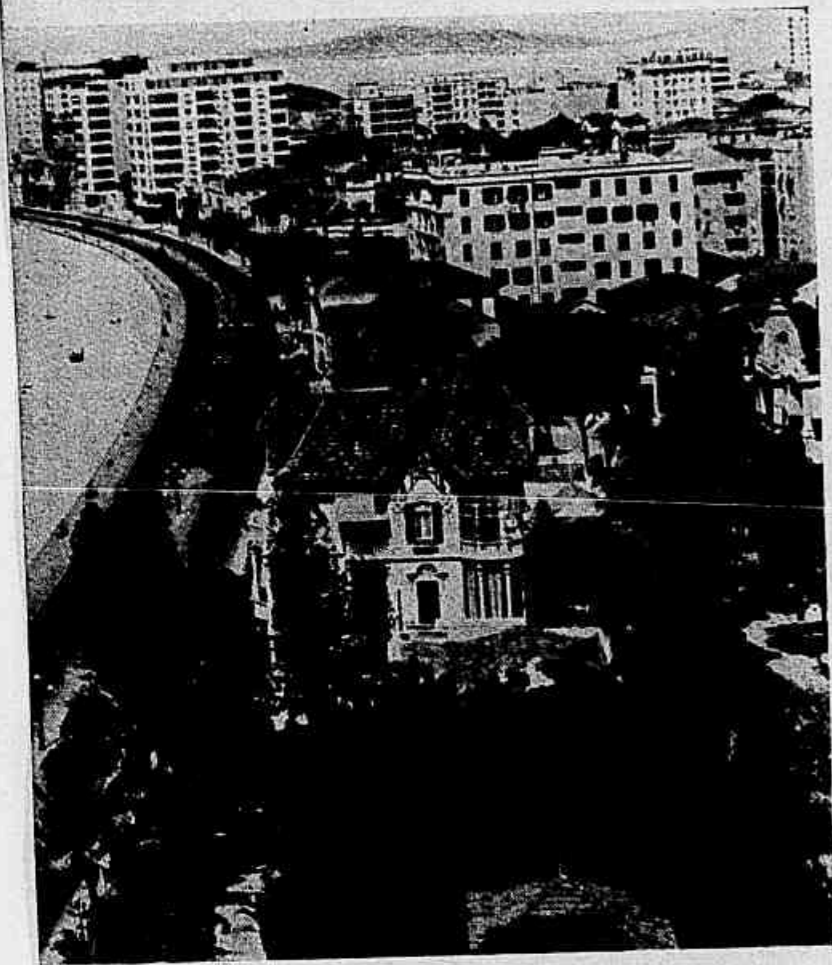
Il Corcovado visto da
rua D. Marianna,
Botafogo.

Photo. S&P.



SABARA - COLONIAL

TELA DE BARROS - O MULATO



Trecho da Praia de Copacabana, vendo-se no primeiro plano o edificio onde funciona o "Lar da Criança"



Sala da Secretaria do estabelecimento

UMA INSTITUIÇÃO VICTORIOSA

O "Lar da Criança", que é hoje uma instituição victoriosa, foi ideado pela Dra. Adalzira Bittencourt com o alto fim de imprimir á assistencia de menores, entre nós, um rumo que até então não se lhe tinha dado: o de recolher as crianças pobres, o de instruí-las, e, sobretudo, o de educal-as num ambiente familiar, pela vida e para a vida, consoante o lema de Decroly.

A sua autora vinha de uma próspera advocacia, onde deixára traços de sua intelligencia e pugnacidade, e das letras, onde continua a deter um lugar eminente, pelos seus finos dons de prosadora e poetisa.

Tinha, pois, as qualidades mestras para o trabalho que ia empreender: coração para amar as crianças, espirito para comprehendel-as e educal-as e uma feição prática que poderia dar a uma obra dessa natureza aquelle cunho de consistencia e viabilidade que geralmente lhe falta.

Nasceu, assim, o "Lar da Criança", pequeno e ignorado de principio, triunphante hoje, e ali está, na Av. Atlantica, num dos bairros mais opulentos da cidade, provocando um pouco de simpatia humana entre os que um bom destino colocou acima das agruras elementares da vida.

Por elle tem passado algumas centenas de crianças, que já se acham incorporadas á sociedade, em situação modesta, mas digna, e nelle se acham neste momento cerca de oitenta meninas, á procura desse mesmo escopo. Os magistrados que têm tido o estabelecimento sob a sua austera vigilancia, e os technicos que o tem visitado, com propósitos de critica e estudo, testemunham unanimemente a nobreza de intuitos,



Grupo de internas do "Lar da Criança"

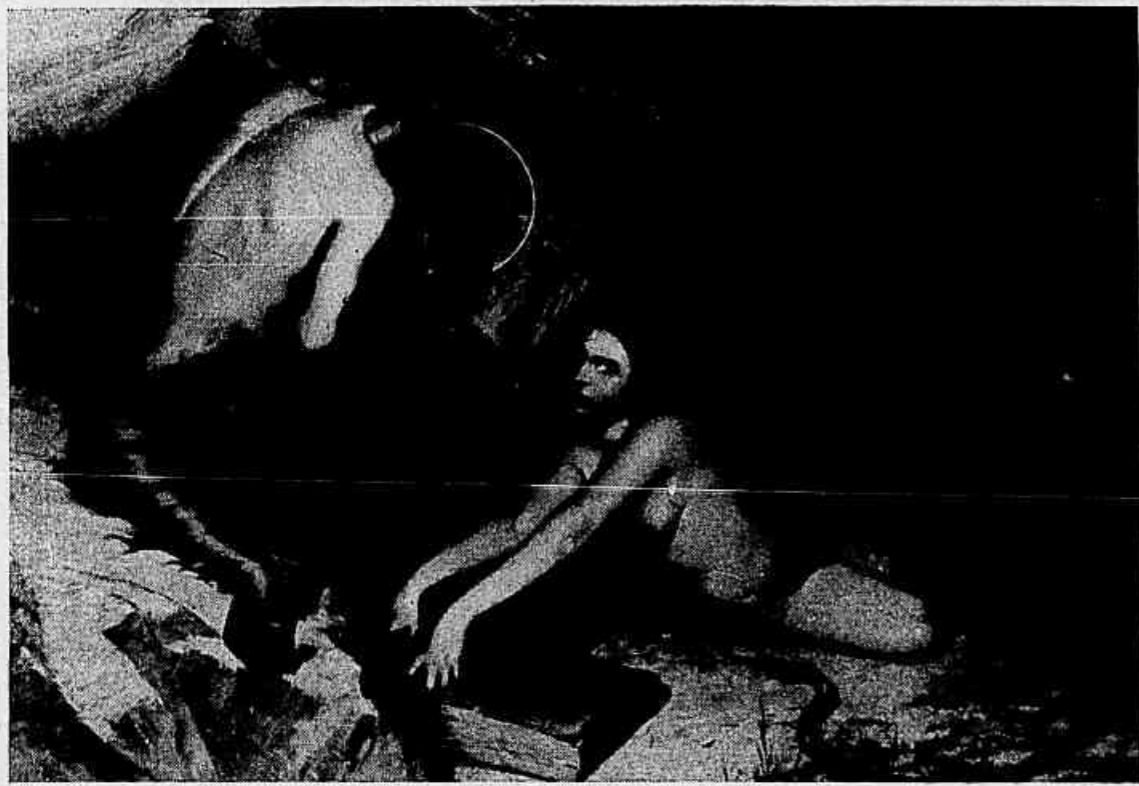
a lisura de processos e a elevação de ideias que norteiam o funcionamento e a organização daquella admiravel colmeia humana.

Ali estivemos tambem e, porque vimos com os nossos olhos o que se está fazendo, com tanto amor e devotamento, aqui deixamos os votos para que a nossa sociedade cerque aquella casa do carinho, do apreço e do interesse que nunca negou ás grandes cousas.

CERAMICA BRASILEIRA



Recanto da magnifica exposição de ceramicas realisada em S. Paulo pelo artista patricio Paim Vieira, cujo renome como ceramista é hoje uma affirmação, em todo o paiz.



TENTAÇÃO — Manoel Constantino — Premio de Viagem



PAYSAGEM — Bustamante Sá — Premio de Viagem ao País

PINTURA O Salão Nacional de Belas Artes de 1938 deu-nos a franca sensação de que melhores dias nos estão reservados. A impressão geral foi de que uma forte reacção começou a se fazer sentir sob varios pontos de vista, o primeiro dos quaes deve ter sido a reconquista do seu lugar no templo sagrado, por parte dos artistas, que nunca deveriam ter sido delle expulsos. Evidentemente, as novas galerias da Escola, destinados ao Salão, ainda deixam a desejar na questão da luz, que está mal distribuida em algumas salas. Acreditamos, porém, que para o anno, esse inconveniente desaparecerá, com a instalação das cortinas, que estão faltando. Também o criterio que presidiu á escolha da Comissão Organizadora foi digno de nota e, por isso mesmo, não suscitou as discussões habituaes, nem por ocasião da selleção dos quadros, nem por ocasião da distribuição dos premios. O resultado disso foi o repouso geral dos espiritos, que tiveram de reconhecer a justiça dos actos das Comissões.

Recebidos com extrema sympathia, recaíram em Manoel Constantino, em Jordão de Oliveira e em Bustamante de Sá, respectivamente, os tres maiores premios de viagem á Europa, a medalha de ouro e o de viagem ao Brasil.

De um modo geral, o Salão merece elogios. Ao lado de muita coisa fraca, ha muita coisa boa. Uma homenagem delicada, foi a que a Comissão Organizadora prestou á memoria do grande Antonio Parreiras, expondo o primeiro e os dois ultimos quadros desse primoroso artista, cuja bela obra, espalhada pelo Brasil inteiro, é um dos mais bellos capitulos da historia da pintura brasileira.

Além dos premios distribuidos pelo Salão de Bellas Artes, a Illustração Brasileira, estimulando os artistas concorrentes, offereceu seis assignaturas annuaes, que foram conferidos pelo jury, aos seis seguintes: Heitor de Pinho (pintura); Celista Vaccani (esculptura); Francisco Gomes Marinho (Gravura); Atilio Correia Lima (architectura); Candida de Menezes (Arte decorativa) e Gerson Pinheiro (desenho).

Antes e Artistas

MUSICA A nota forte do mez musical tivemos-a no recital de Yolanda Ferreira, realisando o 159.º Concerto do Centro Artistico Musical. Sim, forte — repetimos. Para merecer esse qualificativo, bastaria o nome da recitalista, se a elle não se juntassem alguns outros dos que lhe compunham o variado programma.

Yolanda Vilhena Ferreira — já o dissemos — é um nome victorioso. Sua technica mascula, seu temperamento vigoroso e exuberante e sua musicalidade communicativa tomam, rapidamente, conta dos auditorios e tornam-nos facilmente arrebatados e delirantes. Com taes qualidades — vigor de temperamento e exuberancia de technica — qualquer outro pianista, menos avisado, facilmente descambaria para o barulho.

Yolanda Ferreira, porém, tem o mais absoluto controle do pedal, de modo que o vigor musical de todas as suas execuções empolga sem atordoar por excesso de resonancia. São execuções arrebatadoras, que se apreciam em "crescendo", de en thu si as mo,

porque a artista nellas reflecte a sua individualidade inconfundivelmente dominadora.

Como peça predominante do programma, ouvimos a "Chaconne", de Bach-Buzoni, monumento que já immortalizou dois nomes e que tem



Yolanda de Vilhena Ferreira

sido a gloria de tantos pianistas mundiaes, Yolanda Ferreira, interpretando-o com brilho verdadeiramente empolgante, esteve á altura da peça e fez jús ás aclamações que lhe foram tributadas pela sala. Dedicando a segunda parte do recital a autores brasileiros, a pianista evocou Alberto Nepomuceno através do "Batuque", e deu-nos, além de peças de outros autores de menor nomeada, a Canção Ritual da Macumba, soberba pagina caracteristica, finamente harmonisada, de J. Itiberê da Cunha.

A pianista fechou com chave de ouro os seus compromissos artisticos do anno, deixando-nos, de seu talento e de sua arte, uma impressão que ficará.

Liddy Chiaffarelli Mignone reuniu um grupo de seis miniaturas de "pianistas", todos do seu curso infantil e submetteu-os á apreciação e ao applauso do publico, em uma audição variada e interessante. Está claro que numa reunião dessas a chronica comparece apenas para apreciar alumnos, que mal começam, e registrar-lhes os nomes, que são, no caso, os de Filomena Santos, Edith Castilho, Murillo Santos, Eunice Lajas, Heloisa Futuro e Vera Cruz Pientznauer. No mais, é esperar que cresçam... e continuem a apparecer, para que se possa constatar, das promessas de hoje, quaes serão as que se tornarão realidades amanhã.

Outra audição de alumnos, desta vez, de canto. Exhibiu-os a professora Cecilia Rudge, nome que figura no primeiro plano entre as nossas melhores cantoras. Do programma encarregaram-se as discipulas seguintes: Clotilde Habeiche, Nelly de Mattos, Sybil Renny, Izabel Kolm - Gues-taveson, Francisca Villaça, Rita de Freitas, Violeta de Lacerda, Gilda Capanema e Sofia de Albuquerque.

Os dois mineiros
Carioca e Cananéa
vistos de lado

RESURGIMENTO DA NOSSA MARINHA

GALDINO PIMENTEL DUARTE — CAPITÃO DE MAR E GUERRA

O dia 22 de Outubro do ano passado, foi um deslumbramento para os olhos de quantos viram lançados ao mar, pelas carreiras da Ilha das Cobras os mineiros "CARIOCA" e "CANANÉA" e o batimento da quilha do "CAMAQUAN".

Vibrou a alma brasileira e palpitou célere o coração do marinheiro! Dos tumulos em que repousam as cinzas dos que outrora em identicos estaleiros construíram a nossa poderosa marinha a véla e mixta, a marinha de Guerra de então vieram as bênçãos sobre os que, tantos anos depois continuam a sua obra.

E tal é o respeito por aquelas cinzas sagradas que, não contente em retomar o trabalho estagnado por mais de meio século, o nosso Ministro repõe uma "Cananéa", uma "Carioca" como já repôs uma "Parnahyba" no lugar da outra "Cananéa", da outra "Carioca" e da outra "Parnahyba" que chegaram a seus ultimos dias, cheias de serviços e de gloriosas tradições.

O respeito, a tradição é a mais nobre marca da energia de uma raça; o culto dos antepassados é a perpetuação das glorias do passado e o estímulo seguro de sua repetição futura.

A nossa Esquadra nova, relembra a dos tempos em que o Brasil foi a terceira potencia naval do mundo.

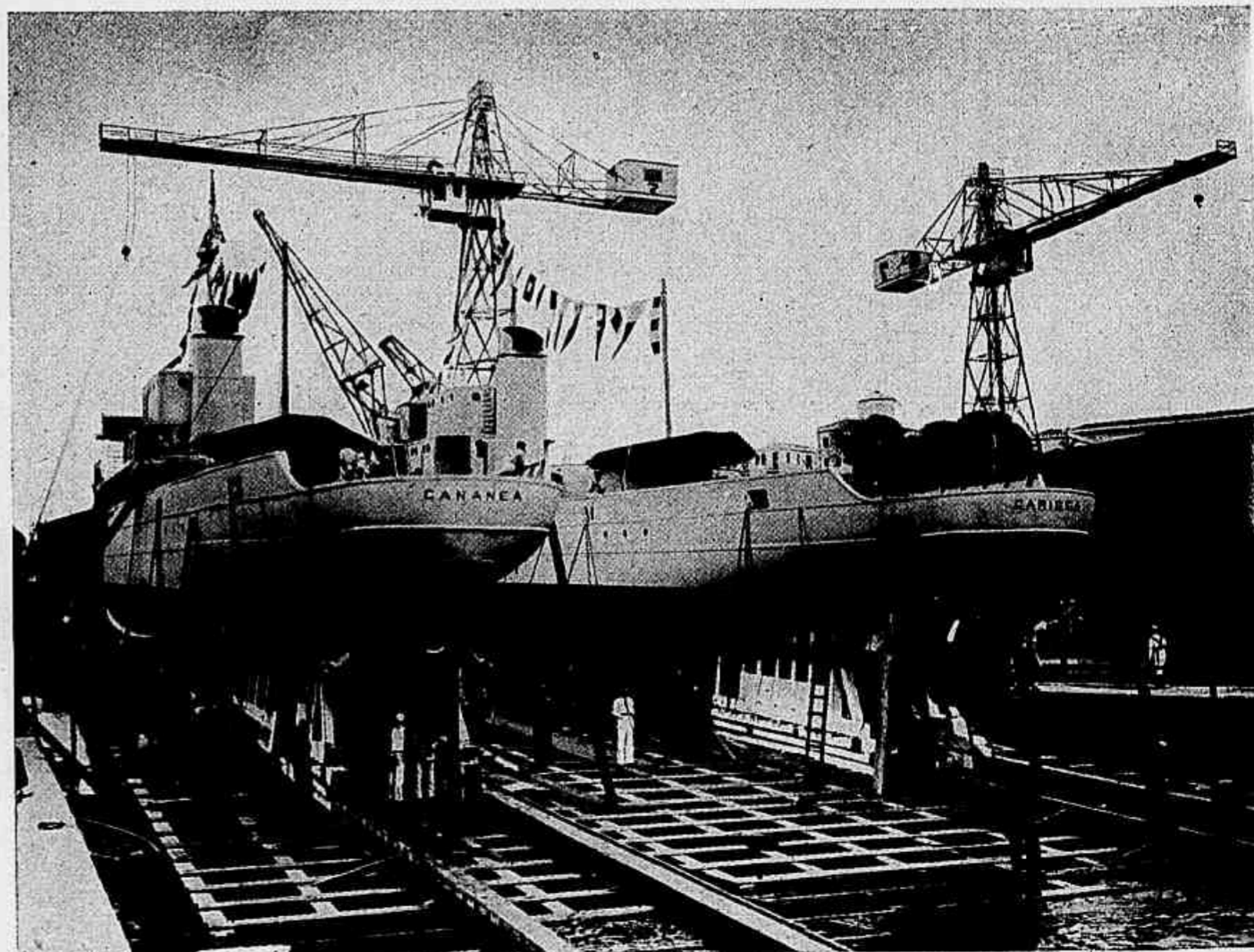
Já aí estão o "Paraguassú", o "Tupy", o "Tamoyo", o "Timbira" e em estaleiros aqui e no estrangeiro, constroem-se os sucessores daqueles que acabaram, porque chegaram ao ultimo dos ultimos de seus fins.

Não ha no mundo um exemplo de Marinha que por mais tempo e melhor tenha conservado seus navios, do que na Marinha do Brasil. Ao lado do material, vae-se tambem resolvendo o problema, "aspero e forte" do pessoal; preparar pessoal para u'a Marinha de Guerra é a pedra angular da eficiencia dessa Marinha.

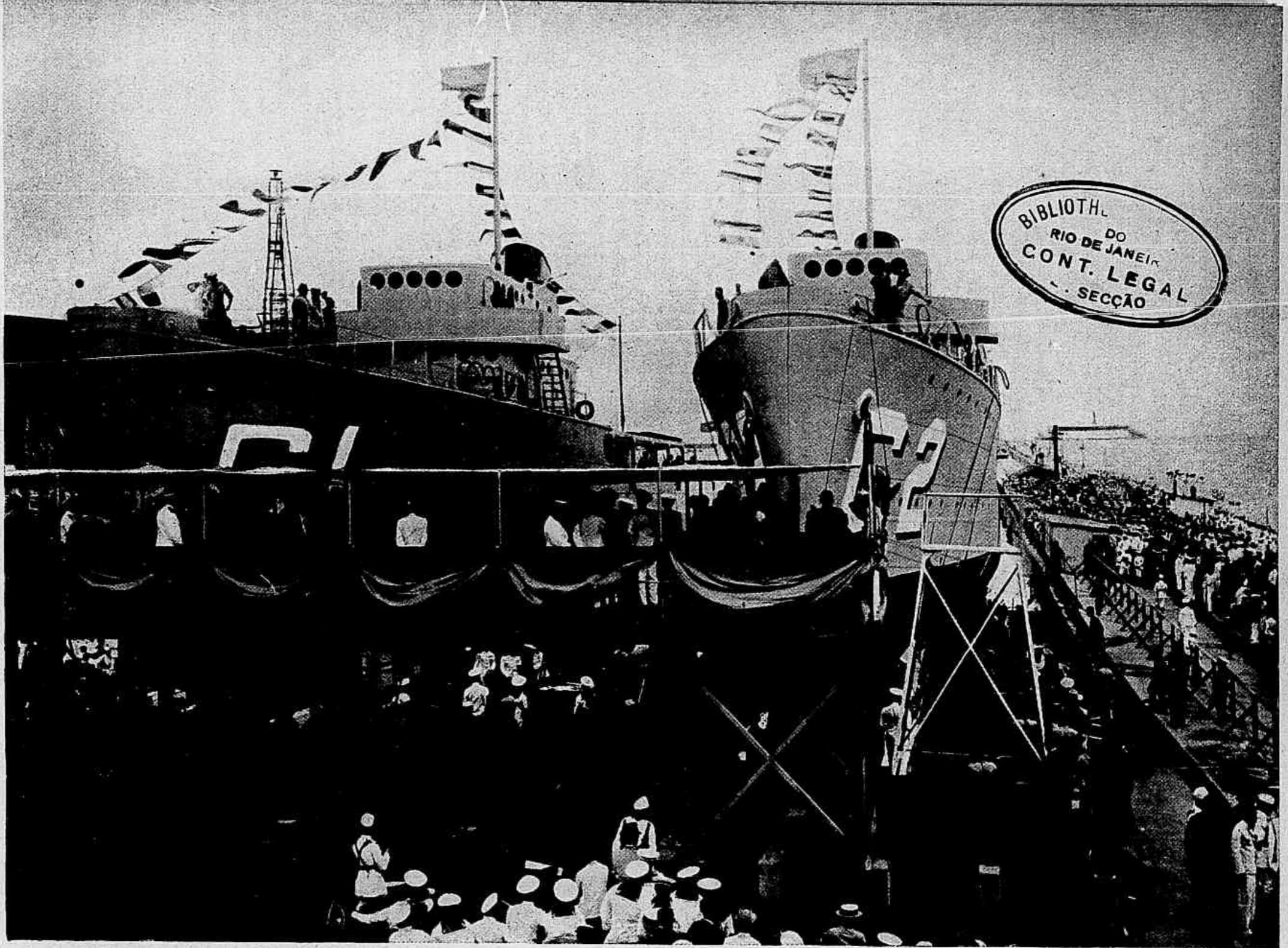
A lição do grande almirante "Darrieus" se confirma dia a dia, ponto por ponto e parece cada vez mais que o almirante vive em nossos

dias e considera as nossas cousas — "mais vale uma esquadra fraca guarnecida por gente forte do que uma esquadra forte guarnecida por gente fraca.

O marinheiro não se faz em um dia, é producto de anos de uma educação toda especial e diferente do que recebem outros, que com a profissão não mudam de ambiente; o tombo marinheiro só se adquire no mar, o grande cadinho onde se fundem seu coração e sua alma. Mas o marinheiro brasileiro tem o espirito de sacrificio em grão bem mais elevado do que a maioria dos demais obreiros do mar; tudo dá



Um aspecto da solennidade



pela Marinha e pelo paiz, e a nada póde materialmente, aspirar, a não ser a honra insigne de servir ao Brasil em cada posto que o Brasil lhe confiar; e isso para ele, é tudo! Prepara-se com as noções indispensaveis de electricidade, hydraulica e mecanica, precedidas de um estudo rudimentar de humanidades, e a tudo, ainda alia o aperfeçoamento da especialidade que abraça no armamento, artilharia e torpedos, na navegação, hidrografia, sinalaria, timoneria, comunicações e officios diversos da arte mecanica e manual, artifices e operarios. Dia a dia cresce o desenvolvimento da ciencia, arrastando o da Marinha que vae adotando os aparelhos mais modernos, a sonda sonora, os registradores electricos de todos os movimentos de bordo, milhas navegadas, relações das maquinas, etc., isso, sem falar nos complicadissimos aparelhos de direção de tiro, da agulha gyroscopica, do radiogoniometro e do camarim impressionante de uma previsora.

Para preparar esse pessoal, o Ministerio da Marinha está remodelando o ensino de acordo com as bases economicas indicadoras de maior produção.

Na Baía dentre em breve se ostentará uma bela escola de Aprendizes Marinheiros com capacidade para 300 meninos; em Batista das Neves já se acha instalada a escola de aprendizes do Rio de Janeiro, com os cursos de aperfeçoamento; outra na Guanabara, em Mocanguê, a Escola Wandenkolk onde se aperfeçoam especialistas marinheiros, praças e sargentos, preparando-se até sub-officiais; outras escolas tem merecido toda a atenção e estão melhoradas e acrescidas

para receberem maior numero de aprendizes, em Recife, Natal, Belém e Santa Catharina.

Para officiais, além da escola que os forma e que está eficazmente servida, pessoal e materialmente, para os fins a que se destina, num excellente edificio, na Ilha de Villegagnon, a de aperteoamento, formando os officiais especialistas em armamento, hidrografia, comunicações, submarinos, maquinas, a de aviação naval preparando aviadores praças e officiais, os cursos para medicos especializando-se em medicina de aviação e finalmente, a Escola de Guerra Naval com seus cursos para formar officiais superiores (Comando) e generais (Revisão ou Superior).

A aviação naval, teve um grande desenvolvimento; varios aparelhos que foram construidos nas oficinas da Escola e Centro, crusam os ares em constantes exercicios e as oficinas continuam a produzir.

Estão bem instalados os centros de aviação em Santos, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, e brevemente outros se seguirão.

A seu tempo, teremos nos diversos Estados do Brasil, carreiras e arsenais, bases navais e aéreas; já em S. Francisco possuímos na Ilha Rita uma pequena base onde poderão se abastecer os navios da Esquadra.

A Flotilha de Mato-Grosso já está bem aparelhada e ainda melhor ficará, em pouco tempo, com as canhoneiras em construção no Arsenal de Marinha.

Num movimento crescente, ponderado, servindo a um programa naval traçado com o melhor senso de nossas necessidades, o Almirante Henrique Aristides Guilhem vae executando sem alarde e com inteira segurança, o programa que sonhou realizar nos seus tempos de menores postos, si um dia chegasse á alta posição que chegou. — A modestia é seu apanagio e o valor é a realidade de sua expressão: tem encontrado auxiliares que o secundam como nas privilegiadas inteligencias e operosidades dos irmãos engenheiros Capitão de Corveta e Contralmirante Regis Bittencourt na parte referente á construção naval, como em varios outros officiais formados em sua escola de civismo, moral e disciplina, dispostos a ajudar-lhe na sua grandiosa obra.

O desenvolvimento da Marinha é o da siderurgia, é o da industria de construção naval, é a imposição a encontrar o nosso petroleo; com o resurgimento da Marinha está realizando o maior e melhor dos ideais brasileiros — A GRANDESA DA NOSSA PATRIA!



O mineiro "Carioca" quando era lançado ao mar

DE MEZ



O chefe da Nação ao inaugurar a Exposição do Estado Novo



Um aspecto da visita do chefe da Nação ao Pretório



Um aspecto da sessão commemorativa do Dia do Funcionario Publico

❖ Constituiu um acontecimento sensacional no mez de dezembro a Exposição do Estado Novo, organizada pelo Ministerio da Justiça. Esse certamente teve por finalidade apresentar ao povo brasileiro tudo quanto o actual regimen tem feito pelo paiz. As grandes obras da administração publica, as realizações no campo civil e no campo militar, as conquistas no terreno social — em summa, tudo quanto de mais importante construiu o governo actual foi trazido ao conhecimento publico por meio de **maquettes**, graphics, estatísticas, etc. O publico correspondeu, amplamente, á iniciativa governamental, concorrendo á Exposição, visitando os pavilhões e tomando conhecimento de tudo.

❖ A Nação teve, á guisa de boas festas, uma consoladora noticia: a de que o orçamento da Republica para 1939 fôra confeccionado sem deficit. De facto, é uma grande novidade, por isso que, ha varios annos o desequilibrio entre a receita e a despesa da União, esta parcella sempre maior do que a outra, tem causado males profundos á economia do paiz. Para 1939, está previsto um pequeno saldo, de 5.469 contos de reis. Que os factos venham confirmar essas previsões.

❖ Dois actos interessantes de confraternização intellectual realizaram-se no mez de Dezembro, pela época do Natal, periodo dedicado, por excellencia, a essas expansões do sentimento humano. Um desses actos foi o Jantar de Confraternização, promovido pelo P. E. N. Club do Brasil, no Casino da Urca, entre artistas, escriptores e jornalistas e que decorreu, cheio de brilho, de **verve** e de entusiasmo. O outro foi o almoço do Touring Club do Brasil no Hotel Gloria, oferecido aos jornalistas e iocutores de radio, festa que se vem tornando uma das mais amaveis tradições da imprensa carioca.

❖ Em Dezembro, realizou-se-tambem a Semana de Confraternização das Classes Armadas, toda ella preenchida por solennidades de grande significação, nas quaes tomaram parte as forças de terra e mar. Terminou ella pelo imponente desfile mixto de tropas do Exército e da Marinha. E após varias partidas sportivas, realizou-se uma concentração no campo de sports do Fluminense, de onde falou á Nação o Presidente da Republica.

❖ Realizou-se, em dezembro, o Segundo Congresso Nacional de Estudantes, no Rio de Janeiro. Compareceram delegações de varios Estados, tendo os trabalhos decorrido com grande brilhantismo, sendo discutidas e votadas algumas theses de muita importancia.

A MEZ

❖ A Academia Brasileira de Letras elegeu a nova directoria que lhe presidirá os destinos durante o anno de 1939. Está ella assim constituída: presidente, Antonio Austregesilo; secretario geral, Celso Vieira; primeiro secretario Leví Carneiro; segundo secretario, João Neves da Fontoura; thesoureiro, Roquette Pinto; bibliothecario, Pedro Calmon, redactor da revista, Ademar Tavares. A Comissão de Contas ficou constituída pelos srs. Claudio de Souza, Ataulpho Napoles de Paiva e Mucio Leão.

❖ A installação do Pretorio, nesta capital, constituiu uma cerimonia imponente em nosso fôro, tendo comparecido o sr. Presidente da Republica. Nesta occasião, o Chefe da Nação, depois de saudado pelo juiz Eduardo Espinola Filho, pronunciou importante oração.

❖ Um dos maiores acontecimentos sociaes do mez foi, sem duvida, o anniversario da primeira dama do paiz, a exma. sra. Dona Darcy Vargas.

A esposa do Chefe do Governo recebeu as mais vivas demonstrações de estima e carinho, tendo offerecido uma recepção á alta sociedade carioca, no Palacio Guanabara.

❖ No mundo das letras, registou-se um acontecimento de relevo: a posse do embaixador José Carlos de Macedo Soares na Academia Brasileira de Letras, preenchendo a vaga aberta com a morte do jornalista Victor Vianna. O novo academico foi saudado, em brilhante oração, pelo academico Ataulpho Napoles de Paiva, tendo pronunciado um discurso de grande merito.

❖ Commemorou-se em Dezembro o "Dia do Funcionario Publico", realizando uma sessão solenne, no Monroe, com a presença do Chefe da Nação, dos Ministros de Estado e de outras altas autoridades. Nessa occasião, o presidente do Departamento Administrativo do Serviço Publico, Sr. Luiz Simões Lopes, leu uma exposição de motivos sobre o Estatuto do Funcionalismo Publico, sendo o ante-projecto publicado, dias depois, para receber sugestões dos interessados.

❖ O segundo anniversario da administração do general Gaspar Dutra na pasta da Guerra deu motivo a varias demonstrações de sympathia e admiração a esse chefe militar principalmente por parte de seus camaradas de farda. O general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior saudou-o em nome da 1.ª Região Militar, tendo o escriptor Oswaldo Orico falado na mesma occasião, offertando rico bronze ao Ministro da Guerra, em nome da 8.ª Região Militar e do Governo do Pará.



A Senhora Darcy Vargas entre um grupo de amigas, no Palacio Guanabara



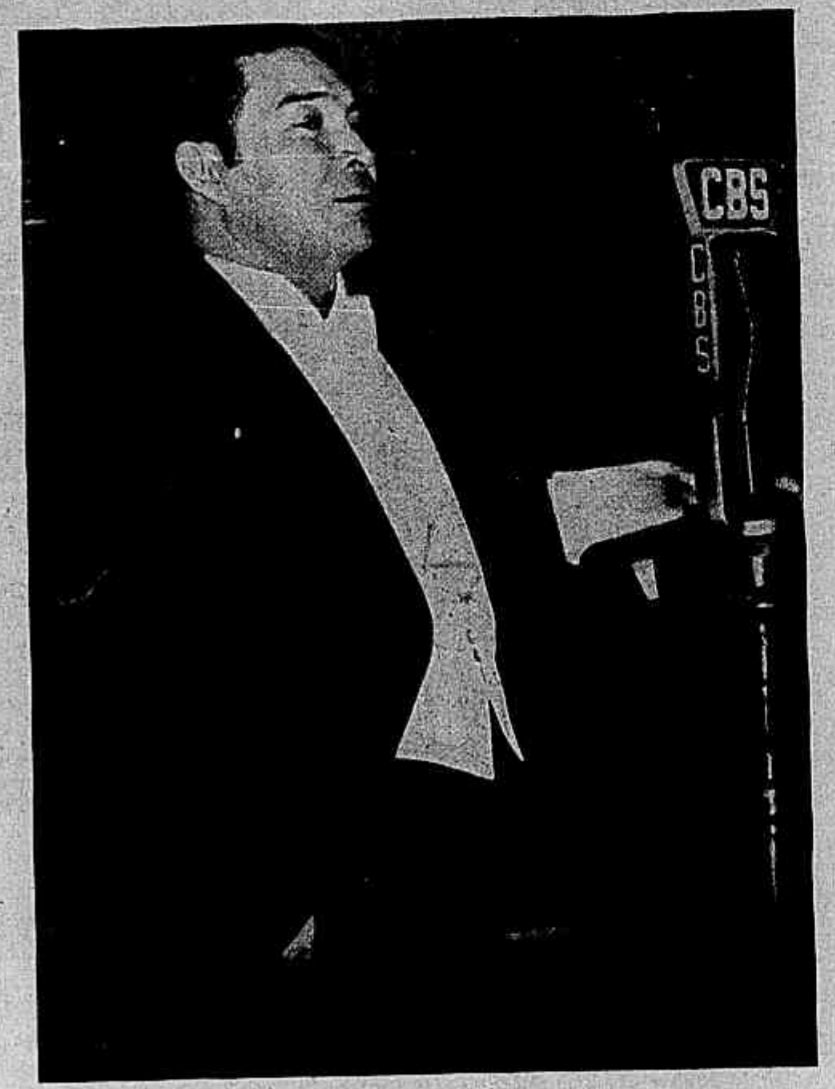
O novo academico, Embaixador Macedo Soares, pronunciando o seu discurso



A. Austregesilo, Presidente da Academia Brasileira

O ministro da Guerra quando recebia os cumprimentos do General Góes Monteiro





COMBATE A' PESTE BRANCA — Após o banquete, que lhe foi oferecido pela Faculdade de Medicina da Universidade de Cornell, o Cel. Fulgencio Batista fez um discurso, louvando os esforços dos Estados Unidos e de Cuba na campanha contra a tuberculose e salientando o emprego do ether no tratamento desse mal.

PRINCIPES EM VIAGEM — Partiram para a Austrália os Duques de Kent. Ao que se afirma, o Duque vai ser nomeado Governador daquela possessão inglesa, em substituição de Lord Gowrie, que deixará a alta investidura em novembro de 1939



ALLEMA, OUTRA VEZ — A cidade de Karlsbad, famosa por suas thermas, acaba de ser devolvida á Alemanha. Os tchecos denominavam-na *Karlovy Vary*.

Instan

DE TODO



HITLER DE REGRESSO — Aspecto da Wilhelm-Platz, em Berlim, á passagem do Führer, que voltava de Munich.

H O N R A A O M E R I T O — No Torneio de Equitação, realizado no Madison Square Garden, de Nova York, o trofeu oferecido pelo ex-Presidente do Chile, Sr. Alessandri, coube ao *team* chileno, no qual figuraram o Major Yanez (á esquerda) e o Tte. H. Vigil.





MAS QUE IDÉA: — Todo o desejo de Miss Clark, fazendeira na California, era fazer grandes coisas, e a maior coisa que ella conseguiu "fazer" até agora foi... criar este suino enorme! Na feira de Los Angeles, ofereceram pelo animal milhares de dollars.

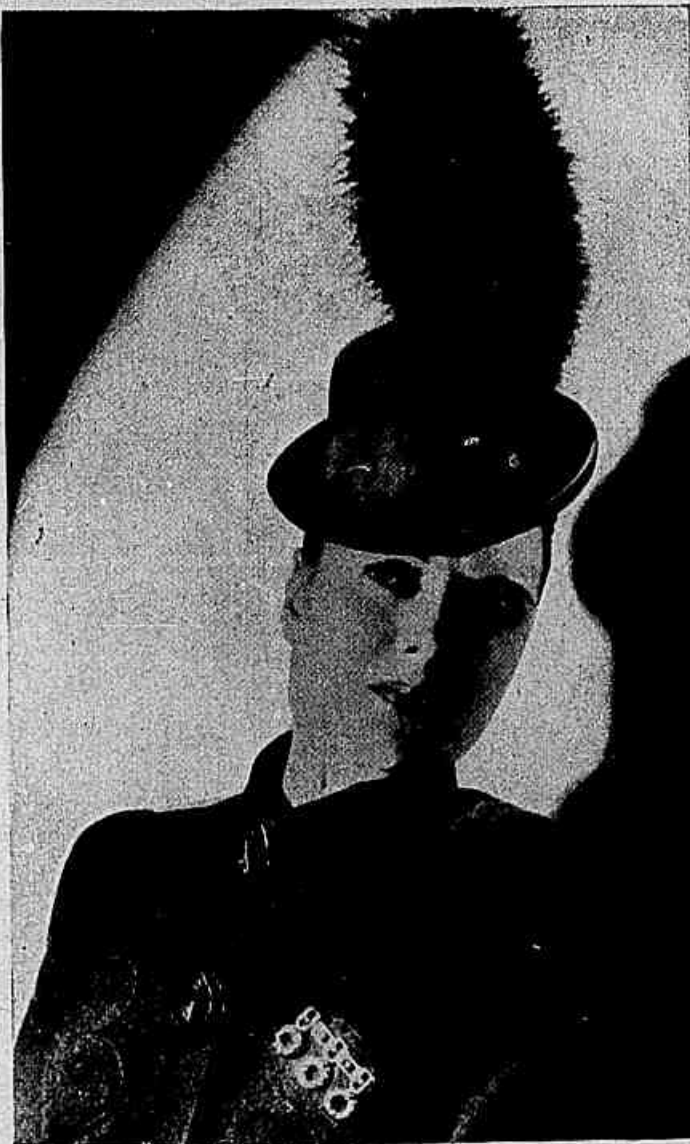


BARBUDOS E CABELLUDOS... — Acham-se em New York os Srs. Roy Fitzsimmons e Murray Wiener que, a bordo do schooner "General Greeley", fizeram uma viagem de estudos ao polo norte. Lá ficaram seis mezes, abstraídos, a ponto de se esquecerem de fazer a barba e cortar os cabellos...

Taméos

O MUNDO

CURIOSIDADES DA MODA
— Chapéu actualmente usado em Paris. E' de feltro turqueza, tendo a orna'ão uma enorme pluma, sedosa e macia, da côr dos morangos. Deve assentar bem em cabeças pequenas



POLICIAES FEMININOS — Em Pekim, actualmente em poder dos japonezes, foi creado um corpo de policia, composto de mulheres. Estes soldados de sa'as encarregam-se de descobrir os esconderijos dos contrabandistas chinezes.

PROLONGANDO O IMPERIO ROMANO — Chegaram a Tripoli as familias que Mussolini escolheu para serem os colonisadores da Italia u'tramarina. O marechal Balbo governador geral da Lybia, inspec'ionou a bordo os colonos

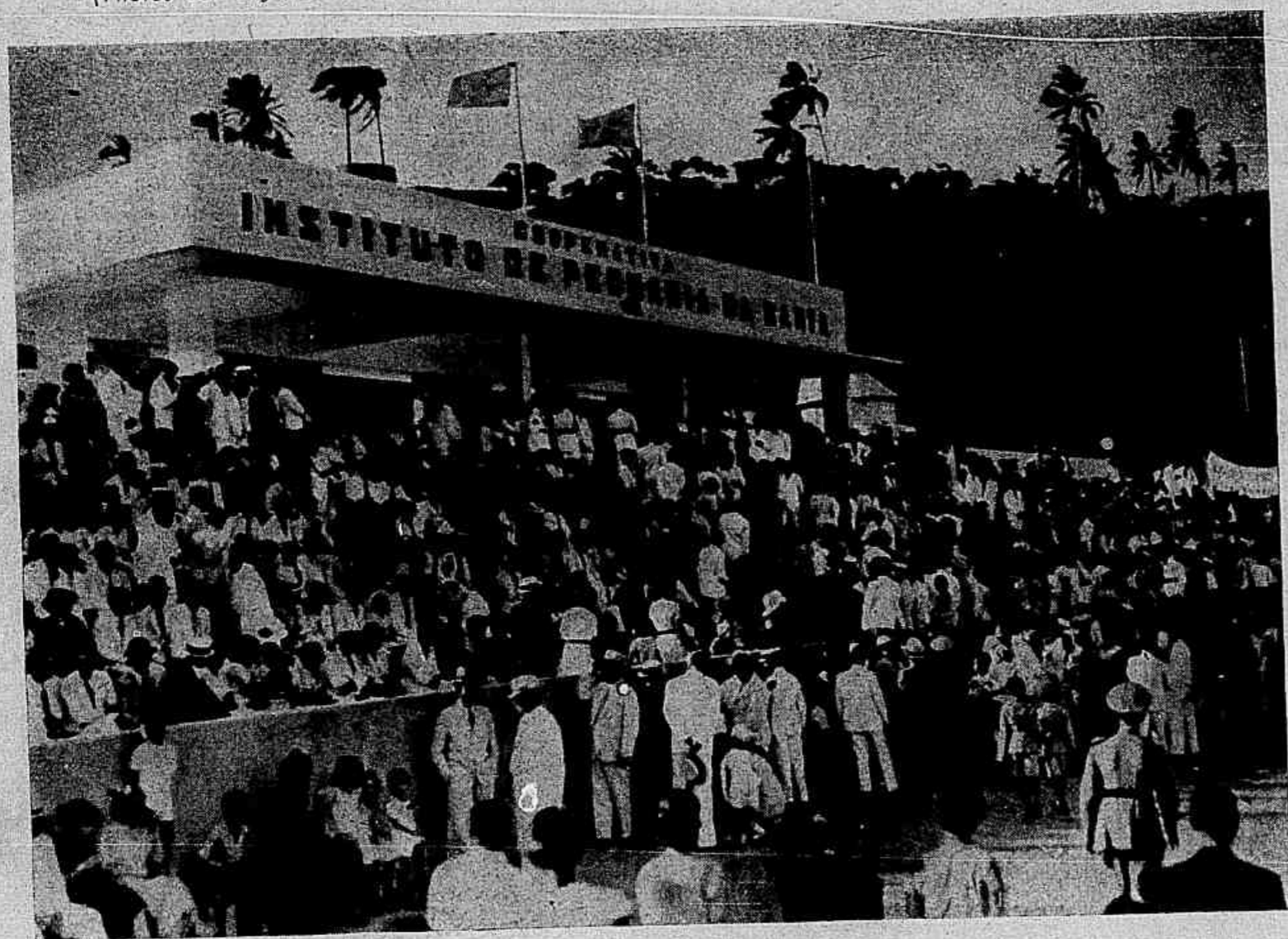


A EXPOSIÇÃO DE PECUARIA DA BAHIA

(Photos da "Agencia Victoria")



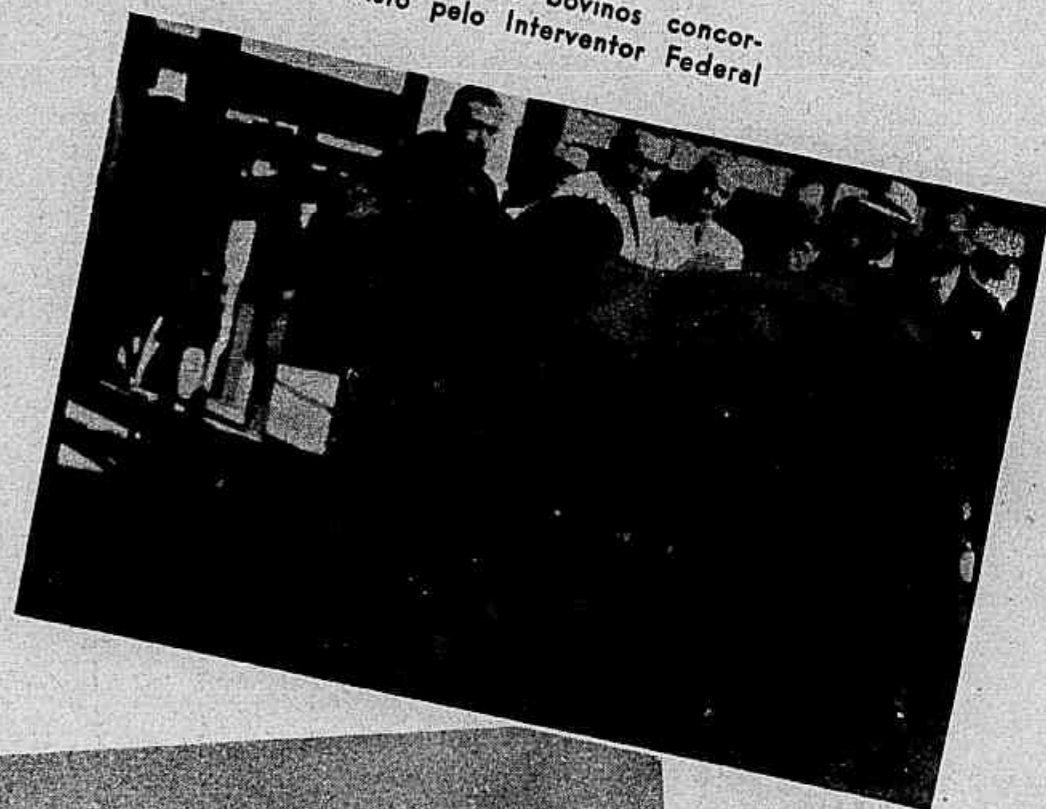
O interventor Landulpho Alves de Almeida no instante em que chegava ao recinto da Exposição



Aspecto parcial das archibancadas populares

Numa pujante demonstração do seu adiantamento no ramo da Pecuaria, o Estado da Bahia vem de realizar a IV Exposição de Animaes e Productos Derivados, certamen que attrahiu elevado numero de visitantes e que preenchem cabalmente suas finalidades, recebendo os applausos de todo o paiz. Os aspectos que aqui apparecem são da grande demonstração do bello Parque de Ondina.

Um dos bellos exemplares bovinos concorrentes, ao ser visto pelo Interventor Federal



Vaqueiro tipico do sertão bahiano, uma das curiosidades do grande certamen

Flagrante da parada de animaes após a inauguração





EVOCAÇÃO

Depois da agitação de uma noite bem vivida, após as emoções de uma festa ou de um passeio aos centros de elegancia, onde a Vida tumultúa, sente a mulher a necessidade do silencio, da solidão e do repouso. Impõe-se-lhe, então, a presença amiga de um amigo discreto que será o confidente das suas mais caras emoções.

Ella quer evocar. E para isso não ha melhor companhia que a do cigarro, que é o amigo dos que se isolam para pensar, crêar ou soffrer.

Isa Miranda, a nova "star" que está brilhando na constellação cinematographica, neste flagrante encantador é bem a elegante que se entrega às evocações sentimentaes. E é digno de attenção o encanto que lhe dá o cigarro que ella segura, que diz tão bem com a sua displicente attitude.

O BRASIL ECONOMICO

CIFRAS ORÇAMENTARIAS

Não vale a pena repetir a noticia: toda gente já a ouviu pelo radio ou já a leu algures. O governo confeccionou para 1939 orçamentos equilibrados. O que é preciso frisar é o seguinte: o Brasil estava precisando, ha muito tempo, de equilibrar seus orçamentos. Não era possível mais continuar a serie de deficits que estavam comprometendo as nossas finanças e perturbando, ainda mais, a nossa economia.

Resta esperar que o equilíbrio anunciado pelo governo não fique apenas na previsão, mas seja, realmente, o resultado da applicação rigorosa da lei de meios, elaborada para o anno de 1939.

A Receita da União é estimada ahi em 4.070.969 contos de reis e a Despesa em 4.065.499 contos. Saldo: 5.469 contos.

A Receita não está exageradamente prevista, como se pôde verificar pelas arrecadações dos annos anteriores:

1934.....	2.519.529 contos
1935.....	2.722.693 "
1936.....	3.127.459 "
1937.....	3.462.476 "
1938 (orçada).....	3.823.623 "

Mas o perigo não vem dahi. O perigo vem da Despesa, pois esta é que costuma ser excedida, e de muito, em cada exercicio, com as verbas supplementares, os creditos extraordinarios e varios outros artificios.

Oxalá, consiga o Governo, este anno, conservar-se dentro das verbas consignadas no orçamento, para que o equilíbrio alcançado tão difficilmente e festejado com tanta satisfação, se torne uma realidade.

A PRODUÇÃO DE MILHO

Estima-se a produção nacional de milho em 95 milhões de saccas de 60 kilos. Segundo as estatisticas officiaes foram os seguintes os numeros relativos á produção dos tres Estados que, em 1936, mais concorreram para a safra do milho: Minas Geraes, 27.700.000; Rio Grande do Sul, 22.000.000 e São Paulo, 19.500.000 saccas. No ultimo quinquenio de 1933 a 1937 a produção mineira foi a seguinte: em 33, 20.000.000 em 34, 21.000.000, em 35, 27.000.000, em 36, 27.000.000 e em 37, 26.400.000 saccas. A exportação do cereal ascendeu em 1936 a 16.800.000\$, tendo sido de 14.300.000\$ a exportação do anno passado.



Colhendo milho

FERRO E AÇO

Ferro e aço são os productos que mais compramos no exterior, tanto manufacturados como em materia prima. No primeiro trimestre do anno passado, nossas aquisições totalizaram cerca de 449.443 contos. Se mantiverem a mesma proporção, attingirão a cerca de dois milhões de contos no fim do anno!

Ferro e aço, materia prima, 32.786 toneladas, no valor de 52.264 contos, contra 24.201 toneladas e 25.805 contos, em igual periodo de 1937; artigos manufacturados de ferro e aço, 57.080 toneladas, no valor de 120.447 contos, contra 81.133 toneladas e 114.184 contos; machinas, aparelhos, ferramentas e utensilios diversos, 21.422 toneladas, no valor de 276.732 contos, contra 18.062 toneladas e 201.276 contos em igual periodo de 1937.

Houve apenas redução no volume da importação dos artigos manufacturados de ferro e aço, e accrescimento no volume dos outros e no valor de todos.

A importação de quasi dois milhões de contos de ferro e aço, materia prima e artigos manufacturados, por si só sobra para justificar todos os sacrificios que effectuarmos para resolver o problema da siderurgia.

TEM AUGMENTADO MUITO A NOSSA PRODUÇÃO

Não ha motivos para pessimismo num paiz, cuja produção está em augmento. A nossa produção, apesar das crises que temos atravessado e que são, aliás, de caracter universal, tem crescido bastante, como se pôde ver destes dados: Produzimos 1.929.000 contos de café em 1934 e 2.212.000 contos em 1937; 1.238.000 contos de carnes em 1934 e 1.650.000 contos em 1937; 428.000 contos de arroz em 1934 e 703.000 em 1937. No que se refere a laranjas, a produção subiu de 380.000 contos em 1934 para 477.000 em 1937; a farinha de mandioca, de 272.000 contos para 321.000; o cacáo, de 107.000 contos para 126.000; o algodão em rama, de 813.000 contos para 1.442.000; o milho, de 1.033.000 para 1.220.000; os couros, de 98.000 para 130.000; a borracha, de 37.000 para 122.000; as castanhas, de 41.000 para 145.000; a carnaúba, de 28.000 para 120.000; as madeiras, de 62.000 para 100.000; o vinho, de 35.000 para 86.000; o trigo, de 49.000 para 53.000. E assim por deante.

A EXPORTAÇÃO DE AGUAS MINERAES

A exportação de aguas mineraes de Minas augmenta consideravelmente de volume e valor, nestes ultimos sete annos. E' o que dizem as estatisticas, de que fornecemos aqui o seguinte resumo:

Em 1931 foram exportadas, 129.060 caixas no valor de réis 4.644:216\$000;
Em 1932 foram exportadas, 121.744 caixas no valor de réis 4.382:784\$000;
Em 1933 foram exportadas, 129.165 caixas no valor de réis 4.469:940\$000;
Em 1934 foram exportadas, 159.607 caixas no valor de réis 5.745:852\$000;
Em 1935 foram exportadas, 188.464 caixas no valor de réis 6.784:704\$000;
Em 1936 foram exportadas, 278.177 caixas no valor de réis 13.908:850\$000;
Em 1937 foram exportadas, 243.805 caixas, no valor de réis 13.409:275\$000.

O CAFE'

Nosso commercio externo de café apresenta a seguinte linha de desenvolvimento: De Janeiro a Agosto de 1938, o Brasil já havia exportado um total de 11.540.447 saccas de café, contra 7.740.679 em igual periodo de 1937; 9.325.760 em 1936; 9.444.447 em 1935 e 9.407.623 em 1934. O valor dessa exportação, em contos de réis, foi respectivamente, de 1.533.559 contos; 1.414.160; 1.420.022; 1.337.859 e 1.404.295 contos.



Transporte de café numa fazenda de São Paulo

A EXPORTAÇÃO PAULISTA EM 1938

De Janeiro a Agosto do corrente anno, o Estado de São Paulo já havia exportado mercadorias no valor total de 1.935.887:748\$000, o que significa 201.310 contos mais do que em igual periodo de 1937.

Estas mercadorias foram destinadas: aos Estados Unidos, 675.209:926\$000; á Allemanha, 400.426:695\$000; á Grã-Bretanha, 181.129:734\$000; ao Japão, réis, 163.418:455\$000; á França, 114.830:115\$000; á Hoilanda, 85.259:104\$000; á União Belgo-Luxemburgueza, 60.750:210\$000; á Suecia, 48.189:766\$000; á Itália, 44.528:901\$000; á Dinamarca, 40.981:667\$000; á Argentina 34.058:135\$000; á Tchecoslovaquia, 15.910:040\$000; e á Polonia, 14.163:648\$000.

Contribuíram para este total: o café com 1.108.909:966\$000, o algodão com 531.003.852\$000, as frutas de mesa com 58.300.996\$000, as carnes resfriadas com 38.292:200\$000, o oleo de caroço de algodão com 29.367:122\$000 e os couros com 20.069:026\$000.

O COMMERCIO DA BORRACHA

Até 1934, o commercio da borracha, esteve em grande crise. Registrou-se pequeno augmento no volume da exportação e no preço do producto, a partir daquelle anno. De 1934 para 1937, duplicou o valor da tonelada, passando de 2.294\$000 para 5.138\$. Entretanto, em 1938 começou o declínio do valor novamente.

Nos oito primeiros mezes do corrente anno, as remessas para o exterior foram de 7.798 toneladas, no valor de 20.595 contos, contra 9.779 toneladas e 53.213 contos, em igual periodo do anno passado. Tivemos assim uma queda no volume de 23.618 contos. E o valor médio da tonelada caiu de 5:442\$ nesse periodo para 3:795\$000.



Borracha do Amazonas, prompta para ser exportada

OS PREÇOS DE 1937 E 1938

Eis aqui um interessante confronto dos preços das nossas principaes mercadorias, vigorantes em 1937 em relação a 1938:

Productos Principaes	1937 Preço	Unidade	1938 Preços
Café	182\$000	sacca	139\$000
Algodão	4:148\$000	ton.	3:221\$000
Cacáo	3:151\$000	ton.	1:726\$000
Couros e peles	4:709\$000	ton.	4:199\$000
Borracha	5:751\$000	ton.	3:945\$000
Madeiras	252\$000	ton.	246\$000
Babassú	1:879\$000	ton.	1:433\$000
Fumo	2:322\$000	ton.	1:735\$000

THERMOMETROS PARA FEBRE

Basella - London

HORS CONCOURS

O Natal

DOS POBRES NA CAIXA ECONOMICA



1

1 — Flagrante do inicio da distribuição de festas aos pobres, generosa iniciativa do dr. João Simplicio, presidente do Conselho da Caixa Economica.



2

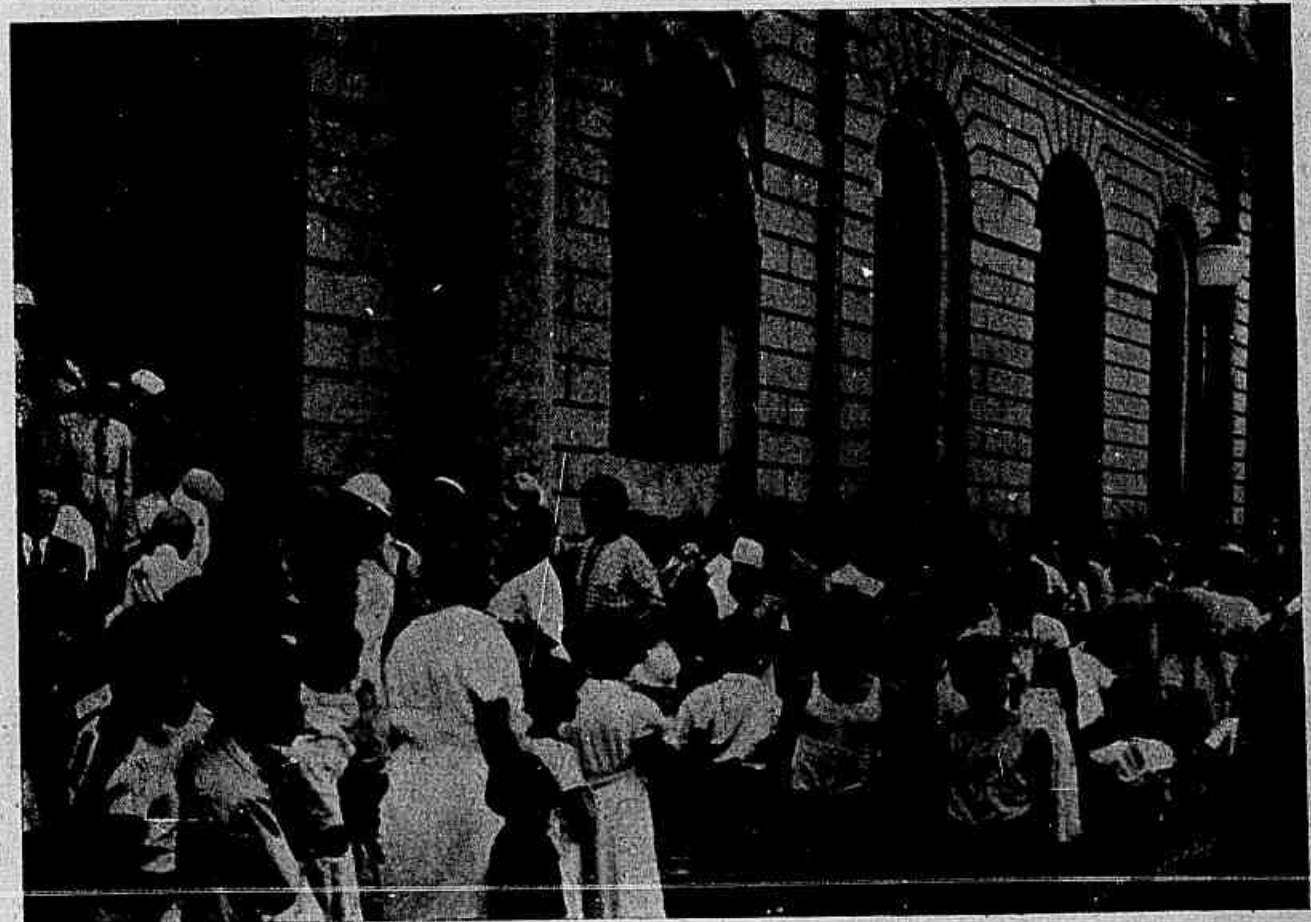
2 — Entrega de um dos premios -- uma caderneta da Caixa Economica, correspondente a cada cartão terminado em 05. Todos os que exhibiram cartões com tal terminação foram contemplados com o referido premio, o que augmentou a significação deste Natal dos pobres.

3 — Adultos e creanças recebem presentes na Caixa Economica, vendo-se como se realiza uma bella iniciativa inspirada na caridade christã.

4 — Um aspecto apanhado momentos antes de ser iniciada a distribuição, justamente quando os zelosos e infatigaveis funcionarios da Caixa Economica se aprestavam para attender aos milhares de pessoas que se apresentaram para receber as festas desse grande estabelecimento de credito popular.



3



4

UM MAGAZINE

QUE AGRADA ÀS SENHORAS
porque lhes oferece sugestões
novas para suas toilettes, para
a ornamentação do lar, para seus
tratamentos de beleza...

QUE AGRADA AOS CAVALHEIROS
porque encerra assumptos de
interesse geral, politica interna-
cional, reportagens, noticias de
livros novos, resenha dos princi-
paes factos do mundo...

QUE AGRADA ÀS SENHORINHAS
porque traz literatura escolhida,
poesias dos melhores poetas,
cinema, charadismo com pre-
mios magnificos, noticias do
BROADCASTING...
QUE AGRADA A TODOS.

é "O MALHO"

PREÇO EM TODO O BRASIL

Rs. 1\$200

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34



ANNO DE 1903

Dia 1. (Quinta-feira) — Pereira Passos declara que não é seu o plano de melhoramentos, attribuido a S. Excia. por "El diario", de Buenos Aires.

Dia 2 — E' distribuido á Imprensa o "Anuario Ilustrado", publicação do "Jornal do Brasil", encetado em 1896.

Dia 3 — O juiz dos Feitos da Fazenda intima o Chefe de Policia e o Delegado da 4.ª Circumscripção a permittirem o funcionamento da Frontão Velocipedico.

Dia 4 — Completa seu 10.º anno de publicidade "O Estado de São Paulo", que se edita na capital paulistana.

Dia 5 — E' publicado o "Boletim Demographico Sanitario", do qual consta que, em dezembro, falleceram nesta capital 1.513 pessoas.

Dia 6 — Para a villegiatura do presidente da Republica em Petropolis é escolhido o palacete em que residia o Dr. Amador del Solar, Ministro do Perú.

Dia 7 — Surge o 1.º n.º do "Atheneide", revista, com artigos de Affonso Celso, Gonzaga Duque, João do Rio e desenhos de Bernardelli, Seelinger, etc.

Dia 8 — A proposito da "Medalha Benjamin Constant", o prof. Liberato Bitencourt escreve no "O Paiz" um bello artigo.

Dia 9 — A Garnier edita "Paginas Juridicas", estudos, pareceres e decisões de Lucio de Mendonça, poeta e jurisconsulto.

Dia 10 — Consta que Olympio Santos, Urbano Neves e Alberto Veiga, da "Tribuna" de Santos vão endereçar ao Supremo Tribunal uma petição de **habeas corpus** a favor da familia imperial.

Dia 11 — O Ministro da Fazenda indefere o requerimento do Dr. A. Carlo de A. M. e Silva, que pieteia seus vencimentos de lente jubilado da F. de Direito de São Paulo.

Dia 12 — Na conferencia entre o Ministro Seabra e o Dr. Azevedo Sodré ficou assente a criação de uma Universidade para o Brasil.

Dia 13 — O Dr. Christino do Valle entrega ao Ministro da Fazenda seu relatório sobre as areias monaziticas pertencentes á União.

Dia 14 — O Supremo Tribunal nega a ordem de **habeas corpus** em favor da familia imperial. Relatou o feito o Dr. Alberto Torres.

Dia 15 — O Dr. Cardoso de Castro nomeia os delegados e escrivães para as novas circumscripções policiaes do Districto Federal, em numero de vinte.

Dia 16 — O Director da Casa da Moeda apresenta as bases para o decreto, que desvaloriza os nickels antigos e põe em circulação os novos, no valor de 28.000 contos, de 400, 200 e 100 réis.

Dia 17 — No Lucinda, reaparece Pepa Ruiz e estream Cinira Polonio, Lercilia Porto e Luiza de Oliveira.

Dia 18 — O Prefeito Passos approva a planta para o novo mercado, que lhe foi apresentada pelo engenheiro, general Barros.

Dia 19 — O Presidente da Republica resolve não nomear, para funcções publicas, pessoas que já occupem cargos dessa natureza.

Dia 20 — A pedido do Chefe de Policia, o governo manda estabelecer uma linha telephonica entre a colonia de Dois Rios e o Lazareto.

Dia 21 — No Arsenal de Marinha tem logar o banquete que o Ministro Cesar de Noronha oferece á officialidade da fragata "Sarmiento".

Dia 22 — E' convidado para dirigir os serviços do levantamento da carta geral da Republica o tenente-coronel Feliciano Mondes de Moraes.

Dia 23 — A Federação dos Estudantes officia ao Ministro da Guerra, propondo a reorganização do Batalhão Academico.

Dia 24 — Num dos theatros de Porto Alegre sobe á scena o novo drama do Dr. Pinto da Rocha, "A farça uruguayana".

Dia 25 — E' promovido a 1.º Secretario de Legação o Dr. Domicio da Gama, que serve em Bruxellas.

Dia 26 — O Dr. Castro Rabello publica, em S. Salvador, um hymno intitulado "A' Patria", para ser cantado sobre a musica do nosso canto nacional.

Dia 27 — O Commercio de Belém (Pará) oferece uma bandeira ao Batalhão Rio Branco, prestes a partir para o Acre.

Dia 28 — Commemora-se o 95.º anniversario da abertura da navegação no Brasil. O Club de Officiaes da Marinha Mercante funda a Liga Maritima Brasileira.

Dia 29 — Defende these, na Faculdade de Medicina, o Dr. Pinheiro Guimarães, cujo trabalho, "Da Hyperthermia", é approvado com distincção.

Dia 30 — Organiza-se nesta capital a "Legião Mallet", para defender a Patria no Acre.

Dia 31 — O Governo preoccupa-se com o Acre. São chamados ao Cattete os generaes Costallat, Sampaio, Marcellino-Bayma, os almirantes A. de Alencar, Carlos de Noronha.

L'Élegance

FÉMININE

HIVER
1959



Os tres semestrais
de Luxo

STAR
SMART
L'ÉLÉGANCE
FÉMININE

L'ÉLÉGANCE
FÉMININE

é o terceiro dos tres semestrais de luxo, no dizer das nossas modistas, quando se referem aos figurinos semestrais STAR - SMART e ELÉGANCE FÉMININE. São figurinos de luxo, apenas porque a sua apresentação e os seus modelos refletem o melhor bom gosto. Os seus preços, entretanto, são bem comodos, ao alcance de todas as bolsas, mesmo as mais modestas. Este figurino apresenta quasi 300 modelos na maior variedade, para senhoras, mocinhas e creanças, com varias paginas a côres. Paginas de noivas, lingerie, blusas, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Distribuidora no Brasil:
S. A. O Malho-C. Postal, 880-Rio

EDICÇÕES DA S.A. "O MALHO"



Direcção e Escriptorio
Travessa do Ouvidor, 34

Redacção e Officinas
R. Visconde de Itaúna, 419

RIO DE JANEIRO